

Universidade de São Paulo

Escola de Comunicações e Artes

Departamento de Relações Públicas, Publicidade e Turismo

Curso de Turismo

Plano de Desenvolvimento Integrado de Turismo Sustentável (PDITS)

Município de Ribeirão Grande

Trabalho realizado no âmbito da disciplina Planejamento e Organização do Turismo II, pelos alunos do Curso de Turismo da ECA USP, turma de 2009-2012, sob orientação da Prof^a Dr^a. Clarissa Gagliardi

São Paulo

Julho 2012

Agradecimentos

À Sra. Eliana Santos Silva, Prefeita do Município de Ribeirão Grande e à Prefeitura de Ribeirão Grande, pelo apoio, interesse, incentivo e disponibilização de recursos e parcerias para viabilizar as visitas a campo.

Ao Sr. Rubens de Lima e demais membros do Conselho Municipal de Turismo e das Secretarias de Governo, dentre elas, em especial, as de Esportes e Turismo, do Meio Ambiente, do Planejamento, do Emprego e Relações do Trabalho, que contribuíram ativamente em todos os momentos da elaboração deste documento, fornecendo informações e facilitando o contato com os atores do turismo local.

À Srta. Cristina Beatriz da Cruz e à ONG Idéias por acompanhar o trabalho, fornecer dados para os estudos e manter-se a disposição.

À administração do Parque Estadual Intervales, pela disponibilidade na prestação de informações e ao Sr. Manoel Pereira Lizo Filho, que abriu a Fazenda Paraíso Ecolodge para estudos além de disponibilizar-se a acompanhar e apresentar ao grupo sua propriedade.

À iniciativa privada de Ribeirão Grande, por receber-nos com hospitalidade e demonstrar interesse em auxiliar o grupo prestando informações e garantindo os serviços necessários à sua permanência na cidade, e a todos os moradores, visitantes e profissionais que se dispuseram a colaborar na construção coletiva deste trabalho.

Sumário

Introdução	6
Planejamento e Organização do Turismo: um trabalho de extensão do Curso de Turismo da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP).....	9
Metodologia e Validação Pública	11
PDTIS	12
Princípios Norteadores.....	13
Parte 1 – Caracterização do Município	15
1. Definição da área de planejamento e dinâmica socioeconômica	15
1.1 Área de planejamento – definição.....	15
1.2 Dinâmica socioeconômica	16
1.3 Análise da dinâmica econômica.....	17
1.4 Análise social	22
2. Infraestrutura	26
2.1 Saneamento básico – água e esgoto.....	26
2.2 Saneamento básico – coleta e disposição de resíduos sólidos	28
2.3 Transportes.....	33
2.4 Condições de acesso.....	33
2.5 Investimentos na área de Transportes : Escala Estadual	37
2.6 Drenagem	39
Parte 2 – Aspectos turísticos.....	44
3. Capacidade Institucional Municipal	44
4. Patrimônio Histórico e Cultural e Aspectos Socioambientais.....	58
4.1 Arqueologia.....	58
4.2 Monumentos Históricos.....	59

4.3 Folclore/Tradição/Hábito de Vida.....	62
4.4 Ciência e Tecnologia.....	66
5. Aspectos socioambientais	68
5.1 Ecossistemas principais.....	68
5.2 Áreas protegidas, áreas de preservação e unidades de conservação de usos direto e indireto.....	68
5.3 Zoneamento ambiental e outros instrumentos reguladores	71
5.4 Uso e ocupação do solo.....	71
5.5 Capacidade de suporte dos recursos naturais.....	72
5.6 Pontos críticos.....	73
6. Produtos turísticos e atrativos.....	74
7. Capacitação do setor privado envolvido com a atividade turística.....	96
7.1. Qualidade e oferta de alojamento e outros equipamentos turísticos / Capacitação da população para o turismo.....	96
7.1.1. Meios de Hospedagem	98
7.1.2. Alimentos e Bebidas	107
7.1.3. Agenciamento	110
7.1.4. Entretenimento.....	113
7.1.5. Outros Serviços.....	114
8. Demanda	131
8.1. Perfil do ecoturista	132
8.2. Demanda atual e potencial	135
Parte 3 – Análise SWOT e Prognóstico	144
Parte 4 – Prognóstico e Ações Estratégicas	149
4.1 Detalhamento das Ações Estratégicas	Erro! Indicador não definido.
4.2 Dinâmica Socioeconômica.....	152
4.3 Infraestrutura.....	Erro! Indicador não definido.
4.4 Capacidade Institucional Municipal	Erro! Indicador não definido.

4.5 Patrimônio Histórico-cultural e Aspectos Socioambientais	Erro! Indicador não definido.
4.6 Capacitação do setor privado envolvido com o setor turístico	Erro! Indicador não definido.
4.7 Qualidade e oferta de alojamento e outros equipamentos turísticos / Capacitação da população para o turismo.....	Erro! Indicador não definido.
4.8 Demanda	Erro! Indicador não definido.
5. Validação do Plano junto à população	167
5.1 Ata da reunião extraordinária para validação do Plano de Desenvolvimento Integrado de Turismo Sustentável de Ribeirão Grande..	168
6. Bibliografia.....	172
7. Listas.....	175
7. 1 Lista de Siglas.....	175
7.2 Lista de Mapas.....	178
7.3 Lista de Tabelas.....	178
7.4 Lista de Gráficos	179
8. Anexos	181

Introdução

O Primeiro Plano de Desenvolvimento Turístico da cidade de Ribeirão Grande foi criado em 1997, durante a gestão do prefeito Cirilo Arcanjo Ramos. Seu objetivo era fazer uma síntese do processo de planejamento estratégico para o desenvolvimento da atividade turística na cidade.

Passados 15 anos, os alunos do curso de Turismo da Universidade de São Paulo, orientados pelo professor Fernando Kanni e pela professora Clarissa Gagliardi, apresentam uma atualização daquele trabalho, intitulado aqui Plano de Desenvolvimento Integrado de Turismo Sustentável (PDITS), ainda com o objetivo de orientar o desenvolvimento do turismo receptivo da cidade, mantendo os fundamentos da sustentabilidade.

Atualmente, o mercado financeiro brasileiro é bastante positivo e pode contribuir para o desenvolvimento da atividade turística em todo país. Em 2003, com a criação do Ministério do Turismo, foram aplicadas as políticas públicas para fomentar a atividade por meio de novas iniciativas. Um dos mais importantes programas do governo federal nesse sentido é o Programa de Regionalização do Turismo, no qual os municípios são incentivados a um trabalho conjunto de estruturação e promoção do produto turístico, valorizando as peculiaridades locais e ao mesmo tempo consolidando regiões turísticas com características comuns.

A escolha do Brasil para a realização dos megaeventos esportivos como a Copa do Mundo de 2014 e os Jogos Olímpicos em 2016, também fortalecem a imagem do Brasil turístico. O forte apelo midiático do país e a possibilidade de geração de emprego e renda para os setores envolvidos, direta e indiretamente na realização dos megaeventos, pode significar um legado promissor se superar a promoção dos atrativos turísticos nacionais e melhorar a infraestrutura, a acessibilidade, a mobilidade urbana e a qualidade dos serviços turísticos no país.

Outro fator importante é a ascensão da classe C, cujo aumento da renda média refletido no aumento do consumo das famílias e na emergência de uma nova classe média no Brasil, constitui uma oportunidade ímpar de ampliar o consumo interno de turismo, bem como de fortalecer e de reconhecer o turismo como importante fator de desenvolvimento econômico e social. Segundo a Revista Istoé Dinheiro, de abril de 2012, entre 2001 e 2011, quase 40 milhões de brasileiros migraram para a classe C e até 2014, são esperados outros dez milhões.

Desde 1997, a atividade turística em Ribeirão Grande e região aos poucos têm ganhado visibilidade e novas oportunidades de demonstrar o seu potencial turístico, que tem se desenvolvido, sobretudo, a partir do Parque Estadual Intervales e dos atrativos ecoturísticos da região.

Outro fator que tem sido ponto chave em relação ao fomento do turismo na cidade é a maior divulgação de suas tradições, como comidas típicas e confecção de produtos artesanais, como a panela de barro e a cachaça produzida em alambiques domésticos. Menções à cidade, seus atrativos e equipamentos turísticos tem sido mais frequentes na mídia e em eventos turísticos paulistas¹. Estas situações pontuais, paulatinamente, têm demonstrado que os avanços têm ocorrido e o planejamento das ações ligadas ao turismo pode auxiliar ainda mais neste crescimento. Em 2008, a cidade conseguiu uma Central de Informação Turística (CIT) no portal da cidade auxiliando na recepção dos visitantes. Além disso, o Centro Paula Souza, o SENAC e o SEBRAE, em meados de 2008, começaram a desenvolver cursos e eventos ligados a agenciamento e turismo receptivo, administração e empreendedorismo, que auxiliam na capacitação dos moradores da região, criando possibilidades de inserção nesse mercado de trabalho.

¹ O portal Turismo em São Paulo, da Secretaria de Turismo do estado, possui uma nota – disponível também em inglês e espanhol – que apresenta a cidade e alguns de seus principais atrativos. Ainda na *internet*, no *site* Viaje Aqui da revista Viagem e Turismo, há uma breve descrição da cidade, e menções ao Parque Intervales e Paraíso Ecolodge. Recentemente, também foi lançada uma matéria no *site* globo.com, abordando o Rojão, prato típico de Ribeirão Grande, que foi atração em festa de São Paulo realizada em homenagem ao Dia do Trabalho em 2012. A receita foi escolhida para representar a região sudeste do país.

Quanto aos recursos turísticos, o Parque Estadual Intervales (PEI) ainda se mostra como o grande atrativo de Ribeirão Grande. Um dos grandes avanços dos últimos anos foi a finalização do plano de manejo do parque, que contribui para o desenvolvimento sustentável do parque e da atividade turística. Contudo, o acesso a este e outros atrativos locais ainda carece de melhorias para maximizar seu aproveitamento turístico. Além desse atrativo, o município tem ampliado sua área preservada e discutido a criação de novas Unidades de Conservação Ambiental, o que pode aumentar ainda mais seu espaço turístico, bem como fortalecer sua identidade atrelada à prática do ecoturismo. Desde a realização do Plano de 1997, Ribeirão Grande continua não tendo nenhuma agência de viagem de caráter receptivo. Já em Capão Bonito houve algumas modificações com o incremento de novas agências, que tem atuado na região. Alguns estabelecimentos de Capão Bonito, têm se mostrado interessados em possíveis parcerias com a prefeitura de Ribeirão Grande, visando o desenvolvimento de um turismo intermunicipal. É o caso de hotéis da região e da perspectiva de fortalecimento de roteiros e atividades conjuntas entre municípios vizinhos.

Na área de cultura e lazer, como já citado anteriormente, os maiores esforços do poder público, juntamente com os demais agentes do setor, tem sido no sentido de incrementar e aprimorar algumas atividades que já eram desenvolvidas, como festas e manifestações da cultura local como forma de ampliar as fontes de rendas e oportunidades de lazer para a população. Uma ação de destaque nesse sentido é que, desde maio de 2006, a população ribeirão-grandense conta com uma filial do Acessa SP, uma ação do governo do estado que disponibiliza, gratuitamente, o acesso à *internet* e que acabou favorecendo a criação de um blog com o relato de histórias, festas populares e atrativos da cidade, ampliando o conhecimento sobre Ribeirão Grande. Em relação aos investimentos privados feitos na rede hoteleira, houve um crescimento, comparado ao Plano de 1997, que na ocasião não destacava nenhum estabelecimento. Atualmente, Ribeirão Grande tem como seu meio de hospedagem principal o Paraíso EcoLodge, além das pousadas localizadas dentro do Parque Estadual Intervales. Na área urbana do município, existem atualmente, duas pousadas, e ainda uma área para *camping*, localizada a 1,5

km da sede do PEI. Capão Bonito continua sendo uma alternativa de hospedagem para aqueles que desfrutam dos atrativos de Ribeirão Grande.

Quanto ao ramo de alimentos e bebidas, pode-se afirmar que nesses 15 anos houve um aumento considerável no número de restaurantes, bares e lanchonetes da cidade. Esses estabelecimentos são ainda de pequeno porte, sendo seu maior público a própria população local, viajantes prestadores de serviços e visitantes a negócios. Sendo assim, o maior fluxo é durante a semana.

Dessa forma, observa-se que ocorreram avanços no desenvolvimento de Ribeirão Grande, destacando-se a área de turismo, mas também deve ser ressaltado que é preciso ainda desenvolver o setor em várias dimensões. Há uma parcela da população que já compreendeu como o turismo pode auxiliar no crescimento e na melhoria da cidade, mas para que este seja um trabalho coletivo, são necessários esforços e ações a longo prazo para que se atinja melhores resultados e este plano pretende contribuir nesse sentido.

Planejamento e Organização do Turismo: um trabalho de extensão do Curso de Turismo da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP)

O Curso de Turismo da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP) recorre a um trabalho de extensão para atender às expectativas de desenvolvimento turístico apresentadas pelo município. A partir de duas disciplinas obrigatórias em sua matriz curricular, a. Planejamento e Organização do Turismo – POT – que se articula em dois semestres e visa capacitar o aluno para envolver-se em processos de planejamento e organização da atividade turística e b. Projeto Interdisciplinar de Turismo – PIT - que o orienta no desenvolvimento de projetos -, alunos, professores e comunidade constroem conjuntamente um plano de desenvolvimento da atividade turística em nível municipal. Ambas disciplinas baseiam-se em discussões teóricas e experiências práticas que, em geral, apoiam-se na existência de municípios com potencial turístico que se disponibilizem como laboratório para que alunos e professores vivenciem e compartilhem a aplicação de princípios acadêmicos adequando-os às realidades locais e

interagindo com os diferentes atores sociais envolvidos com a atividade turística.

Desta forma, estabelece-se uma relação de cooperação entre o Curso de Turismo e a Prefeitura, na qual, de um lado alunos e professores comprometem-se a responder as expectativas locais de atualizarem e ampliarem o escopo do seu Plano de Desenvolvimento Turístico, de outro, o poder público local oferece o apoio necessário à realização das atividades. Para viabilizar a proposta, é fundamental que o município i) facilite o acesso às informações pertinentes ao trabalho em tela e à rede de contatos dos atores sociais envolvidos com a atividade turística; ii) ofereça condições para o deslocamento, hospedagem e alimentação da equipe durante a vigência da cooperação.

As etapas deste trabalho envolvem a realização de um inventário dos atrativos naturais, sócio-culturais, econômicos e ecológicos da localidade e um diagnóstico de sua situação sociocultural, ambiental, política e econômica atual, que subsidiam a identificação de ações estratégicas para o desenvolvimento sustentável do turismo no município.

A partir da construção de um quadro geral das potencialidades e fragilidades do município, são desenvolvidos projetos com o objetivo orientar a operacionalização do plano de turismo municipal, consolidando o elo entre o curso, a comunidade e o aluno. Trata-se de uma etapa importante para a formação do estudante, dotando-o do instrumental prático e teórico indispensável ao desempenho de sua futura atividade profissional; desenvolvendo e aperfeiçoando sua formação escolar e capacitação profissional de acordo com as exigências do mercado de trabalho; associando a pesquisa científica à contribuição prática de um trabalho desenvolvido para solucionar problemas reais de planejamento e organização da atividade turística em nível municipal. Ao final de 3 semestres de atividades conjuntas (agosto de 2011 a dezembro de 2012), conclui-se a cooperação, consubstanciando-se na entrega oficial ao município, do Plano e do conjunto de projetos para orientar o desenvolvimento do turismo sustentável em Ribeirão Grande.

Metodologia e Validação Pública

Tendo como base a discussão dos referenciais teóricos discutidos no decorrer do curso de Turismo, relativos à gestão e ao planejamento do turismo, a realização deste trabalho envolveu a coleta de dados através de pesquisas de gabinete, baseada em fontes documentais, bibliográficas e estudos já realizados sobre a região em tela, e de campo, baseada em observações, entrevistas com informantes qualificados e visitas técnicas, especialmente importantes para o conhecimento da realidade municipal e dos problemas a serem solucionados em termos de desenvolvimento e organização da atividade turística.

Os atuais programas governamentais de fomento ao turismo, em sua maioria desenvolvidos pelo Ministério do Turismo, são utilizados pelo grupo como base para operacionalizar as diretrizes de sustentabilidade e contemplar outros temas que influenciam ou sofrem influência direta ou indireta da atividade turística.

Pesquisas relacionadas especificamente à cidade de Ribeirão Grande e às cidades mais próximas ao objeto de estudo na região do Alto do Paranapanema também foram importantes, na medida em que contribuíram para o entendimento da dinâmica local e regional, e das características do turismo existente.

Parte importante da pesquisa concentrou-se no trabalho de campo, especialmente nas três principais visitas do grupo ao município. Este trabalho empírico envolveu a realização de entrevistas, observações, visitas técnicas a atrativos e recursos turísticos e permitiu a melhor apreensão do grupo sobre a realidade local. Foram promovidas reuniões com a participação do poder público municipal, do Conselho Municipal de Turismo, do terceiro setor, de comerciantes locais e moradores, em sua maioria envolvidos com a atividade turística em nível local.

Além dos contatos *in loco*, o suporte da Coordenação de Turismo, Meio Ambiente e Mineração e da ONG IDEAS, permitiu constante diálogo virtual e/ou telefônico durante o desenvolvimento do trabalho, tendo sido fundamentais na viabilização e no acompanhamento das atividades de campo.

A partir das informações colhidas, foram discutidas coletivamente as possibilidades de desenvolvimento do turismo local, tendo como horizonte a consolidação de produtos turísticos competitivos, tornando a Área Turística melhor qualificada no mercado turístico nacional.

O objetivo geral do PDITS é fortalecer o destino, consolidando os segmentos-atrativos principais, com o incremento de sua competitividade dentro do cenário turístico existente, garantindo os princípios de um modelo de atividade turística que seja responsável sócio, econômica e ambientalmente.

PDITS

A elaboração do PDITS pressupõe o planejamento participativo. Para tanto, foram envolvidos no processo de elaboração, representantes do poder público, do setor privado e do terceiro setor, relacionados ao turismo. A elaboração do PDITS funda-se, também, no planejamento integrado, de modo a definir ações necessárias para melhorar a competitividade de uma área/região como destino turístico em um único plano, para além do nível municipal.

Os PDITS inserem-se dentro de uma política de desenvolvimento do turismo por meio de Programas Regionais, que buscam organizar as intervenções públicas para o desenvolvimento da atividade turística, através de prévios processos de planejamento das regiões turísticas, iniciando por áreas turísticas prioritárias e propondo intervenções que visam constituir o turismo numa verdadeira alternativa econômica geradora de emprego e renda principalmente para a população local.

Os investimentos do Programa são operacionalizado pelo Ministério do Turismo (MTur), que orienta tecnicamente as propostas estaduais e municipais; em parceria com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e com a Corporação Andina de Fomento que atuam como financiadores internacionais. O Programa inclui ações nos âmbitos regional, estadual e municipal.

Os modelos de PDITS foram desenvolvidos como condição para acessar as linhas de crédito do PRODETUR, de modo que tem um nível de complexidade maior do que modelos anteriores de planos de desenvolvimento do turismo em âmbito municipal, já que superam a escala municipal e abrangem áreas turísticas mais amplas. Contudo, ainda que a função do

presente trabalho não seja acessar os recursos do PRODETUR, a estrutura recomendada para a elaboração dos PDITS foi tomada aqui como referência, buscando considerar a realidade regional na qual se insere Ribeirão Grande, bem como levando em consideração análises que dessem conta da complexidade da realidade local.

Também buscou-se contemplar os pressupostos teóricos que estão na base do Planejamento Estratégico-participativo, que surgem de uma abordagem cuja principal característica é a busca pela compreensão da realidade. Partidos, sindicatos, movimentos sociais, organizações não-governamentais constituem a sociedade civil organizada e seu papel é fundamental para democratizar processos de planejamento. Portanto, a sociedade civil é parte integrante e fundamental do processo de elaboração do PDITS,

O sentido estratégico do planejamento supõe formulação de objetivos e superação de dificuldades que os agentes ligados ao turismo apresentam. Para a elaboração do PDITS, observam-se princípios do planejamento estratégico voltado ao mercado turístico, mas tendo como referência seu desenvolvimento sustentável.

Por basear-se no Planejamento Estratégico-participativo, o PDITS deve considerar sugestões, comentários e críticas dos habitantes de Ribeirão Grande, a fim de validar o processo. Sendo assim, a etapa da conclusão da elaboração do PDITS foi realizada em reunião pública no dia 30 de junho de 2012.

Princípios Norteadores

Além dos aspectos acima descritos, os objetivos e metas do PDITS levam em consideração, os princípios do turismo sustentável e a preservação do meio ambiente.

Compreende-se como principal atividade turística da região a prática do Ecoturismo, que está intrinsecamente ligado ao desenvolvimento sustentável do turismo. Segundo o Ministério do Turismo:

“Ecoturismo é o segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista por meio da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações

Este segmento é caracterizado pelo contato com ambientes naturais, pela realização de atividades que possam proporcionar a vivência e o conhecimento da natureza e pela proteção das áreas onde ocorre. Ou seja, assenta-se sobre o tripé: interpretação, conservação e sustentabilidade. Assim, o ecoturismo pode ser entendido como as atividades turísticas baseadas na relação sustentável com a natureza, comprometidas com a conservação e a educação ambiental.

Deste modo, o Ecoturismo está diretamente relacionado com o conceito de turismo sustentável, que relaciona as necessidades dos turistas e das regiões receptoras, protegendo e fortalecendo oportunidades para o futuro. Contempla a gestão dos recursos econômicos e sociais e necessidades estéticas, mantendo a integridade cultural, os processos ecológicos essenciais, a diversidade biológica e os sistemas de suporte à vida.”².

Direcionar o desenvolvimento turístico de Ribeirão Grande e seu entorno, com bases em princípios do turismo sustentável, contemplando suas múltiplas dimensões é, portanto, objetivo deste plano.

² Disponível em

http://www.turismo.gov.br/turismo/programas_acoes/regionalizacao_turismo/estruturacao_segmentos/ecoturismo.html> Acessado em 14 de julho de 2012.

Parte 1 – Caracterização do Município

1. Definição da área de planejamento e dinâmica socioeconômica

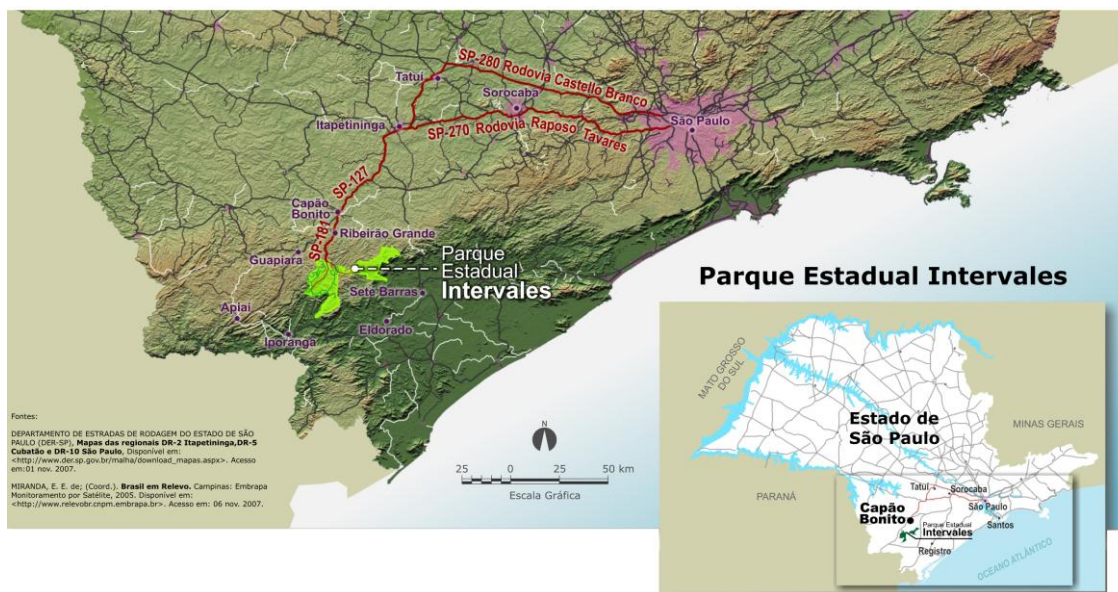
1.1 Área de planejamento – definição

A área de planejamento abrange o território urbano e rural da cidade de Ribeirão Grande, mas é fundamental que esta área esteja integrada a propostas de desenvolvimento turístico regional, buscando ações conjuntas com municípios vizinhos.



Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/webcart/>>. Acessado em 30/05/2012.

Localizado no Vale do Alto Paranapanema, a 230 km da capital São Paulo, Ribeirão Grande faz limite com as cidades de Capão Bonito (a Norte e a Leste), Guapiara (Oeste), Iporanga e Eldorado (Sul) e pertence à região administrativa de Sorocaba.



Disponível em: <http://www.geografia.fflch.usp.br/mapas/Atlas_Intervalles/oparque.html>
Acessado em 11/07/2012

Seu território, com um total de 333.364km², contempla uma parte do Parque Estadual Intervales, um importante destino de praticantes de ecoturismo, pesquisadores e estudantes.

1.2 Dinâmica socioeconômica

A dinâmica socioeconômica de Ribeirão Grande reflete um município novo, que vem tentando posicionar-se a partir de seus próprios suportes, ampliando suas bases econômicas no setor de mineração, além de possibilidades de desenvolvimento turístico e agropecuário.

O Vale do Paranapanema recentemente começou a voltar suas atenções para o setor de turismo. Dentre suas vantagens geográficas, destaca-se o Rio Paranapanema como um dos poucos do estado de São Paulo que não está poluído e a região tem grande concentração de Unidades de Conservação, o que torna a qualidade ambiental um diferencial.

Em 1991, quando ocorreu a emancipação do município, muitos moradores da zona rural foram atraídos para a zona urbana. Essa migração causou, em meados de 1997, um déficit habitacional na cidade, afetando a qualidade de vida da população. Contudo, os dados atuais mostram que a população de Ribeirão Grande ainda é, em sua maioria, rural, evidenciando

que o êxodo do campo para a cidade deu-se somente no princípio da vida do município independente.

1.3 Análise da dinâmica econômica

O município é predominantemente rural, com 68% da população vivendo no campo (IBGE 2010). Apesar disso, a agropecuária tem hoje aproximadamente 8% do total de empregos ocupados, enquanto em 1997 esta porcentagem era de 44%. Geralmente a atividade é realizada em pequenas propriedades de regime familiar. As principais lavouras são as de tomate, milho, tangerina e pêssego, e na pecuária, há criações de suínos, caprinos, equinos e gado de corte e leite, sendo as cidades de Sorocaba, Motuca, Piracicaba e Campinas os principais compradores desses produtos.

De acordo com a prefeitura municipal, a Cooperativa Agrícola de Ribeirão Grande reúne 6 produtores. O levantamento da Secretaria Municipal de Agricultura aponta o cadastro de 773 unidades produtoras, já o LUPA (Levantamento de Unidades de Proteção Agropecuária) aponta 934 propriedades no município.

A tabela a seguir apresenta um panorama geral da produção agrícola local no ano de 2004. De acordo com os dados do IBGE, a lavoura de milho ocupa a maior área (1.500 hectares). Mas em termos de produção média por hectare, destacam-se a tangerina, o pêssego, o abacate, o caqui e também o tomate, que tem a maior produção em toneladas (7.200 ao ano) junto com o milho (4.200 ao ano).

Produção agrícola no Município de Ribeirão Grande / IBGE.

Produtos	Área em ha	Produção média/ha	Produção média / Estado	Toneladas Ano
Abacate	28	25.000 kg/ha		700
Caqui	10	24.000 kg/ha		240
Pêra	6	18.000 kg/ha		108
Pêssego	80	26.000 kg/ha		2.080
Tangerina	60	45.000 kg/ha		2.700
Arroz	12	750 kg/ha		9
Cebola	100	15.000 kg/ha		1.500
Feijão	250	980 kg/ha		245
Milho	1.500	2.800 kg/ha		4.200
Tomate	100	72.000 kg/ha		7.200

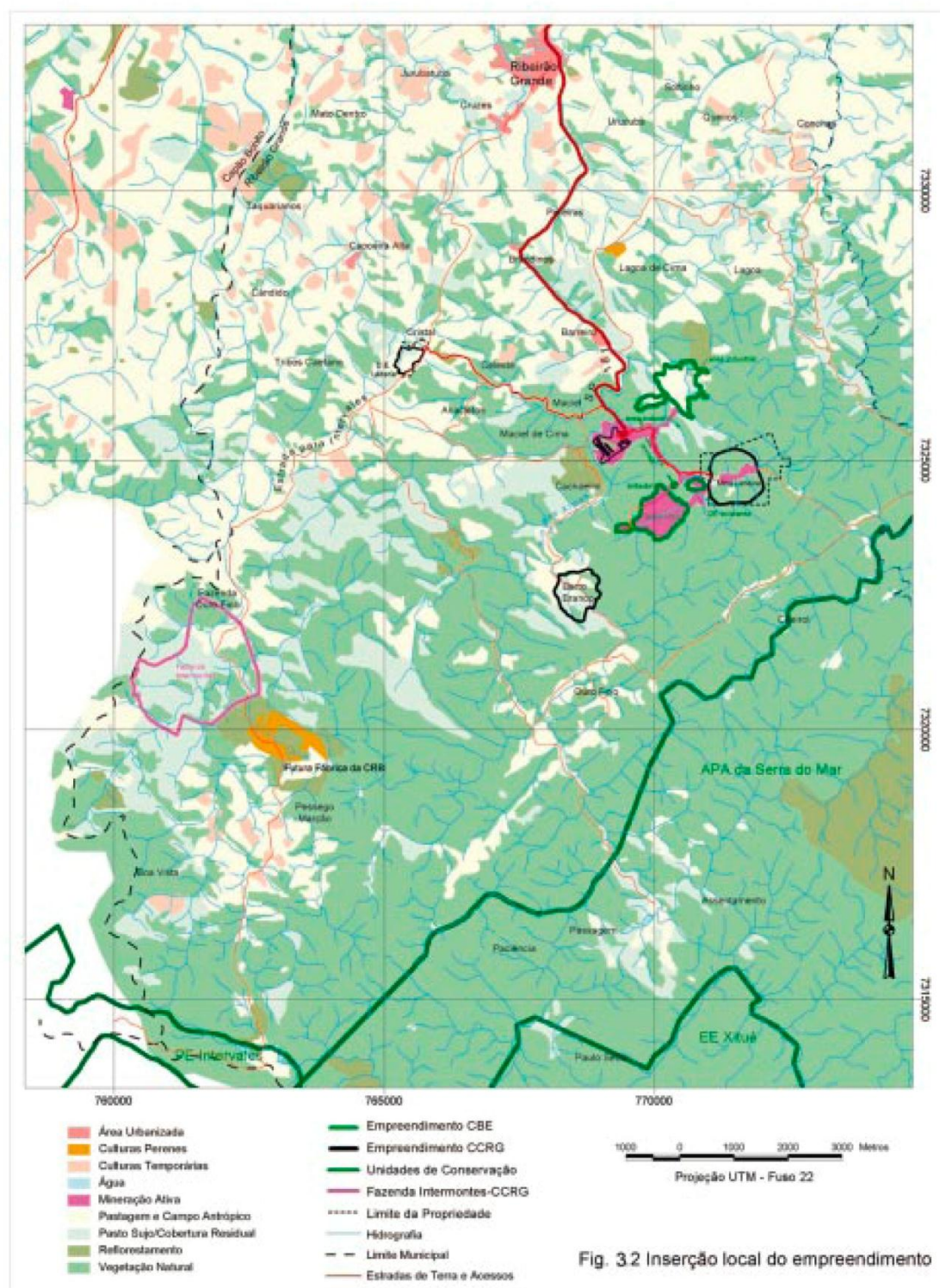
Fonte: IBGE 2004

Segundo o IBGE, em 2006 o valor adicionado da produção agropecuária do município era de 9,22 milhões de reais, enquanto o da indústria era de 5,13 milhões de reais.

A construção civil detém 2% da População Economicamente Ativa. Em 1997, o setor secundário empregava 6% da mão-de-obra do município, e atualmente esse número saltou para 35%, em função da ampliação da atividade das mineradoras, evidenciada pelo aumento de suas propriedades na cidade. Este fenômeno tem implicado na mudança do perfil agrário do município, culturalmente mais relevante no passado. Muitos jovens e crianças desconhecem atividades ligadas a terra e aspiram trabalhar no meio urbano. Muitos desses jovens e crianças, entretanto, têm percebido o turismo como segmento potencial para o desenvolvimento do município e procuram oportunidades no meio, inclusive se profissionalizando em cursos que surgem esporadicamente na cidade ou cursos técnicos da região. A consciência ecológica e o senso de conservação do meio ambiente têm se fortalecido, e tendo em vista tanto o potencial para o turismo de natureza do município, quanto a crescente ocupação do seu território pelas empresas do setor secundário, o turismo poderia ser uma das soluções para o desenvolvimento de Ribeirão Grande.

O setor industrial evidentemente teve um crescimento no período de 1997 a 2012, tendo havido necessidade maior de mão-de-obra, o que justifica o

aumento de trabalhadores do setor secundário. A capacitação de profissionais locais para trabalhar na indústria foi importante para contribuir para esse aumento, uma vez que na década de 1990 muitos profissionais de outras cidades eram contratados para o trabalho nas indústrias da região, já que localmente faltava mão-de-obra especializada. O mapa abaixo mostra as áreas em que ocorrem atividades de mineração e outros aspectos do zoneamento municipal.



O setor de serviços detém 43% da População Economicamente Ativa, sendo que em 1997 detinha apenas 12%. Houve um acréscimo no número de estabelecimentos na cidade, o que explica também a notoriedade do rendimento médio no setor, R\$1.032,92 (SEADE 2010), ficando atrás apenas do rendimento na indústria, que é de R\$2.130,32, apesar de figurar com 35%

da PEA. As indústrias mineradoras são, portanto, uma grande fonte de renda, mas a atividade turística pode incrementar a receita do município.

A capacitação dos profissionais do setor de serviços é, portanto, fundamental para que a cidade possa melhorar a qualidade do atendimento ao turista, bem como adequar a cadeia produtiva do turismo. O setor vem crescendo constantemente e o atendimento às necessidades do turista está condicionado à profissionalização e consolidação desta rede de produtores e prestadores de serviços envolvidos na atividade turística, abrangendo as áreas de hospedagem, alimentação, transporte, informação, comércio, entre outros.

A prefeitura emprega uma população de aproximadamente 390 pessoas, que correspondem a 5% da população total da cidade.

De acordo com os dados levantados pelo SEADE em 2009, o PIB de Ribeirão Grande é 71,03 milhões de reais. O PIB total do Estado de São Paulo corresponde a 911.386,46 milhões de reais. Em 1997, o PIB do Estado de São Paulo era de 344.891 milhões de reais, e no ano de 1999, Ribeirão Grande tinha um PIB de 29,33 milhões de reais. Seguindo a tendência do PIB total do estado, o PIB da cidade teve grande crescimento durante esse período de 13 anos, correspondente a 41,7 milhões de reais.

Em relação à renda familiar, segundo o IBGE (2010), os domicílios com rendimento têm renda nominal média mensal de R\$1.353,34 na zona rural e R\$1.720,88 na zona urbana. 168 domicílios do município (que correspondem a 313 pessoas) têm renda de até $\frac{1}{4}$ de salário mínimo e 9 domicílios possuem rendimento de mais de 5 salários mínimos. Apenas uma pessoa possui rendimento nominal médio mensal de mais de 30 salários mínimos.

Em 8 de junho de 2009, aconteceu o 1º Encontro para o Planejamento Turístico de Ribeirão Grande, realizado pelo COMTUR e pela prefeitura e apoiado pela ONG IDEAS³ e pelo Centro Paula Souza. Durante esse encontro, foi aplicado um questionário para apurar a visão da população local a respeito da atividade turística. Os resultados apontam o seguinte:

³ ONG criada em 2006 como medida compensatória dos impactos ambientais da CIA de Cimento Ribeirão Grande (CCRG)

O turismo aparece em 5º lugar dentre os melhores caminhos para o desenvolvimento do município, à frente de outros setores e atividades. Portanto, entende-se que há um reconhecimento da importância da atividade turística e dos benefícios que pode trazer para o município. Dentre as principais expectativas estão: geração de renda e emprego, divulgação da cidade, desenvolvimento, preservação da natureza e da cultura local, além de qualidade de vida.

Para o desenvolvimento do turismo, a população de Ribeirão Grande considera necessário: infraestrutura turística, investimentos em educação e capacitação e políticas públicas adequadas.

1.4 Análise social

A zona urbana de Ribeirão Grande é caracterizada por um núcleo central e alguns bairros periféricos, com suas dinâmicas próprias e, muitas vezes, suas próprias centralidades. O acesso a esses bairros afastados se dá basicamente por meio de transporte individual, sendo o transporte público extremamente deficiente. Esses bairros possuem uma dinâmica cotidiana própria, normalmente com estrutura básica de alimentação (mercado e boteco), produtos de primeira necessidade e, em alguns casos, escola fundamental.

De acordo com o censo do IBGE 2010, a população total de Ribeirão Grande perfaz 7.422 habitantes, sendo que em 2000 eram 7.390 e em 1997, 7.309. Desses 7.422 habitantes, a população urbana é de apenas 2.342, enquanto a rural é de 5.077. Esta proporção (32% na zona urbana contra 68% na zona rural) caracteriza o município como diverso da maioria das outras localidades do estado, uma vez que uma tendência não só regional como nacional é o movimento do campo para a cidade. Inclusive o Plano de Desenvolvimento Turístico do Município de Ribeirão Grande de 1997 previa uma tendência à crescente migração dessa população para zonas urbanas, o que não foi constatado até o presente momento. Na verdade, foi constatado inclusive o inverso, visto que a população rural em 1997 era de 61%. Em

relação à distribuição por sexo, a predominância de homens é levemente superior (51%).

Quanto à distribuição por idade, em 1997, 42% da população total tinham entre 0 e 17 anos. Hoje em dia, 41% têm entre 15 e 39 anos. Tendo em vista que se passaram 15 anos desde 1997, seria de se esperar que 42% da população estivessem na faixa de 15 a 32 anos, isso se as taxas de natalidade e mortalidade tivessem se mantido. Porém, vê-se que essa faixa etária de 41% da população está mais ampla, isto é, de 15 a 39 anos. Isso pode evidenciar que houve emigração por parte dos residentes do município.⁴

O êxodo dos jovens deve-se provavelmente a uma busca por oportunidades de estudo e melhores opções de trabalho. Devido a seu tamanho e conjuntura socioeconômica, a cidade parece não ter condições de oferecer empregos nos moldes almejados pelos jovens e, além disso, não há universidades importantes nas proximidades do município. O turismo pode ser uma boa oportunidade para manter os jovens na cidade, uma vez que, com o incremento da demanda de visitantes, o município deverá precisar de profissionais especializados na área. É padrão nacional que o setor de serviços tende a se desenvolver sempre mais, portanto novos postos de trabalho deverão surgir.

O IBGE (2010) aponta que a densidade populacional do município é de 22,26 habitantes/km², muito parecida com a constatada em 1997 (20 habitantes/km²). A média de moradores por domicílio ocupado da cidade é de 3,31, levemente inferior à média de 1997 (4,5).

De acordo com a aplicação do método do PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento) nos municípios brasileiros em 2000, o IDH do município é 0,705. Os dados utilizados para este cálculo estão com atraso de doze anos, mas tendo em vista o desenvolvimento socioeconômico do Brasil como um todo nos últimos anos, é provável que hoje em dia este índice seja

⁴ É possível presumir a emigração no município se observarmos a fórmula básica de dinâmica populacional (População em equilíbrio = Indivíduos nascidos – Indivíduos falecidos + Indivíduos imigrantes – Indivíduos emigrantes) e a tendência global de aumento da expectativa de vida e diminuição do número de filhos nas famílias.

maior. Um índice de 0,705 é considerado alto, já um maior de 0,75 é considerado muito alto.

Segundo dados obtidos em fontes primárias, a taxa de desemprego é ínfima no município. De acordo com dados de 2009 do IBGE, o PIB per capita foi de R\$11.821,15. Segundo dados de 2010 do IBGE, o índice de analfabetismo é de 13% entre as pessoas com 15 anos ou mais. 85% deles têm 40 anos ou mais e 53% deles têm 60 anos ou mais. Apesar de a taxa de analfabetismo ainda estar alta, houve melhoria em relação a 1997, já que nessa época pouco mais de 80% da população com 15 anos ou mais eram alfabetizados. Atualmente, 100% dos jovens de 6 a 14 anos estão matriculados no ensino fundamental.

Segundo dados de 2009 do IBGE, Ribeirão Grande possui 129 docentes, sendo que 15 deles dão aulas para a pré-escola, 75 para o Ensino Fundamental e 39 para o Ensino Médio. As escolas somam-se 14, sendo 6 da pré-escola, 10 do Ensino Fundamental e 2 do Ensino Médio (isto é, algumas instituições possuem mais de um tipo). No mesmo ano, houve matrícula de 281 indivíduos na pré-escola, 1.223 no Ensino Fundamental e 389 no Ensino Médio.

A Assistência Social já levou três cursos móveis ao município, mas muita gente não toma conhecimento deles e outras pessoas querem fazer o curso, mas acabam não conseguindo, principalmente devido ao precário sistema de transporte local. Instituições de ensino nas cidades próximas, como Capão Bonito, e mesmo em Ribeirão Grande, têm grande poder de atração dos residentes do município, mas o transporte público realmente se apresenta como um dos maiores entraves.

É importante ressaltar que ocasionalmente os dados podem proporcionar conclusões relativamente imprecisas. Por exemplo, os dados do município de Ribeirão Grande apontam um futuro positivo na educação, pois 100% dos jovens estão matriculados no Ensino Fundamental e a maioria dos analfabetos tem mais de 60 anos de idade. Porém, não necessariamente a taxa de analfabetismo baixa e a taxa de escolaridade alta refletem a qualidade na educação.

A cobertura da população por serviços básicos no quesito da saúde demonstra ainda certa precariedade. Há apenas uma unidade de saúde municipal (Programa Saúde da Família) em Ribeirão Grande, a qual conta com três equipes (médico, enfermeiro, auxiliar de enfermagem e agentes comunitários de saúde). O município também possui uma equipe de apoio, formada por psicólogo, fonoaudiólogo, dermatologista, médico do trabalho e ginecologista.

Essa unidade de saúde não aceita internações, apenas possui uma base móvel (ambulância) que atende primeiros socorros e, em casos de maior gravidade, transporta os pacientes até hospitais de Capão Bonito e região. A disponibilidade dessa base móvel é de 24hs por dia.

No que diz respeito ao saneamento, quase a totalidade dos domicílios da zona rural tem o que é chamado de saneamento semi-adequado. Na zona urbana, quase a totalidade tem saneamento adequado. No quesito de segurança pública, há apenas um posto da Polícia Militar no município. Não há postos da Polícia Civil, Polícia Ambiental ou Corpo de Bombeiros.

Como Ribeirão Grande foi emancipado recentemente, ainda hoje demonstra relações de dependência com Capão Bonito em alguns aspectos, como se observa no sistema de saúde e de segurança pública.

2. Infraestrutura

2.1 Saneamento básico – água e esgoto

Em Ribeirão Grande, o abastecimento de água e o serviço de tratamento de esgoto são de responsabilidade da SABESP, empresa de economia mista responsável pelo fornecimento de água, coleta e tratamento de esgotos de 363 municípios do Estado de São Paulo.

Com relação ao abastecimento de água no município de Ribeirão Grande, 70,25% dos domicílios recebem água pela SABESP; 29,13% deles têm o abastecimento por meio de nascentes, rios e poços; e os demais 0,62% são detentores de outras formas de abastecimento. Em 1997, os índices relativos ao abastecimento de água eram os seguintes: 48,9% realizados pela SABESP e 49,7% da água provinham de nascentes, rios e poços.⁵

Um fato que merece ser exposto é o do bairro Anacleto. Esse bairro não recebe água da SABESP (o abastecimento é feito por meio de minas) e os moradores demonstram resistência na formalização da prestação deste serviço, pois temem a incidência de taxas.

Com base nos dados divulgados pelo IBGE através do Censo 2010, o volume de água tratada distribuída por dia no município é de 775 metros cúbicos. Desse montante, 262 metros cúbicos passam por tratamento convencional e 513 metros cúbicos são submetidos a simples desinfecção (cloração e outros).

Estão disponíveis em 98,80% das moradias do município banheiros ou sanitários que seriam de uso exclusivo de seus moradores. Ainda assim, 1,20% dos moradores não possuem tal benefício. Desta forma, o destino do esgoto domiciliar é caracterizado nas seguintes proporções: 49,79% dos domicílios

5 Apenas para efeito comparativo, os dados do Censo 2010 para o quesito abastecimento de água em Capão Bonito (município vizinho a Ribeirão Grande) tem a seguinte distribuição: 85,05% dos domicílios recebem água por meio da rede geral; 11,98% têm abastecimento feito por poços ou nascentes; e 2,96% possuem outra forma de abastecimento.

utilizam fossa rudimentar; 37,08% usam a rede geral de esgoto; 9,72% fossa séptica; 2,57% despejam os dejetos em rios ou lagos; 0,31% utilizam valas; e 0,49% possuem outro método de esgotamento sanitário.

Há mais de dez anos, 52% dos dejetos domésticos iam para fossas rudimentares, 24,8% eram tratados pela SABESP, 10,8% eram encaminhados para fossas sépticas e 12,4% eram despejados a céu aberto (em rios ou lagos).

De acordo com as informações e padrões de análise do IBGE, do total de domicílios particulares permanentes pesquisados durante o Censo 2010, 42,5% possuem saneamento adequado, 47,7% possuem saneamento semi-adequado e 9,8% inadequado.

O Paraíso Eco Lodge, um dos principais meios de hospedagem do entorno, possui sistema de tratamento de esgoto próprio baseado em uma tecnologia japonesa de tratamento biológico de esgoto, que se traduz em água tratada com possibilidade de reuso para fins não potáveis ou retorno sem riscos à natureza.

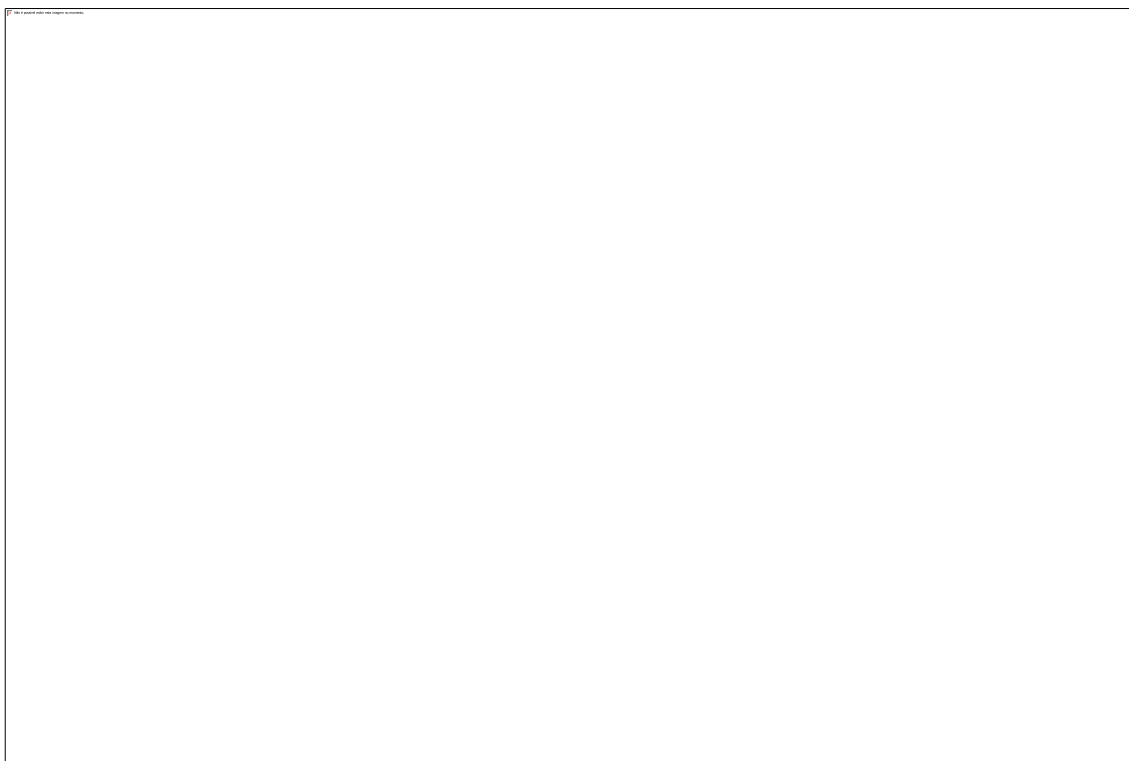


Foto: Estação de Tratamento Paraíso Ec lodge

Durante o primeiro semestre de 2011, o Governo do Estado de São Paulo, através da Secretaria de Saneamento e Recursos Hídricos e a

SABESP, iniciou as obras para construção e implantação do “Sistema de Esgotos Sanitários - Afastamento e Tratamento”. Tal projeto compreende a construção de uma rede coletora de esgoto, estação elevatória de dejetos finais, sistemas de recalque e uma estação de tratamento. A obra tem um orçamento inicial em torno de R\$ 6 milhões e sua conclusão está prevista para junho de 2013.

De maneira geral, pode-se dizer que as condições relativas ao uso da água tiveram uma boa evolução dentre os períodos avaliados (1997 – 2011), embora ainda seja possível ver alguns problemas básicos que devem ser resolvidos com urgência. A falta de sanitários é um exemplo, ainda que envolva apenas algumas residências. Outro ponto que merece atenção é o fato da maioria dos domicílios não utilizar a rede geral de esgotos e fazer uso de fossa rudimentar para destino dos dejetos domésticos.

Há grande possibilidade de se obter melhores resultados nos próximos anos em decorrência das atividades iniciadas para a melhoria da infraestrutura básica de abastecimento e tratamento de água, por meio do projeto “Sistema de Esgotos Sanitários - Afastamento e Tratamento”, em execução pela SABESP e pela Secretaria de Saneamento e Recursos Hídricos.

2.2 Saneamento básico – coleta e disposição de resíduos sólidos

A captação dos recursos sólidos no município é feita pela Prefeitura Municipal. Seu destino é em 87,75% dos casos a coleta feita pelo município, sendo apenas 10,47% deles queimados e 1,78% jogados em terrenos baldios.

No que se refere à coleta feita pelo município, esta é realizada pelo próprio poder público sem a cobrança de taxas adicionais, uma vez que estas são cobradas apenas para a coleta na área urbana, sendo inclusa uma taxa para o recolhimento no valor do imposto predial e territorial urbano (IPTU). Já na área rural, a coleta é dividida entre a prefeitura e a cooperativa de materiais recicláveis de Itapeva (COAMARI), também responsável pela separação dos resíduos recicláveis da cidade.

A coleta abrange 95% das residências do município e é feita com o auxílio de um caminhão gaiola utilizado para o recolhimento do lixo reciclável e

o lixo de rejeito⁶, além de um caminhão compactador para o recolhimento do lixo orgânico nas áreas urbanas. Nas demais regiões, a maior parte do lixo orgânico é transformado em adubo por meio da compostagem.

O serviço ocorre na área urbana as segundas e sextas-feiras para o lixo orgânico e as terças-feiras para o lixo reciclável. Já na área rural, a coleta é realizada uma vez por semana nos bairros maiores e quinzenalmente nos bairros menores.

Como já mencionado, grande parte do que é coletado é também separado para garantir que seja possível a redução de impactos ambientais. Esta separação se inicia na própria coleta, onde a própria população divide o lixo entre orgânico, reciclável e de rejeito. A não realização da separação resulta, inclusive, no não recolhimento do lixo por parte da prefeitura. Uma vez recolhido, este lixo é então selecionado na Usina Seletiva de Lixo do município, construída em 2004 pelo Governo do Estado de São Paulo com uma verba total de R\$26.000,00, liberada pelo próprio Governo por meio da Secretaria de Saneamento e Recursos Hídricos (SSRH). Esta usina é de propriedade do estado, mas está sob o domínio da prefeitura municipal em formato de concessão, assim como a prensa disponível no local para o trabalho com materiais selecionados. Nela são separados os resíduos recicláveis (papel, metal, vidro e plástico), contribuindo para a melhoria da qualidade de vida para a população, além da sua geração de renda. A separação é feita pelos sete cooperados da COAMARI que trabalham no galpão, sendo 2 deles moradores de Ribeirão Grande e 5 de Capão Bonito. O trabalho realizado pela cooperativa foi implementado com base nas suas experiências anteriores tidas por ela no município de Itapeva, sendo a responsabilidade pela segurança e pelos equipamentos pessoais exclusiva da cooperativa e de seus cooperados. A renda gerada fica destinada exclusivamente a eles, não havendo participação da prefeitura.

⁶ O lixo de rejeito se refere a materiais que não são reaproveitáveis. São exemplos para isso os resíduos produzidos em banheiros ou cozinhas.

Já a parte não aproveitável é então destinada ao Aterro Municipal de Ribeirão Grande, que – segundo informações de alguns moradores locais – é de muito boa qualidade. Este aterro se encontra no bairro dos Machados e está atualmente se aproximando de sua capacidade máxima. A quantidade de lixo levada para este aterro gira hoje em torno de 63% do lixo produzido na cidade, valor este considerado como mediano⁷ pela SSRH. Para que este aterro não exceda o limite de capacidade, está em andamento o processo de abertura de um novo aterro que já possui licença prévia e licença para instalação, aguardando apenas a licença de operação para entrar em funcionamento. O recém construído pátio de compostagem aguarda licença para operação para entrar em funcionamento na cidade.

A produção de lixo residencial em Ribeirão Grande gira em torno de uma tonelada por dia, tendo este dado se mantido quase constante quando observados os dados do Sistema de Informações para o Gerenciamento de Recursos Hídricos do Estado de São Paulo (SIGRH) nos quais a produção aparece como sendo de 1 tonelada em 2004 e de 1,1 toneladas em 2008. Este valor tem clara relação também com o fato de a população ter se mantido praticamente constante nos últimos 10 anos.

Mas, apesar da situação da coleta e da disposição dos resíduos sólidos serem consideradas muito boas pelos moradores locais, esta situação, porém, pode ser relativa quando comparada a outros municípios de seu entorno e do Estado de São Paulo como um todo. A primeira informação que vai de encontro com esta situação é o fato de que, mesmo que os recursos sólidos não venham mais sendo despejados em grande número em rios e matas, relatórios recentes (2011) da SIGRH têm apontado a balneabilidade de rios e riachos que se encontram próximos às áreas urbanas do município como sendo imprópria. Isso pode indicar a necessidade de melhoria do serviço em Ribeirão Grande

⁷ A SSRH considera como bons os valores superiores a 8; medianos os valores entre 5 e 8; e ruins os valores abaixo de 5.

e/ou de operações conjuntas entre os municípios atravessados por esses cursos d'água.

Outra informação que aponta para a situação da gestão dos resíduos sólidos de Ribeirão Grande em relação ao seu entorno é dada pelo Índice de Gestão dos Resíduos Sólidos (IGR)⁸ calculado pela SIGRH e que avalia, além da qualidade da disposição final de resíduos, aspectos gerais relativos à gestão do lixo nos municípios, como ações de reciclagem ou número de aterros que estejam em boas condições de uso.

A cidade de Ribeirão Grande apresentou ao longo dos últimos 10 anos um IQR bastante variável, chegando a picos de 8,7 em 2003, mas também a valores bastante baixos, como o de 2004 em 2,1. Segundo a última medição encontrada, de 2008, o índice se encontrava a época em 7,7, considerado mediano, mas se aproximando já de níveis considerados adequados. Destaca-se aqui, porém, que a cidade aderiu apenas tardiamente ao TAC⁹ declarado a quase todas as cidades da região, o qual tem contribuído em muito para o acontecimento de melhorias na gestão dos recursos sólidos em todo o estado.

No que se refere ao âmbito regional, estes valores podem ser considerados bons, uma vez que a média regional foi de 5,9. Esta média regional se refere à média dos IQR de 2008 dos municípios compositores da 14ª Unidade Hidrográfica de Gerenciamento de Recursos Hídricos (UGRIH), área resultante de uma separação feita pela SSRH em 21 UGRIHs para possibilitar o desenvolvimento do estado a partir de regiões. A 14ª UGRIH corresponde à região do Alto Paranapanema que foi considerada no último

⁸ O valor do IGR varia de 0 a 10 e é calculado através da expressão:

- $IGR = 0,6 \cdot IQG + 0,35 \cdot IQR + 0,05 \cdot IQC$, na qual:

- IQG é o Índice de Qualidade de Gestão, que agrega indicadores de quatro áreas: instrumentos para a política de resíduos sólidos, programas ou ações municipais, coleta e triagem, tratamento e disposição;

- IQR é o Índice de Qualidade de Aterro de Resíduos, divulgado anualmente no Inventário Estadual de Resíduos Sólidos Domiciliares pela CETESB e;

- IQC é o Índice de Qualidade de Usinas de Compostagem, divulgado anualmente no Inventário Estadual de Resíduos Sólidos Domiciliares pela CETESB.

⁹ TAC: Termo de Ajuste de Conduta – é um documento emitido por um órgão público onde fica estabelecida a necessidade de ajustar condutas que não respeitam leis ambientais ou que estejam em condições abaixo das esperadas e que, quando aderido, faz com que o seu destinatário assuma o compromisso de reverter a situação proposta.

estudo detalhado sobre o Estado, realizado em 2011, como tendo grande potencial para atingir ótimos níveis conservação de sua fauna, flora e hidrografia. Ela é composta por 34 municípios dentre os quais se encontra o de Ribeirão Grande e abriga 1,7% da população paulista, sendo que 80% de seus habitantes vivem em áreas urbanas. Nesta medição, a média dos municípios da região se encontrou em 6,3, a qual é considerada como mediana e tem se mantido praticamente estável nos últimos anos de medição (2009, 2010 e 2011).

Este valor, apesar de considerado mediano, é o 4º pior do Estado, demonstrando assim que, apesar dos níveis poderem ser considerados satisfatórios dentro do âmbito regional, o mesmo não ocorre em relação ao âmbito estadual.

Deve-se considerar também que o resultado apresentado pelo município diante de sua região pode ter grande relação com o fato de a produção de lixo municipal ser bem menor que a da maioria das outras cidades. Como já mencionado, a produção municipal gira hoje em torno de 1,1 toneladas por dia, sendo este valor correspondente a 0,5% do lixo total produzido pela região de 37 municípios, que era em 2009 de 237,9 toneladas ao dia.

No que se refere à produção de lixo em decorrência das atividades turísticas, pode se dizer que ela ocorre basicamente em áreas rurais, sendo o lixo produzido na área urbana do município normalmente coletado como lixo doméstico quando produzido em estabelecimentos de alimentação e em hotéis.

Em relação aos dois principais locais de recebimento turístico no município, o hotel Paraíso Eco Lodge e o Parque Estadual Intervales, em ambos o recolhimento de lixo também se dá como na maioria do município, sendo coletado pelo sistema público uma vez por mês. Já com o lixo orgânico é realizada a compostagem, que é utilizada depois como adubo, principalmente no hotel onde é usado na horta para consumo posterior.

Há de se destacar, porém, que ambos informaram não possuir em seus principais atrativos, como as trilhas e a exploração de cavernas, a presença de lixeiras. Enquanto no Parque Estadual Intervales os visitantes são orientados

pelos guias a guardar o seu próprio lixo para depois levá-lo de volta à base do parque, onde este lixo será coletado como os demais. Os visitantes do hotel são orientados a deixar seu lixo com o guia da atividade, sendo este o responsável pelo seu destino final.

A ausência de lixeiras em trilhas e cavernas, apesar de parecer desinteressante no tocante à preservação ambiental, é explicada pelo parque e pelo hotel como uma estratégia para não deixar ao longo dos percursos, pontos de coleta de lixo que possam atrair uma cadeia alimentar em seu entorno, nos quais seriam provavelmente encontrados também animais transmissores de doenças, como ratos e insetos diversos, bem como animais peçonhentos, como cobras e aranhas.

2.3 Transportes

Devido ao porte da cidade, não há transporte urbano. Existem apenas táxis (atualmente quatro veículos), também chamados de “Kombi” pelos moradores locais, os quais realizam a circulação interna da população em percursos realizados em horários pré-determinado pelos residentes. A maior dificuldade está na locomoção da população da zona rural, que o faz, na maior parte das vezes, a pé, a cavalo, de charrete ou de bicicleta. Já as condições de circulação urbana têm melhorado com a definição do traçado urbano, o calçamento das ruas e o início dos trabalhos de sinalização de trânsito.

De acordo com o Censo 2010, a cidade possui uma frota de 712 automóveis e 483 motocicletas (Fonte: DENATRAN-2010). O número de transporte urbano cresceu consideravelmente em comparação a 1997.

Com relação ao abastecimento de gêneros, o que não é suprido na própria cidade, é comprado em Capão Bonito ou Sorocaba.

2.4 Condições de acesso

Basicamente, o tipo de transporte mais utilizado é o rodoviário. Quando ainda pertencia ao Município de Capão Bonito, Ribeirão Grande se situava próximo ao entroncamento de duas estradas importantes do começo do século: a estrada velha São Paulo-Curitiba, que vem de Sorocaba, Itapetininga, passa por Capão Bonito e segue para Guapiara, Apiaí, Ribeira, Adrianópolis, Tunas,

Colombo e finalmente Curitiba. A outra estrada sai de Capão Bonito e vai para Itapeva (antiga Faxina), Itararé, Ponta Grossa e norte do Paraná.

Por este sistema, as distâncias aproximadas dos principais pólos econômicos regionais e núcleos emissores, a partir de Ribeirão Grande, são os seguintes:

Municípios	Distâncias	Tempo de Viagem*
Americana	221	3h 15 min
Avaré	210	2h 54 min
Bauru	311	3h 57 min
Campinas	227	3h 14 min
Capão Bonito	11,8	12 min
Curitiba	259	3h 45 min
Itapetininga	73	1h 5 min
Itapeva	79	1h 9 min
Itararé	131	1h 51 min
Itu	179	2h 32 min
Limeira	228	3h 25 min
Piracicaba	191	2h 45 min
Ponta Grossa	302	4h 18 min
Ribeirão Preto	397	5h 24 min
São Paulo	248	3h 19 min
Sorocaba	141	2h 2 min
Tatuí	113	1h 39 min

* Fonte: Google Maps.

Os principais acessos rodoviários entre as capitais São Paulo e Curitiba até o município de Ribeirão Grande são os seguintes:

A partir de São Paulo as rodovias utilizadas atualmente são as SP-127, seguida da SP-181.

- Alternativa 1

SP-280 (Rodovia Castelo Branco) até Tatuí; SP-127 até Capão Bonito (passando por Itapetininga); e, por fim, SP-181(Rodovia João Pereira dos Santos Filho).

- Alternativa 2

SP-270 (Rodovia Raposo Tavares) ou SP-280 (Rodovia Castelo Branco) até Sorocaba; SP-268 até Itapetininga; SP-127 até Capão Bonito; e, por fim, SP-181 (Rodovia João Pereira dos Santos Filho).

A partir de Curitiba as rodovias utilizadas atualmente são a PR-BR 476 seguida da SP-250.

Alternativa 3PR-BR 116 (Rodovia Régis Bittencourt) até Santa Rita; PR-BR476 (Estrada da Ribeira) até Adrianópolis; SP-250 (Rodovia Sebastião Ferraz de Camargo Penteado) até Guapiara (passando por Apiaí); e por fim, SP-181 (Rodovia João Pereira dos Santos Filho).

De maneira geral, o estado de conservação dessas rodovias é bom. Comparativamente o acesso – completamente em rodovia asfaltada – não se iguala à maioria das rodovias do oeste paulista, geralmente mais planas e com pistas duplas. Ainda existem alguns trechos em estado precário, além da sinuosidade e pouca sinalização. Sua condição de tráfego piora gradativamente na medida em que se afasta da cidade de São Paulo. A Rodovia Castelo Branco possui pista dupla; o trecho Tatuí-Itapetininga esta em processo de duplicação; entre Itapetininga e Capão Bonito, há a perspectiva do recapeamento, porém, a principal rodovia de acesso a Ribeirão Grande (SP-181), apesar de curta (10 km), sofre grande desgaste pela utilização constante por caminhões para o transporte de cimento. Como alternativa, em parceria com o governo do Estado, a Prefeitura iniciou o asfaltamento de outro acesso, através de uma vicinal pelo Bairro do Ferreira dos Matos, e que vai ao encontro da rodovia SP-250 (liga Capão Bonito ao município de Guapiara). A distância é praticamente a mesma, estando em melhor estado de conservação, embora sem sinalização.

Não há congestionamentos na chegada à cidade, apenas no retorno aos núcleos emissores, em momentos de pico (férias, feriados e fins de semana), nas rodovias expressas (em especial a Castelo Branco).

Não há muitas diferenças neste aspecto, sendo os problemas com o trânsito encontrados nos dias de hoje principalmente nas saídas e chegadas aos pólos emissores, bem como em alguns momentos no interior de Capão Bonito.

No que tange aos transportes coletivos, de acordo com o Serviço Central de Transporte Coletivo do Departamento de Estradas de Rodagem do Estado

de São Paulo, há uma linha de ônibus intermunicipal que faz a interligação entre Capão Bonito e Ribeirão Grande (até o Bairro Sumidouro), operada por apenas uma empresa (Expresso Amarelinho Ltda.) Desta forma, o acesso ao município de Ribeirão Grande depende dessa conexão, que se dá em cinco horários ao longo do dia.

Para viagens curtas e de média distância, o município de Capão Bonito é servido de linhas para os municípios de: São Paulo, Sorocaba, Itapetininga, Tatuí, Itapeva, Itararé, Itu, Campinas, Curitiba, Ponta Grossa, Foz do Iguaçu, entre outros. A principal linha do trajeto São Paulo - Capão Bonito é operada pela Viação Transpen – Transporte Coletivo e Encomendas Ltda. e também pela Viação Transfada, pelo custo de R\$ 45,73 e com duração de três horas e meia.

No que diz respeito aos transportes terrestres, uma pesquisa realizada pelo IBGE constatou que na região de Ribeirão Grande houve um aumento de 85% no uso de motocicletas, dentre os anos de 2007 a 2010, sendo esta porcentagem muito superior ao crescimento da frota de carros, que obteve um aumento de 31% diante o período citado.

Outra possibilidade de acesso ao município é por via aérea: por helicóptero ou aviões de pequeno porte. Apesar da inexistência de aeroporto em Ribeirão Grande, há a possibilidade de utilização do pequeno “aeroporto” (pista de pouso pavimentada com 1075 metros de extensão)¹⁰ de Capão Bonito (11 km do centro de Ribeirão Grande), que, apesar de completamente abandonado, tem pista em bom estado e recebe aeronaves particulares de pequeno porte, e que serve eventualmente de ponto de apoio para ir de carro ao Vale do Ribeira (há outra opção em Registro). Já a via fluvial, pelo pequeno porte dos rios da região e o baixo calado propiciado, tem maior potencialidade de aproveitamento para as atividades de lazer.

Não há linhas diretas a partir de municípios mais longínquos para Ribeirão Grande. Quem vai para a cidade por meio de linhas intermunicipais pode usar como destino Capão Bonito, e a partir de lá pegar um ônibus até

¹⁰ Pista localizada na Avenida Sebastião Penteado, s/n. Tel. (15) 3543-1509.

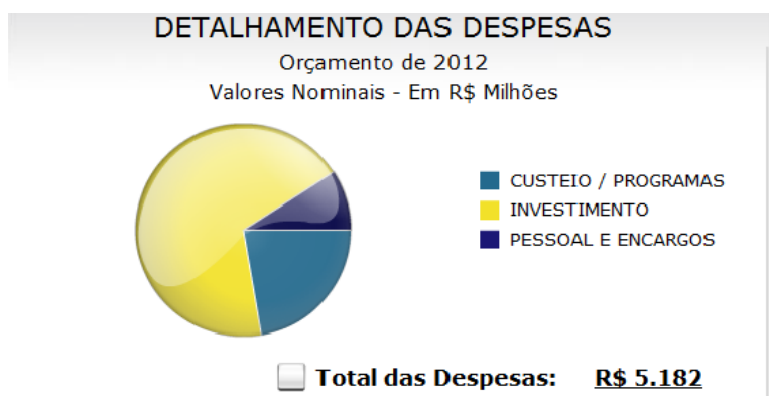
Ribeirão Grande. As empresas que operam essa linha são a expresso Amarelinho e Transpen, pelo custo aproximado de R\$ 2,25.

Com relação às áreas de circulação na zona rural do município, a Prefeitura de Ribeirão Grande tem se empenhado na manutenção e abertura das estradas que, apesar de não serem asfaltadas, são cascalhadas e em bons estados de conservação, apesar de constante necessidade de reparos na época das chuvas (verão).

Informações da prefeitura revelam o interesse em pavimentar a estrada que leva ao parque Estadual Intervales, operação que também interessa ao Paraíso Ecolodge, para o qual se utiliza, em parte, mesmo acesso.

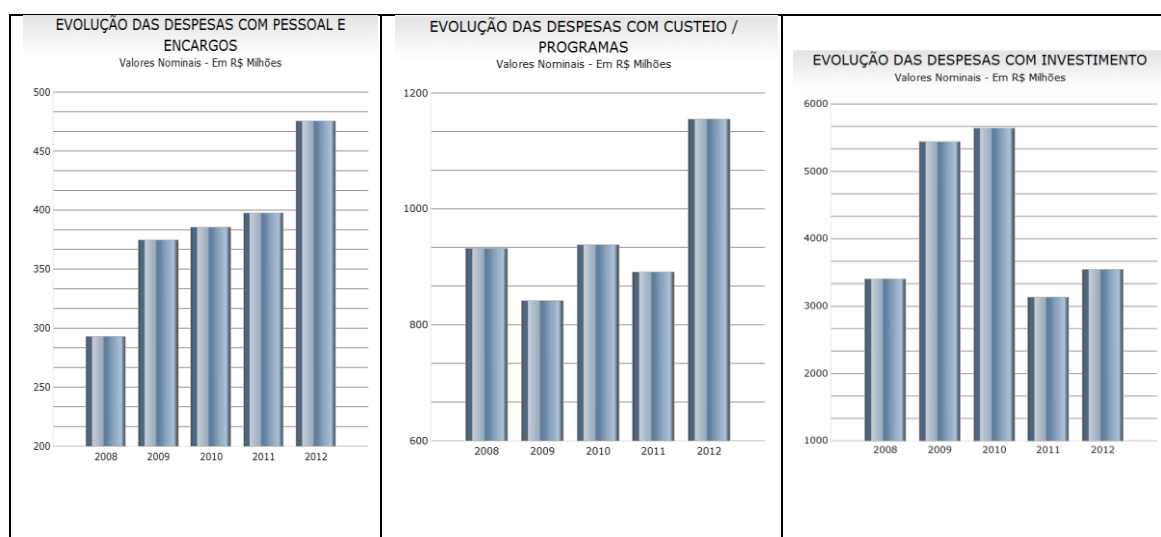
Tem-se demonstrado o interesse também de que seja realizado algum tipo de ação que possa promover este caminho para os segmentos de turismo paisagístico e fotográfico, uma vez considerado o valor cênico do percurso. Contudo, a ausência de um conselho e/ou plano municipal para o setor de transportes, dificulta o encaminhamento desta iniciativa.

2.5 Investimentos na área de Transportes ¹¹: Escala Estadual



¹¹ Houve dificuldades para a obtenção de informações com a ANTT (Agência Nacional de Transportes Terrestres), ASSESP (Associação dos Transportadores em Autolotação do Estado de São Paulo) e Secretaria dos Transportes a respeito do orçamento regional e Planos Municipais para o setor.

O gráfico acima refere-se ao detalhamento das despesas da Secretaria de Logística e Transportes do Estado de São Paulo previstas para o ano de 2012. Conforme as informações dispostas no gráfico, nota-se que a área de investimentos apresenta-se como a mais beneficiada, ocupando uma margem de cerca de 68,53% das despesas no setor, já as áreas de custeio/programas e pessoal/encargos, apresentam-se com uma margem de benefício menor, ocupando cerca de 22,29% e 9,19% respectivamente, nas despesas orçamentárias



Os gráficos acima representam a evolução das despesas mencionadas no gráfico anterior, referente a dados de quatro anos da execução do orçamento do Estado, o ano atual trata-se da lei orçamentária.

Segundo os dados do gráfico, é possível verificar que apesar da área de investimentos ocupar uma margem relevante no cenário de despesas no ano de 2012, ela vem passando um período de decréscimo nos últimos dois anos, em contrapartida as áreas de custeio/ programa e pessoal/encargos, vêm ganhando maior relevância nas bases orçamentárias ao longo dos anos analisados.

Escala Regional

Orçamento Transporte escolar Ribeirão Grande – últimos 6 anos

2006	R\$ 666.191,85
2007	R\$ 527.451,15
2008	R\$ 569.963,27
2009	R\$ 550.492,61
2010	R\$ 934.256,64
2011	R\$ 997.764,63

O orçamento de transporte escolar foi a única informação fornecida pelo Município de Ribeirão Grande referente a dados na área dos transportes.

A base orçamentária destes investimentos é fornecida pelo próprio município, que obteve um aumento de aproximadamente 50% no orçamento do transporte escolar nos últimos seis anos.

2.6 Drenagem

Para que a atividade turística a ser desenvolvida em Ribeirão Grande siga o viés da sustentabilidade, faz-se necessário, antes tudo, que a infraestrutura do município atenda suas necessidades sociais e ambientais. Nesse sentido, a drenagem urbana é um item a ser considerado nos estudos de planejamento, mesmo turístico, pois diz respeito ao manejo dos recursos hídricos que assumem importância cada vez maior no cenário crescente de preocupação com a preservação ambiental. Além do que, é mais fácil e adequado estruturar um sistema de drenagem quando a cidade ainda está se desenvolvendo, como é o caso de Ribeirão Grande, do que posteriormente, quando a urbanização e a ocupação territorial já ocorreram de forma irregular.

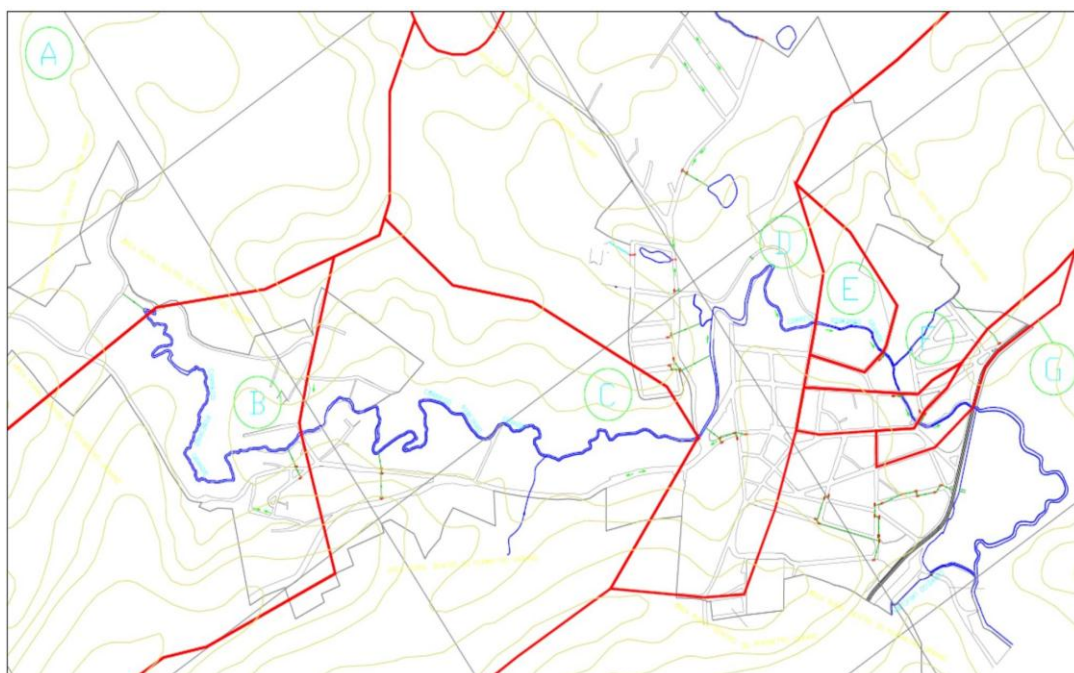
Reconhecendo a importância deste item, o município de Ribeirão Grande contratou um estudo realizado em 2009 e 2010, pela empresa consultora TCA – Soluções e Planejamento Ambiental, para identificar problemáticas e desenvolver ações estratégicas no setor de Drenagem Urbana. O estudo intitulado: “Estudo do meio físico, para elaboração do plano diretor de macro drenagem, visando à preservação ambiental dos recursos naturais, solo

e água, para o Município de Ribeirão Grande – SP”, priorizou a área urbana do município, contemplando a maior parte da população, e teve o intuito de servir como base para a elaboração do Plano Diretor de Drenagem do município, como indica o título, cujo objetivo é a:

“implantação de mecanismos de gestão sustentável dos sistemas de drenagem urbana, a fim de possibilitar um equacionamento das ações que propicie desde a definição de uma política de convivência com as inundações em algumas áreas, como controlar as ocupações de áreas de risco e garantir uma dinâmica de escoamento equilibrado no tempo e no espaço” ¹².

Por meio do estudo foi possível identificar, não só o que necessita ser projetado e feito, mas também o que já existia em termos de infraestrutura de drenagem, pois até então Ribeirão Grande não possuía o cadastro de grande parte do seu sistema de drenagem, por isso parte do estudo dedicou-se ao levantamento, identificação e cadastramento dos pontos de captação das águas pluviais, assim como seus desembocamentos. Esse levantamento pode ser visualizado no mapa a seguir .

¹² TCA, Soluções e Planejamento Ambiental. *Estudo do meio físico, para elaboração do plano diretor de macro drenagem, visando à preservação ambiental dos recursos naturais, solo e água, para o Município de Ribeirão Grande – SP*. Ribeirão Grande, 2010. V.1, p. 3.



Bacias Hidrográficas - Travessias				Legenda E Convenções	
Travessia	Local	Área	Área Acumulada		Lagoa / Bacia De Contenção
A	R. José Inácio Da Cruz	2863,63 Ha	2836,63 Ha		Curso D'água
B	R. Manoel Silvério Ferreira	138,74 Ha	3002,37 Ha		Boca De Lobo Existente
C	R. Francisco Silvério Ferreira	380,81 Há	3383,19 Ha		Dispositivo De Drenagem Estimado
D	R. Profª Jacyra Landini Stori	5,79 Ha	3388,98 Ha		Sarjetão Existente
E	R. Manoel Silvério Ferreira	77,70 Ha	3466,69 Ha		Caixa Existente
F	Av. Eduardo Brisola De Lima	3,45 Há	3470,15 Ha		Sentido Do Escoamento
G	Rod. João Pereira Dos Santos	4,57 Há	3474,72 Ha		Curvas De Nível

Fonte: TCA, Soluções e Planejamento Ambiental. *Estudo do meio físico, para elaboração do plano diretor de macro drenagem, visando à preservação ambiental dos recursos naturais, solo e água, para o Município de Ribeirão Grande – SP.* Ribeirão Grande, 2010

Os resultados do levantamento indicaram a existência de um sistema de microdrenagem e macrodrenagem na área urbana do município.

“O sistema de microdrenagem (...) é constituído por guias, sarjetas e sarjetões, responsáveis pela condução do escoamento superficial; bocas coletoras, responsáveis pela captação das águas superficiais e galerias e condutos de ligação, estruturas destinadas a condução das

¹³ O presente mapa é apenas um recorte do mapa original que pode ser consultado no Anexo C do Volume III – Levantamento de dados e informações, do “Estudo do meio físico, para elaboração do plano diretor de macro drenagem, visando à preservação ambiental dos recursos naturais, solo e água, para o Município de Ribeirão Grande – SP”.

águas pluviais captadas. A macrodrenagem é constituída de canais abertos ou fechados que transportam vazões mais significativas como aquelas veiculadas por córregos. Bueiros e travessias também fazem parte da macrodrenagem. Não existem reservatórios de retenção no município”¹⁴.

A parte IV do estudo apresenta o diagnóstico e o prognóstico das inundações, feitos a partir da análise dos dados pluviométricos coletados, além de apresentar o mapeamento dos pontos críticos de inundação, sinalizando os locais onde as intervenções são mais urgentes.

E na última parte do estudo são apresentadas medidas e alternativas para o Município de Ribeirão Grande, a fim de prevenir e diminuir os problemas causados pelas enchentes que incluem questões socioeconômicas e de saúde pública. Segundo o estudo, as medidas sugeridas levaram em consideração o desenvolvimento urbano futuro do município, e estão divididas entre medidas estruturais, que envolvem a execução de obras, e não estruturais, de caráter preventivo, incluindo entre elas a regulamentação do uso do solo, compra de áreas inundáveis, conscientização ambiental, entre outros.

A principal medida apontada pelo estudo é o controle da impermeabilização do solo devido à expansão descontrolada da área urbana e a ocupação de áreas irregulares, além da indicação do uso de técnicas compensatórias de preservação, recuperação e proteção das áreas verdes e dos leitos dos rios.

Para a realização do estudo, Ribeirão Grande contou com recursos financeiros do Fundo Estadual de Recursos Hídricos (FEHIDRO), fundo constituído em sua maior parte pelos arrecadamentos junto às hidrelétricas e às empresas usuárias dos recursos hídricos em território estadual. Os recursos do FEHIDRO são repassados aos Comitês de Bacias – “organismos colegiados, consultivos e deliberativos que constituem a base do sistema

¹⁴ Ibid., V.3, p. 27.

nacional de gerenciamento de recursos hídricos” ⁽¹⁵⁾ – estes são responsáveis pelo repasse dos recursos aos municípios que pleiteiam a verba por meio da apresentação de projetos voltados a recuperação e preservação do meio ambiente. Na deliberação do Comitê da Bacia Hidrográfica do Alto Paranapanema de 04/2008 consta a proposta de projeto da Prefeitura Municipal de Ribeirão Grande para elaboração do Plano Diretor de Macro Drenagem que pleiteou uma verba de R\$ 82.500,00. Assim como na deliberação de 05/2009, que consta o projeto de estudo de Macro Drenagem que pleiteou R\$ 70.500,00. Contudo, de acordo com informações da Prefeitura o Plano Diretor ainda não está em prática, tampouco as medidas apontadas pelo Estudo.

Como panorama geral da infraestrutura da cidade, os aspectos referentes às condições de uso e tratamento de água e esgoto tiveram melhora significativa em relação a 1997, apesar de algumas microrregiões do município não estarem integradas aos programas de saneamento básico, já existem projetos que atuarão neste sentido e deve-se agir, principalmente, no sentido de conscientizar a população em relação à expansão do saneamento básico.

No que tange à coleta de resíduos sólidos, o município tem um panorama real de controle sobre o seu descarte e a sua reciclagem, quando possível. Porém, ainda há espaço para se trabalhar em conjunto com outros municípios do entorno, para garantir a qualidade dos recursos hídricos.

Já em relação à locomoção interna, o município ainda demonstra grande espaço para o desenvolvimento, uma vez que a cidade não dispõe de transporte regular, além do escolar. O perímetro urbano está adiantado em relação ao traçado, pavimentação e sinalização, mas os acessos aos atrativos carecem de melhorias, podendo inclusive, maximizar a fruição do atrativo. A ausência de um conselho e/ou plano municipal para o setor de transportes, dificulta o encaminhamento de tais iniciativas.

¹⁵ França, Amanda Mariana. **Impactos sociais na bacia hidrográfica do Alto Paranapanema e os recursos para ações de mitigação**. Monografia (Curso de Especialização - Gestão de Usinas Termelétricas). Universidade de São Paulo. São Paulo. p.20, 2010.

Parte 2 – Aspectos turísticos

3. Capacidade Institucional Municipal

Referente à capacidade política administrativa da gestão turística no município de Ribeirão Grande, é possível verificar que existe a Coordenadoria de Meio Ambiente, Mineração e Turismo, criada a partir da lei complementar 065 de 27 de abril de 2011. A Coordenadoria é composta por um Coordenador, hoje Rubens Lima, o principal gestor do turismo no município; um Agente de Meio Ambiente e também um Agente de Turismo.

A Coordenadoria de Meio Ambiente, Mineração e Turismo deve propor políticas e estratégias para o desenvolvimento do turismo, propor projetos e fazer investimentos que priorizem o potencial turístico do município em benefício da economia local, organizar-se com órgãos públicos e privados a fim de incentivar o desenvolvimento do turismo, fazer convênios entre a Prefeitura e outras entidades para o fomento da atividade turística, relacionar-se com outras entidades para a criação de eventos turísticos, programar um calendário de eventos turísticos e esportivos, organizar e manter um cadastro relativo aos estabelecimentos turísticos do município e desempenhar outras atividades afins.

A lei complementar 065 de 27 de abril de 2011 altera a denominação do Departamento de Educação, Cultura, Esportes e Turismo para Departamento de Educação, Esportes e Cultura, departamento ao qual todos os órgãos de turismo eram vinculados, e agora são vinculados ao Departamento de Agropecuária, Abastecimento e Meio Ambiente que tem por finalidade promover atividades de educação ambiental, além de manter o equilíbrio ambiental e promover práticas de turismo junto à comunidade, juntar-se a outros órgãos com o objetivo de solucionar problemas relacionados à proteção ambiental e juntar-se a órgãos do Estado e da União visando à preservação do Patrimônio Natural. Além disso, visa fiscalizar atividades que possam alterar o meio ambiente, propor e participar de estudos relacionados ao uso do solo e ao zoneamento para assegurar a proteção ambiental, estabelecer áreas onde a ação da prefeitura seja prioritária, controlar serviços de jardinagem e

arborização em lugares públicos, elaborar planos, programas e projetos de turismo com outros órgãos estaduais e federais da área, promover programas esportivos e recreativos para as crianças.

No Plano Diretor¹⁶ redigido em 1996 que foi revisto em 2006, encontra-se a previsão do turismo como alternativa de desenvolvimento econômico e gerador de empregos, com base no Plano Municipal de Desenvolvimento Turístico e no Conselho Municipal de Turismo (COMTUR), que é o principal órgão responsável pelo desenvolvimento da atividade turística no município.

O Conselho Municipal de Turismo é um órgão de Assessoramento ao Poder Executivo Municipal e tem como objetivo orientar e promover o Turismo no Município de Ribeirão Grande. Conta com objetivos específicos como legitimar a gestão participativa, assegurar que o desenvolvimento turístico do Município seja baseado no desenvolvimento sustentável e monitorar um ritmo de crescimento dinâmico, progressivo, gradual e seguro. Também objetiva preocupar-se com a capacidade de carga dos atrativos, fugindo do turismo de massa e assegurar que os benefícios proporcionados pela atividade sejam revertidos para a comunidade local.

¹⁶ O Plano Diretor, previsto constitucionalmente e também através do Estatuto da Cidade, é uma lei municipal que estabelece diretrizes para a adequada ocupação do município.

Membros		Entidade Representada	Condição
A)	Rubens de Lima	DECET	Titular
	Renata C. Fernandes Ferreira	DECET	Titular
	Arlete Conceição Lima Ferreira	DECET	Suplente
	Claudinéia Viviane D. Mendes	DECET	Suplente
B)	José Bonifácio de Camargo	Agricultura e Meio Ambiente	Titular
	Aparecida Mendes do Amaral	Agricultura e Meio Ambiente	Suplente
C)	João Joel Ferreira	Governo e Infraestrutura	Titular
	Lucélia Aparecida de Oliveira	Governo e Infraestrutura	Suplente
D)	Fabício Batista Ferreira	Departamento de Saúde	Titular
	Maria Vanderleia de Lara Ferreira	Departamento de Saúde	Suplente
E)	José Carlos de Carvalho	Polícia Militar Local	Titular
	Rodrigo Fernando de Lima Ferreira	Polícia Militar Local	Suplente
F)	Manoel Pereira Lizo Filho	Proprietários de Atrativos	Titular
	Miguel Vaz de Andrade	Turísticos	Suplente
G)	Jackson Dhelfino	Proprietários de restaurantes, bares	Titular
	Bruno Fávero	lanchonetes, hotéis e similares	Titular
	Amilton Siqueira de Carvalho	Proprietários de restaurantes, bares	Suplente
	Antonio Francisco Lisboa	lanchonetes, hotéis e similares	Suplente
H)	Paula de Eugênio Moraes	Unidade de Conservação	Titular
	Paulo Camarero Leitão	Unidade de Conservação	Suplente
I)	Cristina Beatriz da Cruz	Associações ONGS e Cooperativas	Titular
	Paulo Henrique da Silva Queiroz	Associações ONGS e Cooperativas	Suplente

Tabela da Portaria Nº. 038/11 - De 04 de Abril de 2011. (Lei que nomeia os membros do conselho municipal de turismo – COMTUR, e dá outras providências.)

O Conselho é composto por onze membros indicados para um mandato de dois anos, contando com dois representantes do Departamento de Educação e Esporte e Cultura; um representante do Departamento de

Agropecuária, Abastecimento e Meio Ambiente, (hoje sendo Rubens Lima); um representante do Departamento de Obras e Serviços; um representante do Departamento de Saúde; um representante da Polícia Militar local; um representante da Unidade de Conservação; dois representantes escolhidos entre os proprietários de restaurantes, bares, lanchonetes, hotéis e similares; um representante escolhido entre os proprietários de atrativos turísticos e um representante escolhido entre as associações, ONGs e cooperativas. (Figura 1)

O COMTUR existe hoje com a formação indicada na lei e promove reuniões mensais, sempre na primeira terça-feira de cada mês. Nas reuniões normalmente são discutidas a agenda da coordenadoria e informações sobre os projetos em execução tais como o projeto de ecoturismo da Mata Atlântica e seus desmembramentos e outras ocorrências no âmbito regional, além da discussão de pautas colocadas pelos membros¹⁷. O Conselho Municipal de Turismo será o principal órgão engajado na implementação do Plano Municipal de Desenvolvimento Turístico.

O COMTUR ainda define na Lei n 154, capítulo IV, a criação do Fundo Municipal de Turismo (FUMTUR)¹⁸, cuja existência está apenas no papel, de acordo com o Departamento de Administração e Finanças. Não houve implantação de fato, não existindo recursos a serem aplicados. A Coordenadoria de Meio Ambiente, Mineração e Turismo endossa tal afirmação, já que a própria lei de criação do Fundo não define nenhuma fonte concreta

¹⁷ “No dia 16 de março, o município de Ribeirão Grande sediou, na Biblioteca Municipal (espaço integrado com a ONG IDEAS), a reunião do Fórum Permanente para o Desenvolvimento do Turismo. Na pauta houve a discussão do Plano de Ação 2012, roteiros turísticos da região, estratégias para o fortalecimento do COMTUR, elaboração de calendário anual de eventos de todos os municípios da região, desenvolvimento do site Verde Sudoeste Paulista, promoção de feiras de turismo (Adventure Sports Fair e Salão São Paulo - representantes da região) e o orçamento das sacolas para feiras”. Informação do site da prefeitura de Itapeva (<http://www.itapeva.sp.gov.br/noticia/cultura-turismo/forum-permanente-turismo-promove-reuniao-em-ribeirao-grande-2883/>) acessado dia 17 de março de 2012.

¹⁸ Lei n 154, capítulo IV, Art. 7º - Constituirão receitas do FUMTUR: I - dotações orçamentárias do Município e recursos adicionais que a Lei estabelecer no transcorrer de cada exercício; II - doações, auxílios, contribuições, subvenções e transferências de entidades nacionais e internacionais, organizações governamentais e não-governamentais; III - receitas de aplicações financeiras de recursos do Fundo realizadas na forma da Lei; IV - recursos provenientes de convênios que sejam celebrados; V - os recursos que compõe o Fundo serão depositados em instituições financeiras oficiais, em conta especial sob a denominação Fundo Municipal de Turismo; VI - a venda de publicações turísticas.

para arrecadação de capital, o que dificulta o investimento direto no turismo e o desenvolvimento de projetos turísticos no município.

A característica de preservação de costumes e tradições por parte dos moradores de Ribeirão Grande, conservacionistas, faz com que o turismo aponte para o lado do aspecto cultural também, sendo o Turismo Cultural outro segmento de importância dentro do turismo da região. Em 2007 foi criado, a partir da Lei Complementar nº 03, o Conselho Municipal do Patrimônio Cultural (COMPAC) do Município de Ribeirão Grande, composto por um Presidente e um Secretário, vinculado ao Departamento de Educação, Esporte e Cultura, o qual deve coordenar as pesquisas e levantamentos do patrimônio cultural do município; organizar e cuidar dos livros de Registro Cultural e Tombo (listados na Lei nº 1.071); propor o estabelecimento de acordos de cooperação com outras instituições, públicas ou privadas, em especial com a Coordenadoria do Patrimônio Cultural da Secretaria de Estado da Cultura e determinar a execução de obras imprescindíveis à conservação do bem tombado, bem como orientar e acompanhar as obras de restauração e/ou adequação do mesmo.

O COMPAC tem como objetivo zelar pela preservação de bens imóveis localizados no município, de propriedade pública ou particular que, dotados de valor cultural ou histórico, justifiquem o interesse público na sua proteção e preservação. Deve também definir as bases da política cultural do município, deliberando sobre mecanismos de preservação e proteção do patrimônio, tais como tombamento e outras formas de acautelamento; fundamentar as propostas de proteção do patrimônio; notificar os proprietários de bens cujo tombamento é proposto, para o fim de proteção prévia, estabelecendo medida preparatória para o tombamento; propor planos de execução de serviços e obras ligados à proteção, conservação ou recuperação de bens sempre que o orçamento do município o permitir.

A Lei que criou o Conselho Municipal do Patrimônio Cultural, ainda decorre sobre o tombamento de patrimônios culturais e naturais materiais e imateriais. Porém, a Lei nº 1.071 de 2012, que descreve o processo de requerimento de tombamento, diz que a preservação do patrimônio cultural do Município de Ribeirão Grande é dever de todos os seus cidadãos, portanto o

Poder Público Municipal dispensará proteção especial a este patrimônio, até mesmo do patrimônio tombado que fica como responsabilidade do proprietário do bem tombado, sua proteção e conservação.

Isso gera uma contradição acerca dos objetivos tanto do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural, como do Departamento de Educação, Esporte e Cultura. Ainda na Lei nº 1.071, se encontra a criação do Fundo de Proteção do Patrimônio Cultural de Ribeirão Grande, que assim como o Fundo de Turismo, não tem garantia de receita, já que a lei não instaura nenhuma fonte concreta de aquisição de capital¹⁹. A Lei Orçamentária estima que o município investirá R\$31.0000,00 em cultura em 2012, mas não há uma porcentagem desta verba que seja destinada ao Fundo de Proteção do Patrimônio Cultural.

Ao que concerne à capacidade de gestão do meio ambiente no município, fortemente aliada ao turismo da região, por sua relação com o ecoturismo, fica sob a responsabilidade do Departamento de Agropecuária, Abastecimento e Meio Ambiente, e da Coordenadoria de Meio Ambiente, Turismo e Mineração. Para facilitar a gestão criou-se o Conselho de Meio Ambiente (CONDEMA), composto, segundo a Lei nº 1078 de 09 de maio de 2012, por um representante do Departamento de Agropecuária, Abastecimento e Meio Ambiente, sendo da Coordenadoria de Meio Ambiente, Turismo e Mineração; um representante do Departamento de Governo e Infraestrutura, preferencialmente com vínculo ao setor de engenharia e/ou urbanismo; um representante do Departamento de Assistência Social; um representante do Departamento de Saúde, preferencialmente do setor de Vigilância Sanitária e Epidemiológica; dois representantes de Associações, Cooperativas, Sindicatos ou similares; um representante de instituto ou ONG (Organização Não Governamental) com atribuições estatutárias relacionadas a questões de conservação, preservação e desenvolvimento sustentável; um representante

¹⁹ Lei nº 1.071 referente à criação do Fundo de Proteção do Patrimônio Cultural: “**Artigo 35º** - Constituirão receita do Fundo de Proteção do Patrimônio Cultural do Município de Ribeirão Grande: **1)** Dotações orçamentárias; **2)** Doações e legados de terceiros; **3)** O produto das multas aplicadas com base nesta lei; **4)** Os rendimentos provenientes da aplicação dos seus recursos; e **5)** Quaisquer outros recursos ou rendas que lhe sejam destinados; **6)** Transferência de Recursos públicos Estaduais, Federais e de Instituições Privadas e ONGs.”

da APM (Associação de Pais e Mestres) e um representante da Defesa Civil um representante de Associação de Agricultores. Ou seja, a composição é equilibrada, com 5 representantes do poder público e 5 da sociedade civil organizada.

Este conselho tem como função promover a participação organizada da sociedade civil no processo de discussão e definição da Política Ambiental, em questões referentes à preservação, conservação, defesa, recuperação, reabilitação e melhoria do meio ambiente natural; propor diretrizes para política municipal do meio ambiente; colaborar nos estudos e elaboração dos planejamentos, planos, programas e ações de desenvolvimento municipal e em projetos de lei sobre parcelamento, uso e ocupação do solo, plano diretor e ampliação de área urbana; analisar e pronunciar-se sobre projetos de lei e decretos referentes à proteção e qualidade ambiental, zoneamento e planejamento ambiental, além de oferecer contribuições para o seu aperfeiçoamento; propor e contribuir para a realização de campanhas de conscientização sobre os problemas ambientais; atuar como controle interno, fiscalizando e pronunciando-se sobre os atos do poder público municipal quanto à observação da legislação ambiental, propondo ao Chefe do Executivo as medidas que entender pertinentes; deliberar sobre Estudos Prévios de Impacto Ambiental (EPIA) e respectivos Relatórios de Impacto Ambiental (EPIA/RIMA) e Relatórios Ambientais Preliminares (RAP) e sobre quaisquer outros planos, estudos e relatórios exigidos pela legislação municipal, estadual e federal, de empreendimentos e atividades de impacto ambiental local ou regional, quando couber, deliberar sobre o parecer do órgão ambiental municipal relativo à concessão de licença ambiental a empreendimentos e atividades de impacto local ou regional, quando couber, e daqueles a serem delegados por instrumentos legais, ouvidos os órgãos competentes das demais esferas do governo;

O CONDEMA atualmente promove reuniões mensais para discussões de pautas relacionadas às suas finalidades. Diante de tantas finalidades e pouco investimento, o conselho encontra impasses ao que diz respeito à implementação de seus projetos, porém, ao mesmo tempo, conta com a vantagem de poder requisitar auxílio técnico dos Departamentos da Prefeitura,

bem como assessoria Jurídica ao Procurador do Município, quando necessário para subsidiar suas decisões. O Conselho de Meio Ambiente ainda criou o Fundo Municipal de Meio Ambiente (FUMDEMA)²⁰, a partir da Lei n.º 907 de 15 de maio de 2008, o qual foi revisado na Lei nº 1078 – de 09 de maio de 2012, que tem como objetivo arrecadar recursos para a proteção do meio ambiente e recuperação de áreas degradadas preferencialmente, visando à gestão ambiental adequada de pequenas propriedades ou projetos de urbanização sustentável. Nota-se, a partir desses três fundos mencionados, certa dificuldade em encontrar fontes concretas para aplicação em cada uma das áreas.

O orçamento do Fundo Municipal de Turismo integraria o Departamento Municipal de Finanças, para ser aplicado em financiamento total ou parcial de programas, projetos e serviços de Turismo desenvolvidos pelo órgão da Administração Pública Municipal responsável pela execução da Política de Turismo ou por órgãos conveniados; pagamento pela prestação de serviços a entidades conveniadas de direito público e privado para execução de programas e projetos específicos do setor de Turismo; aquisição de material permanente e de consumo e de outros insumos necessários ao desenvolvimento dos programas; construção, reforma, ampliação, aquisição ou locação de imóveis para prestação de serviços de Turismo; desenvolvimento e aperfeiçoamento dos instrumentos de gestão, planejamento, administração e controle das ações de Turismo; desenvolvimento de programas de capacitação e aperfeiçoamento de recursos humanos na área de Turismo. Quanto ao

²⁰ Lei Nº 1078 de 09 de maio de 2012: Art. 12 – Constituirão recursos do FUMDEMA aqueles a ele destinados, provenientes de: I – Transferências oriundas dos Governos Federal e Estadual ou de outras entidades públicas, privadas ou civis especificamente alocadas para atividades de proteção e conservação ao Meio Ambiente; II – Dotações orçamentárias específicas do Município; III – Doações, legados, auxílios, contribuições, subvenções, transferências, valores, bens móveis e imóveis que venha a receber de pessoas físicas ou jurídicas, públicas ou privadas, nacionais ou internacionais; IV – Taxas e tarifas ambientais, bem como penalidades pecuniárias dela decorrentes; V – Produto das sanções administrativas e judiciais decorrentes de infrações às normas ambientais; VI – Recursos oriundos de convênios, acordos, contratos e consórcios, de ajuda e cooperação interinstitucional, celebradas com entidades públicas ou privadas, nacionais ou internacionais; VII – Recursos decorrentes da alienação de material, bens e equipamentos considerados inservíveis de propriedade do FUMDEMA; VIII – Rendimentos de qualquer natureza, que venha a auferir como remuneração decorrente de aplicação de seu patrimônio; IX – Outras receitas que venham a ser legalmente instituídas; X – Recursos provenientes de fundos de participação de empresas do setor privado;

orçamento do município a Lei de número 1059 de 30 de novembro de 2011 estima a receita e fixa a despesa do município de Ribeirão Grande para o exercício financeiro de 2012 para a Administração Direta e para a Administração Indireta. A receita será realizada mediante a arrecadação de tributos, rendas e outras receitas correntes e de capital incluindo os repasses (transferências) do Estado e da União. Com relação a impostos, a população paga ao Município: IPTU, ISS e ITBI. Esses são pagos diretamente à Prefeitura, os demais são pagos ao Estado e à União.

Por funções de governo, as despesas são empregadas no Legislativo, na Administração e Planejamento, Assistência Social, Previdência Social, Saúde, Educação, Cultura, Urbanismo, Habitação, Agricultura, Esporte e Lazer, Encargos e Reserva de Contingência.

A Educação é a que mais recebe investimentos, enquanto o Esporte e o Lazer são os que menos recebem. Não há receita direta para o Turismo, porém há para a Cultura, Urbanismo, Esporte e Lazer, que são investimentos indiretos do setor. O município está sempre focado no turismo ecologicamente sustentável, considerando prioritário o fomento do Ecoturismo, baseando-se na capacidade de carga dos atrativos, afastado do turismo de massa. O Artigo 30 do Plano Diretor no Capítulo V, da Política de Desenvolvimento Turístico define os objetivos da Política de Desenvolvimento Turístico:

“I - Promover o desenvolvimento socioeconômico regional, gerando renda e emprego, incrementando a infraestrutura básica, e, aprimorando os serviços de saúde e educação, bem como, através do apoio à integração sociocultural enriquecedora e da ratificação de seu democrático direito ao lazer; II - Contribuir para a proteção do Patrimônio Ambiental, cooperando em suas perpetuação e conservação, incentivando seu desenvolvimento sustentável, e, promovendo sua valorização e a construção de uma consciência ambientalista; III - Propiciar ao visitante uma experiência vivencial educativa, por meio da interpretação ambiental e da interação sociocultural harmônica, bem como, sua satisfação pelos serviços profissionais prestados; IV - Fortalecer o Sistema Oficial de Turismo em todos seus âmbitos, principalmente por meio da articulação do organismo municipal, ordenando as relações entre os diversos parceiros institucionais, orientando o setor privado e priorizando a participação comunitária no processo de desenvolvimento; V - Inserir o município de Ribeirão Grande no mercado turístico, através de um marketing responsável, fomentando a atividade, e, realçando seu conceito diferenciado de viagem como imagem prioritária a ser difundida.”

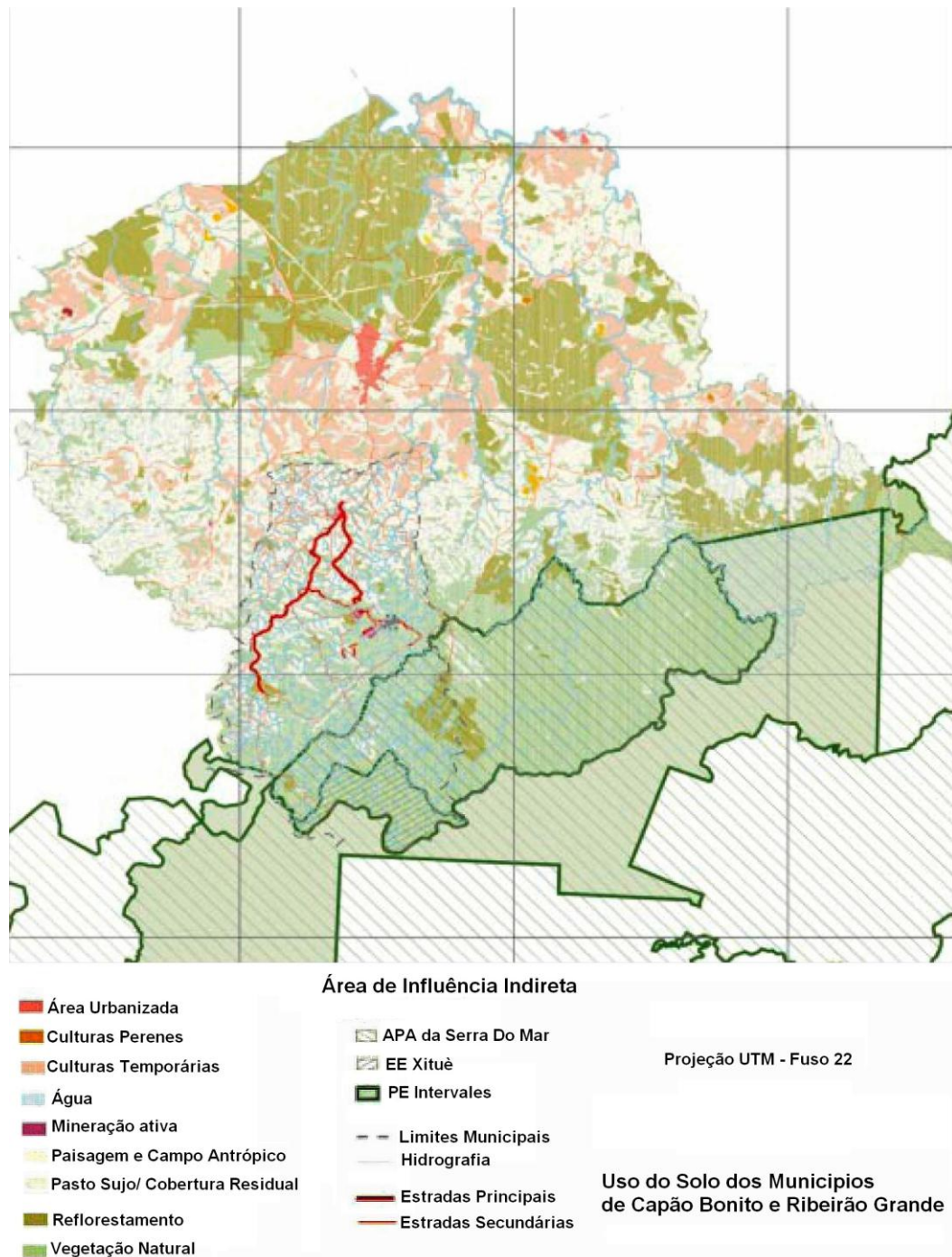
Ainda analisando o Plano Diretor, há o zoneamento do município, porém este é bastante abrangente e superficial. A área compreendida no perímetro urbano constitui a zona urbana e de expansão urbana do município que não poderiam ser ampliadas de 1996 a 2006. A zona rural e de expansão urbana fica subdividida nas seguintes zonas:

(1) *zona de uso diversificado*,

(2) *zona de uso controlado* (chácaras residenciais e de recreio, equipamentos turísticos e de lazer e indústrias não poluentes.);

(3) *zona de interesse ambiental e paisagístico* (Conservação ambiental e desenvolvimento paisagístico).

A Zona de interesse ambiental e paisagístico é destinada à conservação ambiental, necessita de uma fiscalização maior para não prejudicar a conservação e toda a área afetada. Este zoneamento previsto por lei não conta com mapa, o que dificulta ainda mais a visualização da ocupação do solo em Ribeirão Grande. O mapa que a prefeitura disponibiliza é o mapa de Uso do Solo em Capão Bonito e Ribeirão Grande, que também não traz muitos detalhes e engloba os dois municípios.



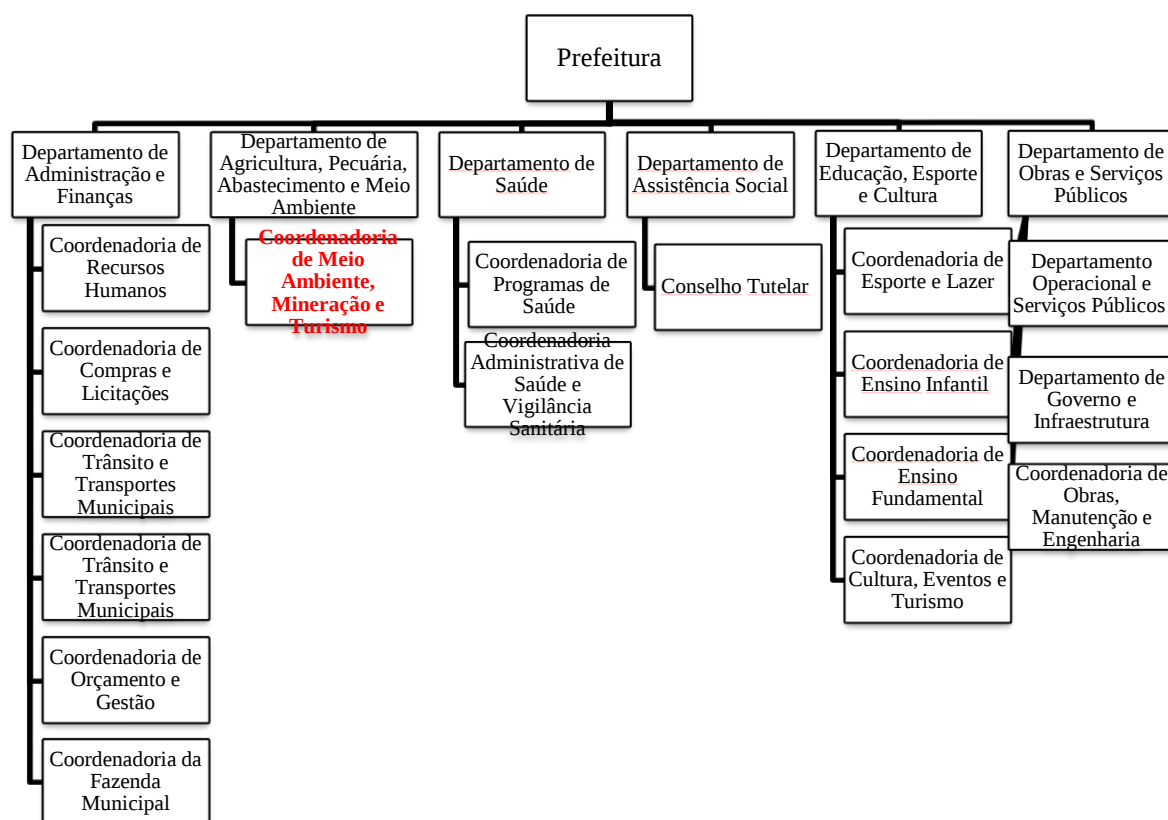
Mapa do Uso do Solo em Capão Bonito e Ribeirão Grande

Como medida compensatória dos impactos ambientais, a Companhia de Cimento Ribeirão Grande (CCRG) criou, em 2006, a ONG IDEAS (Instituto de Desenvolvimento Ambiental Sustentável). A ONG tem como missão o desenvolvimento de ações que visem o resgate e a valorização da identidade regional, proporcionando melhoria à qualidade de vida e conservação dos recursos naturais e para alcançar esta missão a IDEAS se vale, muitas vezes, do turismo. Entre seus projetos de educação ambiental e sustentabilidade, está a operação do roteiro “Encanados”, que une Turismo Histórico-Cultural e de Aventura e é um dos mais importantes atrativos da região.

A Fundação Florestal do Estado de São Paulo, órgão vinculado à Secretaria de Meio Ambiente de São Paulo, tem por objetivo contribuir para a conservação, manejo e ampliação das florestas de proteção e produção do Estado de São Paulo. Para esta finalidade promove e executa ações integradas voltadas à conservação ambiental, à proteção da biodiversidade, ao desenvolvimento sustentável, realizando parcerias com órgãos governamentais e instituições da sociedade civil.

A Fundação frisa a importância desta prática para ajudar na conservação e conscientização ambiental. A Fundação Florestal é responsável pela gestão do Parque Estadual de Intervales, que se localiza na divisa de cinco municípios, entre eles Ribeirão Grande e pela Estação Ecológica de Xituê, localizada em Ribeirão Grande. A Fundação Florestal já possui programas turísticos formatados que ajudam na geração de recursos para a melhor gestão ambiental das 92 Unidades de Conservação de Proteção Integral e de Uso Sustentável. Um exemplo é o programa “Trilhas de São Paulo”, que conta com 40 trilhas em diferentes Unidades, duas delas localizadas no Parque Estadual Intervales, a Trilha do Mirante da Anta e a Trilha Divisor das Águas. Além de outras trilhas que podem ser agregadas ao programa, a Fundação Florestal pode apoiar outros projetos de ecoturismo na região.

Abaixo, encontra-se organograma político administrativo do município de Ribeirão Grande.



Após a reunião de validação do presente plano junto à população²¹, foram apresentadas as análises a respeito da situação atual de Ribeirão grande, bem como as estratégias para o desenvolvimento da atividade turística em nível local. Os participantes debateram e opinaram sobre as diferentes linhas de ação, especialmente no que tange ao fortalecimento institucional municipal. Ficou claro que devem ser fortalecidas as instituições que não dependem absolutamente do governo municipal, para que a implementação do plano e o desenvolvimento das ações em longo prazo sejam assegurados. Nesse sentido, seria primordial fortalecer o COMTUR, pois é o órgão municipal

²¹ Vide processo de validação do PDITS ao final deste volume

ativo e fundamental na gestão do turismo em nível local, além de congregar representantes da sociedade civil e da iniciativa privada, apesar de ainda possuir fragilidades. Além do fortalecimento de instituições públicas municipais, é fundamental fortalecer instâncias de gestão paritárias, sobre as quais a descontinuidade administrativa não coloca em risco a continuidade de ações que visam o desenvolvimento sustentável do turismo no município.

Garantir a implementação do PDITS por meio de lei municipal também se revela necessário, diante de oscilações de governo que podem atribuir prioridades distintas ao turismo, no bojo das diferentes áreas de desenvolvimento municipais.

4. Patrimônio Histórico e Cultural e Aspectos Socioambientais

O Município de Ribeirão Grande não possui tombamentos pelo IPHAN nem pelo CONDEPHAAT, porém já está em vigor a lei municipal N.º 1.071 - DE 14 DE MARÇO DE 2012 que tem por objetivo a preservação do Patrimônio Cultural Material e Imaterial, Natural e Artístico do Município de Ribeirão Grande, bem como, criação de seu respectivo Conselho Municipal de Patrimônio Cultural (COMPAC), integrante do Departamento de Educação, Esporte e Cultura, conforme Lei Complementar nº 031/de 12 de abril de 2007.

Com essa lei, será possível realizar tombamentos em nível municipal como no caso da Casa Grande, que atualmente encontra-se em processo de usucapião, e também a execução de planos para preservação de patrimônios materiais tangíveis e intangíveis, propondo ações de preservação e manutenção de outros locais históricos como o Encanados, danças e folguedos folclóricos.

4.1 Arqueologia²²

Os sítios arqueológicos / históricos conhecidos localmente como “encanados” correspondem a estruturas construtivas associadas ao ciclo da mineração que se desenvolveu, na região do alto Paranapanema e vale do Ribeira de Iguape, entre os séculos XVI e XVIII.

Atribuídos em parte aos jesuítas espanhóis que chegaram ao vale do Paranapanema utilizando-se de itinerários indígenas, em parte aos bandeirantes em constante incursão nas áreas de aldeamento já estabelecidas, os “encanados” serviam na lavra do ouro de aluvião, livre das taxações metropolitanas até 1702, quando o Regimento das Minas estabelecia lei que obrigava a comunicação da descoberta e da exploração da lavra às autoridades portuguesas.

²² Sobre este tema, recomenda-se consultar ROBRAHN-GONZÁLEZ, Erika Marion. *Arqueologia e sociedade no município de Ribeirão Grande, sul de São Paulo: ações em arqueologia pública ligadas ao projeto de ampliação da mina calcária Limeira*. **Revista Arqueologia Pública**, UNICAMP, São Paulo, n. 1, 2006 e MENDES, Gerson Levi da Silva. **Caçadores-coletores na Serra de Paranapiacaba durante a transição do Holoceno Médio para o Tardio (5920-1000 anos AP)** Dissertação de Mestrado. MAE-USP, 2007.

Partindo de vários pontos do litoral paulista, exploradores portugueses buscavam ouro subindo o curso do Ribeira. Data de 1576 expedição de Garcia Rodrigues Paes que fundou o Garimpo Santo Antônio nas proximidades da atual Iporanga, estabelecendo um dos núcleos que serviriam de base para a partida de explorações do alto curso do Ribeira e, posteriormente, do alto Paranapanema. Acredita-se, no entanto, que embora inexistassem documentos escritos sobre a exploração do ouro de aluvião do alto Ribeira e do Paranapanema antes da primeira metade do século XVI, ela já tivesse ocorrido antes em pequenas incursões e que tenham se consolidado na segunda metade do século XVI, quando as populações autóctones já haviam se integrado aos aldeamentos ou eram transformados em mão-de-obra escrava dos bandeirantes.

Neste cenário em processo de conquista e de expansão territorial colonial, as construções de balos de mineração que arrimavam as barrancas de rios e córregos com muros de pedras sotopostas sem argamassa, assim como no leito dos mesmos, agilizavam a vazão da água, aumentando a velocidade de captação de ouro nas bateias. Estas estruturas de pedra, semelhantes a muros edificadas que canalizam consideráveis extensões dos rios e córregos da região, correspondem aos “encanados”.

O ouro do Ribeira e do alto Paranapanema foi sendo substituído pelo ouro das Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso, fazendo com a atividade mineradora na área ficasse por conta de alguns sertanistas, como Francisco Xavier da Rocha que, transferindo-se com todos seus escravos das Minas Gerais para o Paranapanema, fundou em 1728 a Freguesia de Santo Antonio das Minas e, mais tarde, o arraial da Rocinha, hoje cidade de Apiaí.

Com a decadência do ciclo do ouro no vale do Ribeira e do alto Paranapanema, o tropeirismo tornou-se predominante e constituiu-se como novo ciclo econômico e social nesta área, que se tornaram passagem das rotas dos tropeiros para as Minas Gerais e para ramais para o interior paulista. Neste período os encanados já não são mais construídos e a mineração se torna menos sistemática. (MENDES, 2007)

4.2 Monumentos Históricos

São dois os principais monumentos:

Casa Grande: Edificação remanescente da arquitetura civil colonial, localiza-se no Bairro Ribeirão dos Cruzes, a mil metros do centro urbano, com fácil acesso por estrada pavimentada. É uma construção rudimentar, tradicional do interior do Estado de São Paulo. Construída em “taipa de pilão” (*sistema Tradicional Paulista - “caipira”*), supõe-se que serviu de moradia e estabelecimento comercial (“*venda*”) durante o período de garimpagem do ouro na região. O mais provável é que tenha sido construída durante o século XIX. Possui telhado em “quatro águas”, uma espécie de sótão ou girau, onde foram encontrados antigos objetos e utensílios. Seu estado de conservação foi precário até 1.995 quando houve uma “restauração” da edificação por iniciativa da Prefeitura, proprietária da área. Atualmente, a edificação está em processo de usucapião para posterior tombamento em nível municipal, buscando caracterizá-la futuramente num espaço cultural para exposição de objetos históricos.



Foto: Casa Grande.

Encanados: Distantes aproximadamente de 10 a 15 km da Casa Grande, encontram-se três cursos d'água com grandes “encanados” (rios das Almas, no Bairro dos Caetanos, e das Conchas, no Bairro do Boituva, e no Ribeirão Velho, no Bairro do Ouro Fino) que são desviados dos leitos dos rios, alguns com até 12 quilômetros de extensão, construídos com muros de arrimo em pedra para extração de “ouro de aluvião”. Monumentos de valor técnico-científico, essas muralhas de pedra estão bem conservadas. Após as pesquisas arqueológicas, pretende-se utilizá-las para visitação, tanto para o resgate da memória local quanto para o estudo do meio, educação ambiental e turismo. Atualmente, esses *encanados* são pouco conhecidos pela comunidade, limitando-se a um número mínimo de curiosos que visitam, principalmente devido a suas localizações e acessos difíceis (trilhas, às vezes fechadas), sendo quase inacessíveis no verão pela abundância das chuvas. Com isso, h  a necessidade de melhoria dos acessos e da operacionalização turística. Sua preservação e conservação poderão agora ser melhor executadas com a lei que está vigorando no município e que tem por objetivo a



preservação do Patrimônio Cultural Material e Imaterial, Natural e Artístico.

4.3 Folclore/Tradição/Hábito de Vida

As comunidades de Ribeirão Grande têm arraigadas manifestações folclóricas significativas:

Artesanato: Predominam trabalhos com cipó/taquara (balaies, peneiras, cestos), barro/argila (gamelas, panelas e “panelões”), bordados em tricô, artigos de decoração e uso em couro (chicotes, rédeas e “tapas”) e madeira. Para alguns produtos, a época em que a matéria-prima é retirada é o elemento essencial, como no caso das panelas de barro, que exige conhecimento sobre época e local específico para extração do barro, garantindo durabilidade e qualidade do produto final. Os artesãos locais têm interesse em repassar suas técnicas, porém encontram dificuldades em dar continuidade nas atividades para as futuras gerações, que preferem realizar outras atividades de trabalho ou buscar oportunidades em outras cidades.



Foto: Elaboração de Panelas de Barro – Tradição de Ribeirão Grande

Gastronomia típica: Há o rojão, prato típico de Ribeirão Grande e que tem origem na tradição das famílias mais antigas (constitui-se basicamente de carne de porco moída temperada socada com as mãos em madeira roliça,

adquirindo a forma aproximada de um rojão de fogos de artifício, daí a origem do nome do prato); cabeça de porco moqueada; encapotado (ou capotado, uma espécie de bolinho de frango frito, feita com farinha de milho); a quirera (sopa de milho); o curau e a pamonha; o arroz com frango; a paçoca de carne. No que tange às bebidas, há três alambiques nas áreas rurais do município, embora com produção nem sempre constante. São de fabricação artesanal, vendáveis, e cujas fases de produção podem ser acompanhadas “in loco”, desde que agendadas. Há ainda sucos de frutas naturais, como os de goiaba e maracujá.



Foto: Culinária Típica. Em destaque, Rojão. A Baixo, à direita cabeça de porco moqueada; no meio a quirera e a esquerda pururuca.

Foto: Pinga artesanal

Festividades religiosas e/ou profanas: Além das tradicionais Festas Juninas (com ênfase nas dos Bairros do Ribeirão dos Cruzes e Boa Vista), há a Festa de Sant’ana (padroeira do município - 26 de julho) e a Festa do Bom Jesus (padroeiro do município - 1ª semana de agosto). A religião predominante é a católica, existindo, porém outras religiões, seitas e credos, espalhados pelas comunidades. Os principais templos religiosos são a Igreja da Matriz (praça central) e a Capela de Santana, antigamente chamada Nossa Senhora do

Belém, localizada no Bairro do Ribeirão dos Cruzes. O principal destino de romeiros é Igreja de Nossa Senhora D'ajuda, localizada no Bairro Capela do Alto, sendo de grande importância cultural e turística, havendo planos futuros para construção de uma Basílica, podendo transformar Guapiara numa referência regional para os cristãos.

Danças e folgedos folclóricos: Há manifestações de grande interesse, como o Fandango de Tamanco (espécie de sapateado de influência espanhola praticado espontaneamente por vários grupos; os bailarinos usam tamancos de madeira para produzir som alto - os chamados “rufados”); o São Gonçalo (decorrente de graça alcançada, pode ocorrer em qualquer época do ano, nos diferentes bairros do município, e por diversos grupos (“é feita uma promessa ao Santo que, quando atendida, é paga com a realização da Festa. Todos os convidados levam prendas, geralmente pão, café e açúcar, e a comemoração só pode terminar com o raiar do dia”.); a Recomenda (tipo de reza cantada em duas vozes, com a utilização de matracas de madeira, de casa em casa, sempre escolhidas pelos números ímpares; a pessoa que recebe a oração deve convidar os demais para entrar em sua casa e servir café, pão e bolo); a Palminha (dança de uma espécie de quadrilha rural, muito difundida no sul do país, principalmente pelos gaúchos); o Caranguejo (dança de roda com cantiga e coreografia própria); e, o Cuitelo.



Foto: Festa Tradicional.

Outro aspecto folclórico interessante de ser notado é o sotaque dito “caipira”, característica idiomática do interior do Estado, com realces locais. É notório, por exemplo, a diferença do tipo de pronúncia em alguns bairros, mesmo a velocidade da fala. Além disso, também existe a questão das gírias locais. Esse aspecto, somado aos hábitos de vida (costumes familiares, tradições, usos e costumes etc) podem ser amplamente aproveitados turisticamente, desde que devidamente constatados e verificados, porém, não havendo ainda iniciativas e ações estratégicas nesse sentido.

No que se refere ao relacionamento população local x turistas, devido ao fato do maior fluxo turístico efetivo ser para o Parque Estadual Intervales, essa interação/integração têm sido pouco realizada. Assim, essa relação não tem sido sequer perceptível.

É importante levar em consideração, projetos futuros de políticas públicas locais de proteção ao patrimônio imaterial como as do IPHAN, que possam propiciar a salvaguarda dessas tradições em nível municipal.

Em relação às atividades culturais desenvolvidas no município, pode-se tomar como exemplo as políticas do IPHAN para patrimônios imateriais, afim

de desenvolverem políticas e ações estratégicas, em nível municipal, no sentido de garantir a preservação das tradições.

4.4 Ciência e Tecnologia

Como destaque tecnológico e científico podemos citar o Parque Estadual Intervales, cuja especialidade é o manejo sustentado do palmito, produção de mudas, plantas ornamentais e medicinais. Além disso, o parque é um dos principais centros de estudos e pesquisas da Mata Atlântica no país, tendo o interesse de importantes universidades brasileiras e internacionais (USP, UNICAMP, UNESP, UNIVERSIDADE DE BARCELONA etc), e onde já foram realizados inúmeros trabalhos científicos.

Há também a Estação Ecológica Xitué, criada em 12/03/1987, pelo Decreto Estadual nº 26.890, que definiu sua área em 3.095,00 Ha, sua sede administrativa encontra-se no Município de Ribeirão Grande, sua área sobrepõe a APA Serra do Mar, tem seus limites: ao sul com o parque Intervales, a noroeste com o Ribeirão Velho, ao Norte com o Ribeirão dos Veados e a nordeste e leste com o Rio das Almas. As Estações Ecológicas são áreas representativas de ecossistemas brasileiros destinadas à realização de pesquisas básicas e aplicadas em ecologia e outras disciplinas, à proteção do ambiente natural e ao desenvolvimento de educação conservacionista.

A Estação Ecológica Xitué, administrada pelo Instituto Florestal, localiza-se na Serra de Paranapiacaba, cujo relevo é bastante acidentado, funcionando como um divisor de águas, onde existem diversas cabeceiras de rios que vertem para a Bacia do Ribeira de Iguape, em direção ao litoral e para a Bacia do Alto Paranapanema, em direção ao interior, sendo de grande importância para manutenção e conservação dos sistemas hídricos e de abastecimento da região. Essa unidade representa a proteção de um espaço contínuo importante junto com a APA (Área de Proteção Ambiental) Serra do Mar e Parque Carlos Botelho, coberto por floresta tropical densa, que serve de lar para grande quantidade de espécies animais, muitas das quais necessitam de amplos territórios para conseguir sobreviver. A fauna e flora são bastante ricas e diversificadas, havendo muitas espécies ameaçadas de extinção, fazendo da região um atrativo para observadores de pássaros (*birdwatching*) e outros

animais, além da importância relacionada aos estudos realizados por pesquisadores.

No mínimo, 90% da área é destinada à preservação integral do bioma, e no restante, desde que exista um zoneamento aprovado, pode ser autorizada a realização de pesquisas, sem colocar em risco as populações das espécies ali existentes. A lei federal nº 6.902/81 determina que as Estações Ecológicas não podem ser reduzidas e utilizadas para fins diferentes daqueles para os quais foram criadas, havendo assim, o incentivo do não uso como valor de preservação, agregando maior importância a região no que tange a sustentabilidade e conservação ambiental dos ecossistemas originais.

5. Aspectos socioambientais

5.1 Ecossistemas principais

O principal ecossistema presente no município é a Mata Atlântica, mais especificamente a Floresta Estacional Semidecídua (Floresta Ombrófila ou Floresta Latifoliada Úmida de Encosta) que, juntamente com a Floresta Amazônica, constituem cerca de 30% dos remanescentes de florestas tropicais existentes sobre a superfície terrestre, e abrigam a maior diversidade biológica do planeta.

5.2 Áreas protegidas, áreas de preservação e unidades de conservação de usos direto e indireto

Dos 33.500 hectares (ha) de área de Ribeirão Grande, 24,38% são Áreas de Proteção Ambiental da Serra do Mar (criado em 21/09/84, pelo Decreto 22.717). Também estão contabilizadas as áreas da Estação Ecológica de Xitué (criada em 12/03/87, pelo Decreto 26.890), possui 3.095,17 ha ou 9,24% da área municipal, e parte do Parque Estadual Intervales (criado em 08/06/95, pelo Decreto 40.135), que representa 136,92 ha ou 0,41% da área municipal. O plano de manejo do Parque Estadual Intervales já está finalizado e aprovado desde 2009. De acordo com o site da Fundação Florestal, parte da Secretaria do Meio Ambiente, o plano de manejo da Estação Ecológica Xitué, já apresenta diversos relatórios técnicos apresentados em conjunto com o Parque Estadual Carlos Botelho para a elaboração do plano, mas ainda se encontra em processo de elaboração desde 2007, quando concluído, deve ser passar por uma análise pelo CONSEMA (Conselho Estadual do Meio Ambiente), e por fim, se aceito, será implantado.

Essa região está inserida na fase I da implantação da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica, estando assim, reconhecida pela UNESCO, desde 1.993, como Patrimônio Natural da Humanidade (não apenas um dos mais importantes conjuntos de ecossistemas do planeta, como também um dos mais ameaçados, exigindo a mobilização geral da sociedade em sua defesa). De acordo com o site da RBMA (Reserva da Biosfera da Mata Atlântica):

“As Reservas da Biosfera são áreas de ecossistemas terrestres e/ou marinhos reconhecidas pelo programa MAB/UNESCO como importantes em nível mundial para a conservação da biodiversidade

e o desenvolvimento sustentável e que devem servir como áreas prioritárias para experimentação e demonstração dessas práticas.”

Sendo assim, devem cumprir de forma integrada a três funções principais:

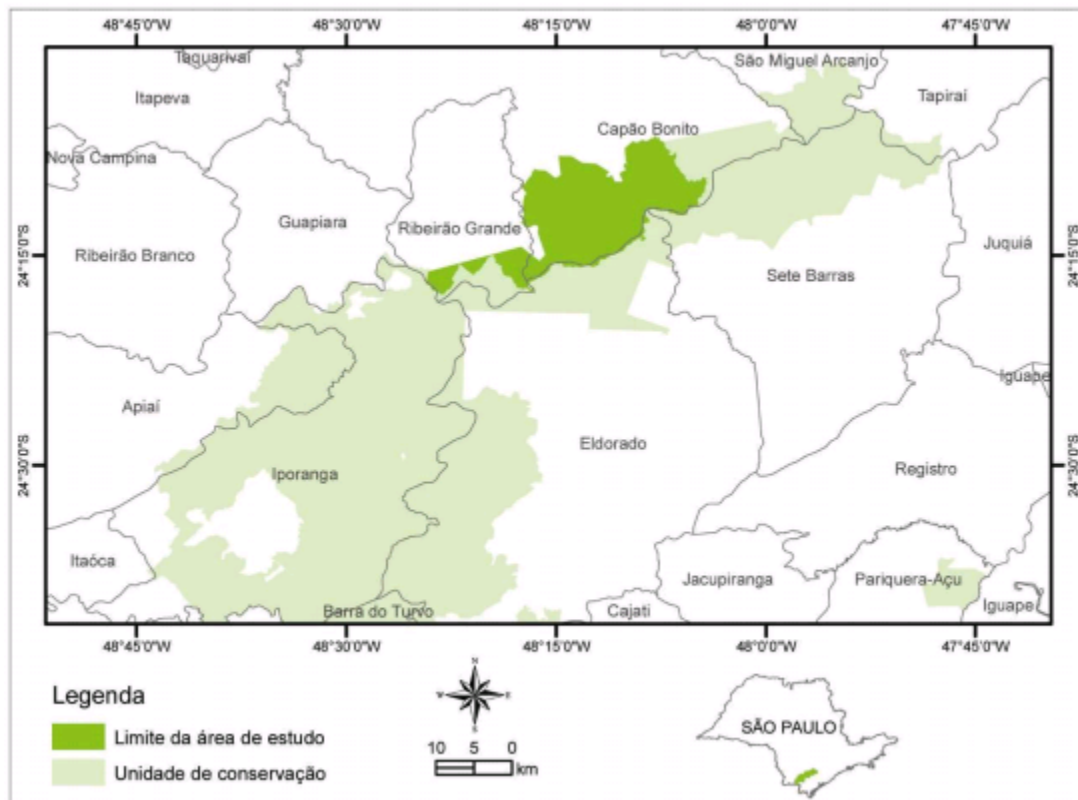
*“Contribuir para **conservação da biodiversidade**, incluindo os ecossistemas, espécies e variedades, bem como as paisagens onde se inserem.*

*-Fomentar o **desenvolvimento econômico** que seja **sustentável** do ponto de vista sócio-cultural e ecológico.*

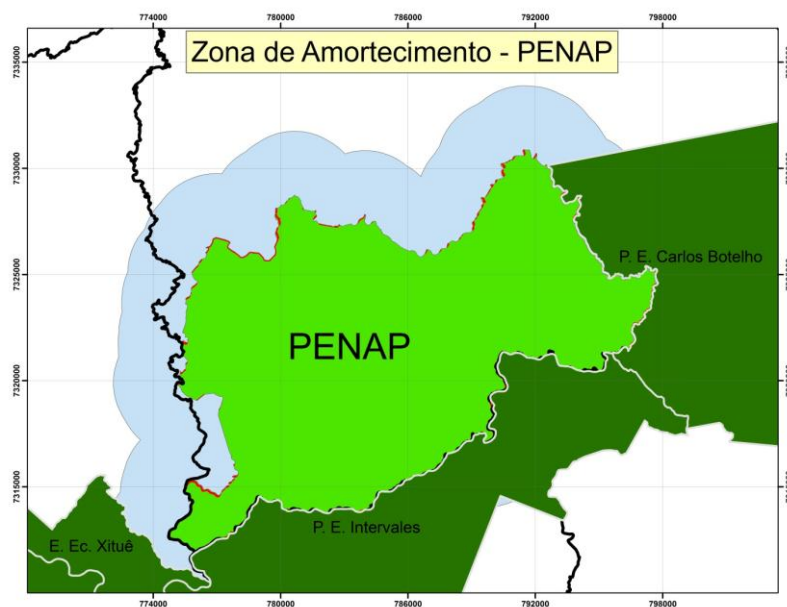
*-Criar **condições logísticas** para a efetivação de projetos demonstrativos, para a produção e difusão do conhecimento e para a educação ambiental, bem como para as pesquisas científicas e o monitoramento nos campos da conservação e do desenvolvimento sustentável.”*

Atualmente, encontra-se em projeto, ainda em fase inicial, a criação de uma nova Unidade de Conservação na região, o Parque Estadual Nascentes do Paranapanema, também pautada na Lei do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC) e que terá a possibilidade de gestão compartilhada entre o Estado e o Município, tendo assim verba destinada para sua manutenção e para o município. O Parque terá um território de 22.262ha. Abrangerá todas as primeiras nascentes do Paranapanema e estará localizada nos municípios de Ribeirão Grande e Capão Bonito. Com a criação dessa nova UC, o plano diretor deverá ser revisto juntamente com a legislação ambiental.

O novo parque pode incrementar ainda mais o ecoturismo no município, além de auxiliar a preservar a vegetação natural.



Limites da área proposta para a criação do Parque Estadual Nascentes do Paranapanema, com destaque para as unidades de conservação do contínuo ecológico de Paranapiacaba presentes no entorno. Fonte: Proposta Técnica para Criação do Parque Estadual Nascentes do Paranapanema, IA-RMBA, abril/2012. p. 23



Proposta de zoneamento para o PENAP

Fonte: Proposta Técnica para Criação do Parque Estadual Nascentes do Paranapanema, IA-RMBA, abril/2012. Pg.154

5.3 Zoneamento ambiental e outros instrumentos reguladores

O ecossistema de Mata Atlântica encontrado no município é considerado patrimônio nacional (Constituição Federal: Art. 225, parágrafo 4º) e estadual (Constituição Estadual: Art. 196) - além de contar com outros mecanismos legais de proteção (Código Florestal - 1.965, Decreto 750 - 1.993). A Serra do Mar foi tombada em setembro de 1986 (inscrição n. 16, p. 305) pelo CONDEPHAAT. As Reservas da Biosfera da Mata Atlântica foram reconhecidas e oficializadas em 2002 no SNUC (Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza, que fornece diretrizes para a criação e gestão de unidades de conservação) e regulamentada pelo Decreto Nº 4.340/2002. A utilização e proteção da Mata Atlântica é regulamentada pela Lei Federal nº 11.428, de 2006.

5.4 Uso e ocupação do solo

De acordo com o Censo realizado em 2010, aproximadamente 31,58% da população (2344 pessoas) de Ribeirão Grande vivem em área urbana. O restante se encontra em área rural, muitas vezes em situação fundiária duvidosa.

Entretanto, o governo do Estado é proprietário de 9,65% do território municipal, em áreas onde se encontram uma Estação Ecológica (Xitué) e uma parcela de um Parque Estadual (Intervales). Há também inúmeras propriedades particulares situadas em áreas de proteção ambiental (A.P.A. da Serra do Mar) que, totalizam uma área de 24,38% da área total do município. A presença dessas unidades de conservação no município faz com que seu uso e ocupação sejam rigorosamente regulamentados.

Estudos realizados para o plano de manejo do Parque Estadual Intervales, revelam que a ocupação territorial do município se apresenta da seguinte forma:

OCUPAÇÃO TERRITORIAL:

Cultura anual perene - (cana, citrus).....	2.000 ha
Mata Natural	13.200 ha
Reflorestamento.....	1.200 ha
Pastagens.	16.500 ha
Diversos.....	600 ha

TOTAL	33.500 ha
PRODUÇÃO FLORESTAL:	
ESPÉCIE.....	ÁREA PLANTADA.....PRODUÇÃO EM M ³ / ANO
Eucalipto.....	1.100,00 ha 39.600
Pinus.....	100 ha..... 3.000

Fonte: Plano de Manejo do Parque Estadual Intervales

O município de Ribeirão Grande apresenta uma das maiores jazidas de calcário da América Latina, o que determina o perfil de suas indústrias e da principal atividade econômica na região: a indústria do cimento. Apesar de ser uma região primariamente rural, o setor agropecuário é o setor que menos emprega a mão de obra local. O setor de serviços e o industrial absorvem a grande maioria da população economicamente ativa.

Pode-se notar que grande parte do território do município é formado pela mata natural, o que inclui as UC's. Estas áreas tem grande potencial para o ecoturismo, e podem ser melhor exploradas, de maneira sustentável.

5.5 Capacidade de suporte dos recursos naturais

Para a ONG IDEAS, criada com o intuito de compensar os impactos ambientais causados pelas cimenteiras na região, a mata ciliar do município de Ribeirão Grande é uma área bastante degradada, possuindo apenas por volta de 30% do que deveria ter, o que leva ao assoreamento dos rios e à erosão dos terrenos marginais.

O RIMA (Relatório de Impactos ao Meio Ambiente) encomendado pelas cimenteiras da região, apresenta diversos impactos ambientais causados pelas indústrias no município, como a alteração e contaminação de águas, desmatamento, piora na qualidade do ar, entre outros.

Ainda de acordo com o plano de manejo do PEI, grande parte do município de Ribeirão Grande apresenta um nível alto de fragilidade ambiental, ou seja, devido ao tipo de solo presente no município, a vegetação pode sofrer grandes danos mesmo com pequenas alterações físicas do terreno, por isso seu uso deve ser muito bem estudado e planejado para que se consiga manter algumas características naturais.

5.6 Pontos críticos

De acordo com depoimentos colhidos na prefeitura do município para a elaboração do plano de manejo do PEI (Plano de Manejo do PEI, p.450), o assoreamento e a falta de limpeza do Rio Ribeirão Grande são alguns dos principais problemas do município, o que pode trazer riscos à região, como a enchente ocorrida no ano de 2004.

Em janeiro de 2012 foi noticiado no jornal O Expresso de Capão Bonito, que foi assinado um convênio de saneamento básico para as comunidades rurais no município através do programa “Água é Vida”, da Sabesp o que ajudará a diminuir os impactos causados, ao instalar mais de 400 unidades de tratamento de esgoto, sendo 135 no bairro Ferreira dos Matos, 90 na Capoeira alta, e em uma segunda etapa, serão 120 unidades no bairro Boa Vista, e 98 no Maciel e Anacleto.

A caça ilegal é um problema nos parques e reservas da região, de acordo com o plano de manejo do PEI, aproximadamente 9,7% das aves e 16,3% dos mamíferos presentes no parque estão incluídos nas categorias mais críticas de ameaça no Estado de São Paulo. A extração ilegal do palmito é outro fator que põe em risco a fauna e a flora locais.

Os desmatamentos causados pela mineração, mesmo que autorizados e que pertençam às mineradoras, podem chegar, isoladamente, a extensões de até 100 ha, mesmo que a maioria seja relativamente pequena (de 2 ha a 10 ha), se somados representam uma área significativa da vegetação nativa local. Um exemplo é o caso da mineradora Limeira que ocupa um terreno de aproximadamente 10 ha, mas que possui planos para um aumento de por volta de mais 60 ha. A indústria cimenteira é dona de grande parte do território do município, o que pode dificultar a exploração turística dessas áreas, além da manutenção da fauna e flora originais.

Levando em consideração as ações existentes no município de Ribeirão Grande referentes à gestão de suas áreas verdes, nota-se a situação favorável, com a presença de três áreas de preservação, além da elaboração de uma nova unidade de conservação, porém necessitando ainda da regularização de seu zoneamento, a fim de conservar patrimônios, históricos, culturais e principalmente naturais que estejam em áreas particulares, aproveitando iniciativas que venham a surgir devido a criação da Lei municipal de

preservação do Patrimônio Cultural Material, Imaterial e Natural. Sugere-se também, que haja proximidade no diálogo com o PEI (Parque Estadual Intervales), a fim de conceder ao município maior visibilidade turística e ampliar o diálogo sobre as atividades desenvolvidas pelo poder público, haja vista que o parque é excelente para o meio ambiente, mas ainda necessita ser otimizado para o turismo, pois não tem condições adequadas para esta atividade que pode ser melhor aproveitada, trabalhando-se de forma conjunta na região, através de roteiros integrados que incorporem festas e tradições locais como as do Milho e São Judas, os artesanatos de Guapiara, os Encanados e os demais atrativos, reduzindo o isolamento entre as partes. Sugere-se também diálogos mais próximos com a população, como forma de apresentar a importância das ações turísticas que se pretende desenvolver na região, através do potencial ambiental e histórico existente.

Outro ponto a ser tratado, e que foi levantado durante a validação do plano pelo município, é a criação do PENAP, que incorre no risco de vivenciar os mesmos problemas de gestão das demais Unidades de conservação do Alto do Paranapanema. Em função de suas grandes dimensões e, principalmente, no que tange ao futuro da população que vive dentro da área do novo parque, há dúvidas sobre qual seria ação mais compensatória e sustentável mais adequada. Diante do frágil processo de implementação e manutenção dos Planos de Manejo, que já não é cumprido em sua totalidade nos outros parques por falta de recursos, técnicos e/ou financeiros, fica a dúvida sobre a capacidade de gestão do PENAP.

6. Produtos turísticos e atrativos

O município de Ribeirão Grande possui atrativos de diferentes grandezas, e para melhor especificá-las, os atrativos foram classificados em principais, complementares e potenciais. Os atrativos principais são aqueles com uma infraestrutura adequada para receber visitantes; os complementares são os que não representam a principal motivação do turista em visitar a cidade, mas que podem ser agregados, e os potenciais são os que ainda não estão preparados para receber turistas, mas que se melhor estruturados,

podem representar atrativos de qualidade e contribuir na ampliação do tempo de permanência do turista no município.

Na tabela a seguir, estão os atrativos descritos acima, divididos nas cores: verde para os principais, laranja para os potenciais e azul para os complementares.

Atrativo	Acesso	Infraestrutura	Percepção da população	Planejamento do atrativo	Fluxo de visitantes	Atividades Turísticas	Categoria e Abrangências
<u>Parque Estadual Intervales</u>	O acesso poder ser realizado por meio de qualquer tipo de veículo próprio. São cerca de 25 km do centro de Ribeirão Grande à entrada do Parque. A estrada é de terra com cascalho, em bom estado de conservação. Há placas de sinalização para o Parque na rodovia que dá acesso a Ribeirão Grande. No centro da cidade há placas de sinalização turística, apesar dos erros nos pictogramas que identificam o Parque.	O PEI conta com 3 pousadas em bom estado de conservação, e uma pousada em construção. Além dos meios de hospedagem, o Parque conta com um restaurante por Kg terceirizado. Dentro do restaurante há um espaço para a exposição de artesanato, atualmente utilizado pela Cooperativa de Artesanato de Guapiara. Possui um centro de visitantes que oferece maiores informações sobre as trilhas, os meios de hospedagem e demais serviços. O Parque é um dos principais centros de estudos e pesquisas da Mata Atlântica no país. A visitação pública funciona das 8:00 às 17:00 horas. O horário de acesso e de recepção do Parque para os visitantes que se utilizarão dos serviços de hospedagem são das 8:00 até às 21:00 horas. Para os demais visitantes (que não se utilizarão dos serviços de hospedagem) o PEI funciona a partir das 8:00 e saída no máximo até às 17:00 horas. Para pesquisadores, que se utilizarão dos serviços de hospedagem nas unidades de pesquisas, o horário é das 8:00 até às 21:00 horas. O PEI possui uma média mensal de aproximadamente 1200 hóspedes, de acordo com dados fornecidos pela recepção do Parque.	O PEI é o atrativo turístico mais conhecido não só pela população da cidade, como da região. Muitos turistas passam por Ribeirão apenas para visitar o Parque.	O Parque possui planejamento para receber seus visitantes, uma vez que conta com meios de hospedagem, restaurante, além das trilhas que dão acesso a cachoeiras, grutas e vistas panorâmicas. O Parque conta com trilhas que podem ser autoguiadas, e outras que precisam de acompanhamento de guias. O custo do guia é de R\$ 50,00 para grupo com até 5 pessoas, ou de R\$10,00 por pessoa, para grupos com mais de 5 visitantes. A capacidade de carga do Parque limita o número de 8 pessoas por guia. As trilhas apresentam três níveis de dificuldade: fácil, médio e difícil, além de serem classificadas em secas e molhadas. A Gruta Colorida que é acessada através de uma trilha, conta com um percurso programado para preparar turistas que nunca visitaram cavernas anteriormente. Há placas de sinalização nas trilhas autoguiadas, como a Trilha Mirante da Anta, que ao final do percurso proporciona uma vista panorâmica do Parque. O Parque Estadual possui Plano de Manejo e estão em estudos novas trilhas a serem abertas ao público.	O PEI recebe visitantes de todo o país e também turistas estrangeiros. Há 4 pousadas no Parque. Pousada Pica Pau com 22 leitos; Pousada Esquilo com 17 leitos; Pousada Onça Pintada com 38 leitos; e Pousada Mono Carvoeiro com 8 leitos.	Contemplanção da natureza; observação de pássaros; visitação a cachoeiras e grutas. O Parque é procurado também por pesquisadores que realizam estudos sobre a Mata Atlântica. A prática do birdwatching é a mais procurada, além de turistas que buscam atividades ligadas a contemplação da natureza e realização de trilhas.	Natural, Parque Estadual de Conservação. Com porte internacional, tendo em vista que o atrativo já possui um nível significativo de formatação, e infraestrutura receptiva.

Atrativo	Acesso	Infraestrutura	Percepção da população	Planejamento do atrativo	Fluxo de visitantes	Atividades Turísticas	Categoria e Abrangências
<u>Paraíso Ecolodge</u>	Localizado no bairro Boa Vista. Só há acesso por veículo próprio. A estrada é cascalhada, em bom estado de conservação até o estacionamento. Do estacionamento ao Ecolodge, o acesso é feito pelo veículo do hotel. Há placas de sinalização suficientes, desde o centro da cidade até o local. Dentro do Paraíso Ecolodge não há sinalizações indicando as trilhas aos atrativos, mas todas elas devem ser feitas na presença dos guias locais. Há trilhas de percurso fácil, médio e difícil.	É um meio de hospedagem com alguns atrativos e atividades. Conta com um restaurante, bar, salão de jogos, museu e heliponto. Durante o passeio os guias levam os equipamentos necessários para a visita, como lanternas, capacetes e kit de primeiros socorros, além de fornecer bambus para os turistas se apoiarem, a fim de facilitar a caminhada.	Em geral, a população local não tem muito conhecimento do Ecolodge. É um empreendimento que foge da realidade do município, sendo de padrão médio, com valores elevados, impossibilitando a visita por parte da população.	Vem sendo planejado há aproximadamente 7 anos. O local é bem explorado, com trilhas na Mata Atlântica que levam aos atrativos naturais. Recentemente foi aberta a Paraíso Ecopark, empresa que opera o Ecolodge. O empreendimento está em expansão, com um novo setor hoteleiro e infraestrutura própria a serem inaugurados, ampliando e diversificando seu público, as atividades de lazer e aventura.	O Paraíso possui uma média de 100 leitos.	Seis cachoeiras, três picos, três grutas, pesca, arvorismo, tirolesa, rapel e um museu. Durante as trilhas os guias fornecem várias informações sobre o entorno, tais como: vegetação nativa, fauna local, especialmente a avifauna, curiosidades e receitas sobre as plantas medicinais, fazendo com que as próprias trilhas tornem-se atrativas.	Cultural e Natural, de abrangência internacional. Integra os Roteiros de Charme e recebe turistas do Brasil inteiro, principalmente de São Paulo. Há uma pequena parcela de turistas de outros países.

Atrativo	Acesso	Infraestrutura	Percepção da população	Planejamento do atrativo	Fluxo de visitantes	Atividades Turísticas	Categoria e Abrangências
<u>Romarias</u>	O acesso de automóvel ao bairro pode ser realizado por estrada de terra saindo do PEI. Esta estrada não é aconselhada em dias de chuvas. As romarias são realizadas por estradas e trilhas de terra.	O serviço de alimentos e bebidas é oferecido pela igreja do bairro para gerar arrecadação de dinheiro para os fundos da igreja. Há venda, geralmente, de marmiteix, refrigerante, salgadinho e frango assado. Não há meios de hospedagem no bairro.	As romarias são realizadas pela população local de Ribeirão Grande e seu entorno. O alto grau de religiosidade da população pode explicar o grande interesse por este atrativo. As romarias são mais vistas como atividade religiosa do que como turismo religioso.	A igreja tem a intenção de construir uma basílica no local devido à demanda atual de visitantes, que está muito alta para a estrutura atual. Há registro de todos os visitantes que vão à Igreja. Há romarias organizadas por profissional da área de turismo, que realiza saídas a partir de Capão Bonito em direção à Guapiara, com ida ao Cristo do bairro Capela do Alto. Dentro da programação é possível incluir visitas ao Centro de Comercialização de artesanato de Guapiara.	Durante todo o ano há fluxo de visitantes que vão ao bairro Capela do Alto. Eles costumam se hospedar de modo independente, acampando no áreas abertas e pátio localizado em frente à Igreja. Os visitantes costumam aproveitar a visita para ir a outros atrativos, como o Parque Intervalles e realizam trilhas.	Romaria, festas e cerimônias religiosas. Observação da paisagem (Cristo).	Atrativo de caráter Cultural Local de Manifestação de Fé e Romaria, de abrangência Local, Regional e Nacional.

Atrativo	Acesso	Infraestrutura	Percepção da população	Planejamento do atrativo	Fluxo de visitantes	Atividades Turísticas	Categoria e Abrangências
<u>Festa do Milho</u>	A festa acontece no Espaço de Eventos Culturais de Ribeirão Grande, de fácil acesso no centro da cidade.	Realizada em ambiente aberto, são montadas duas grandes tendas e barracas, onde são vendidas as comidas e bebidas. Já os sanitários são de alvenaria, cedidos pela prefeitura local, já que a festa é realizada nas propriedades da prefeitura.	Seu objetivo é arrecadar recursos para ajudar nas ações sociais e manutenção da comunidade. Sendo assim, a população local está bem envolvida e o evento é muito bem visto na região.	A festa já existe há 12 anos e é organizada por voluntários devotos de Bom Jesus. Tudo é feito em "mutirão", desde o plantio e a colheita do milho até o preparativo dos diversos pratos (derivados do milho) vendidos na festa. Acontece no segundo final de semana de abril e tem duração de três dias: sexta, sábado e domingo.	Em média 3 mil pessoas por dia.	Além da venda dos pratos derivados do milho, também há desfile infantil da Rainha e Princesa do Milho, duplas e bandas locais, e apresentação da dança típica de Fandango de Tamanco.	O Atrativo é um Evento Programado e possui abrangência Local e Regional, com participação da população de Ribeirão Grande, Capão Bonito e Sorocaba.

Atrativo	Acesso	Infraestrutura	Percepção da população	Planejamento do atrativo	Fluxo de visitantes	Atividades Turísticas	Categoria e Abrangências
<u>Gastronomia</u> <u>Rojão</u>	-	Além do açougue no centro de Ribeirão Grande, o Rojão é vendido em festas típicas não só da própria cidade, como da região	A população de Ribeirão Grande e das cidades da região tem conhecimento do prato típico, que é divulgado nos eventos regionais e do próprio Estado de São Paulo. O prato é desenvolvido pela família de Claudio Balaio há cerca de 150 anos	O Rojão é um churrasco feito com carne suína, propriamente o pernil moído, temperado e socado juntamente com outros itens como a farinha de milho, ovos, creme de cebola e cheiro verde, ajustado com as mãos em madeira tratada e roliça, adquirindo a forma típica de um rojão de fogos de artifício. Depois é levado para assar na brasa ou forno convencional	-	-	Cultural, de abrangência local e regional

Atrativo	Acesso	Infraestrutura	Percepção da população	Planejamento do atrativo	Fluxo de visitantes	Atividades Turísticas	Categoria e Abrangências
<u>Casa Grande</u>	Situa-se no bairro Ribeirão das Cruzes. O acesso pode ser realizado por qualquer tipo de veículo particular ou táxi. As vias são de paralelepípedo e encontram-se em bom estado. Há placas de sinalização e, como o atrativo encontra-se no perímetro urbano, é bastante acessível.	A casa, que não possui data de criação certa, também não possui material informativo a respeito do imóvel e seu acervo. Possui peças antigas e algumas referências da história da cidade e de seus habitantes. Não há banheiro para visitantes nem equipamentos de alimentos e bebidas ao redor. A visita ocorre de segunda a sexta-feira das 8:00 às 11:00 horas e das 13:00 às 16:00 horas. A visita em outros dias pode ser feita mediante agendamento na prefeitura. Entrada franca.	A população tem conhecimento do local, que é utilizado para visitas de alunos do ensino público do município.	O atrativo não possui um planejamento turístico e sua finalidade ainda precisa ser melhor especificada pelos organizadores. Não há estudos sobre sua história, nem informações precisas sobre sua estrutura arquitetônica. Também não há respaldo técnico-científico para organização de seu acervo.	A maioria dos visitantes são estudantes das escolas da região.	Contemplação da casa, e de peças que contam um pouco da história de Ribeirão Grande.	Cultural, Arquitetura Civil, de abrangência local e regional.

Atrativo	Acesso	Infraestrutura	Percepção da população	Planejamento do atrativo	Fluxo de visitantes	Atividades Turísticas	Categoria e Abrangências
<u>Encanados</u>	O acesso é geralmente realizado por estradas de terra ou cascalho e não há placas de sinalização. É altamente recomendável que se faça o trajeto com veículo com tração 4x4 ou jeep nos períodos chuvosos, e, por precaução, em dias ensolarados. Durante o trajeto é possível que o sinal telefônico não funcione, dificultando a solicitação de assistência em caso de acidentes. Recomendável ir com dois veículos, se possível.	Os locais não possuem quaisquer tipos de infraestruturas. Tratam-se de sítios arqueológicos da época da mineração, quando tentava-se extrair ouro de aluvião dos rios locais. Os principais encanados são: Rio da Almas, cujo estado de conservação atual é crítico devido às chuvas, tendo inclusive alguns pontos de desmoronamento; Rio das Conchas, relativamente bem conservado; e Ribeirão Velho que é o melhor conservado e o único operado.	É perceptível uma divisão entre a população no que diz respeito a este atrativo: a população mais antiga da cidade, que conhece e sabe de sua importância e atratividade, e a parcela mais jovem, que não tem conhecimento de sua existência.	Alguns encanados estão localizados dentro de propriedades privadas, alguns são distantes do Centro do município e estão em melhores condições do que aqueles que são mais próximos e estão perto de estradas. Os encanados são desvios dos rios construídos com pedras, que facilitavam no controle de vazão da água para a retirada do ouro. As construções contam com três degraus, que eram forrados com couro, nos quais o ouro ficava preso. Não há nenhum tipo de projeto de conservação das áreas, nem de tombamento em qualquer instância. O produto turístico é comercializado pela agência Easy Day, de Capão Bonito, e pela ONG Olho D'água do Panema, que realiza canoagem e bóia-cross nos leitos. Até o momento não foram desbravados todos os encanados.	Não há controle do fluxo de visitantes. Porém, é sabido que são pessoas em busca de turismo de aventura ou histórico-cultural, e que, geralmente, procuram o passeio por indicação do hotel em que estão hospedadas.	Esportes radicais como, bóia cross, canoagem, rapel (Cachoeira do Macuco - encanado Ribeirão Velho), trilhas, birdwatching, apreciação da natureza e paisagem do entorno, turismo pedagógico e cultural.	Atrativo natural e histórico-cultural com nível de atratividade local, regional, nacional e internacional, caso agregados aos atrativos do PEI.

Atrativo	Acesso	Infraestrutura	Percepção da população	Planejamento do atrativo	Fluxo de visitantes	Atividades Turísticas	Categoria e Abrangências
<u>Alambique Amilton Carvalho</u>	Situa-se no Bairro dos Rodrigues. O acesso pode ser realizado por qualquer tipo de veículo particular. Utiliza-se estrada pavimentada e de terra para chegar ao local e a sinalização não é suficiente.	O alambique encontra-se na casa do senhor Amilton, sendo ele o responsável por toda a produção da cachaça. Ainda há no local uma horta em que se pode observar diversas espécies de frutas e legumes, que tem seu processo de plantação e colheita explicadas pelo dono do alambique. O banheiro oferecido ao visitante é o da própria residência. A cachaça Providência pode ser adquirida no local por R\$ 4,00 a garrafa de cerca de 400 ml.	Não foi encontrada a Cachaça Providência à venda no Centro da cidade, limitando seu comércio ao local de produção. Deste modo, a cachaça é conhecida apenas por uma pequena parte da população.	O atrativo não possui planejamento. O proprietário não tem desejo de aumentar o fluxo de visitantes, já que cuida de todo o processo sozinho. Quando questionado sobre a possibilidade de agendar visitas e realizar demonstrações sobre a fabricação do produto, o proprietário se mostrou disposto. A divulgação do Alambique é feita através da venda da cachaça artesanal, que é realizada no próprio local, sem uma estrutura adequada para a venda do produto	A maioria dos visitantes é da região e também aqueles que vão ao Ecolodge, que inclui o atrativo em sua programação. Não há controle do número de visitantes.	Visita ao alambique com a explicação do processo de fabricação da cachaça. Visita à horta do proprietário e contemplação das espécies cultivadas. Degustação e aquisição da cachaça.	Cultural, Produção de Alimentos e Bebidas, com abrangência local e regional.

Atrativo	Acesso	Infraestrutura	Percepção da população	Planejamento do atrativo	Fluxo de visitantes	Atividades Turísticas	Categoria e Abrangências
<u>Alambique Antônio Vaz</u>	Localizado no bairro Anacleto. O acesso pode ser realizado por meio de qualquer tipo de veículo próprio. A estrada é de terra com cascalho em bom estado de conservação. Ao longo do caminho há algumas placas de sinalização para se chegar ao bairro, porém são insuficientes para se chegar ao atrativo	Trata-se de um alambique que produz cachaça artesanal. Sua edificação é de madeira, e possui banheiros com fossa negra. É possível comprar o produto diretamente com o proprietário Antônio Vaz por R\$ 4,00 a garrafa de 355ml. O proprietário possui em seu terreno, uma pequena venda, típica dos bairros mais afastados do centro da cidade, na qual os turistas podem adquirir algo para comer, uma vez que o bairro não possui infraestrutura de alimentos e bebidas. Próximo ao alambique há também uma venda de doces caseiros feitos à base de rapadura. O bairro Anacleto é marcado por casas simples, com uma pequena igreja para a comunidade local. O bairro não possui tratamento de água, o que pode vir a ser um problema caso haja um aumento no fluxo de turistas.	A cachaça Cabocla, produto do alambique, é comercializada na principal padaria da cidade (Brisolla), o que demonstra que a população tem conhecimento do produto.	O atrativo não possui planejamento. O proprietário não tem desejo de aumentar o fluxo de visitantes. Quando questionado sobre a possibilidade de agendar visitas e realizar demonstrações sobre a fabricação do produto, o proprietário se mostrou disposto. A população do bairro, porém, não é preparada para receber os turistas e dar informações a respeito do atrativo	A maioria dos visitantes é de São Paulo. O restante é proveniente do Brasil e do exterior, em função da intermediação do Paraíso Ecolodge e do PEI. Em meses com alta visitação, o fluxo mensal é de 10 a 15 pessoas.	Visita ao alambique, com acompanhamento do processo de produção. O local possui uma (das duas existentes no município) moenda de cana a tração animal, mas nem sempre é possível vê-la em funcionamento. Degustação da cachaça e aquisição de doces na casa ao lado.	Cultural, Produção de Alimentos e Bebidas, com abrangência local e eventualmente superior, dependendo da intermediação do PEI e Parque Ecolodge.

Atrativo	Acesso	Infraestrutura	Percepção da população	Planejamento do atrativo	Fluxo de visitantes	Atividades Turísticas	Categoria e Abrangências
<u>Artesanato Guapiara</u>	O acesso ao Centro de Comercialização de Produtos Artesanais Sustentáveis pode ser realizado por meio de qualquer veículo próprio. A estrada asfaltada está em bom estado de conservação. Não há placas de sinalização turística para se chegar no local, porém, sua localização é estratégica pois se localiza em uma das estradas que dá acesso ao Parque Estadual Intervales e o PETAR. O atrativo está situado no centro de Guapiara, próximo a saída para Apiaí. Há também um Centro de Produção Artesanal na Vila Santo Antônio onde os artesões se reúnem para elaborar seus trabalhos.	O Centro de Comercialização possui dois andares para exposição e vendas dos produtos. Há banheiros no local com pintura artística nas portas. Não há nenhuma estabelecimento de alimentos e bebidas próximo ao local. A estrutura do Centro é toda de madeira. O Centro de Produções está localizado em um galpão próximo ao Mercado Municipal da cidade. O galpão possui salas que são distribuídas conforme a atividade. Também há espaço para a comercialização de alguns produtos, porém em menor quantidade do que no Centro de Comercialização. O acesso pode ser feito pela Rod. Sebastião Ferraz de Camargo Penteado, continuando pela SP-181. A rodovia não possui iluminação, porém o asfalto está em boas condições. É possível chegar em Guapiara por caminhos alternativos, passando pelo Bairro Capela do Alto, porém esta estrada é segura apenas durante períodos em que não há chuvas.	O artesanato de Guapiara é o principal atrativo da cidade. Há um trabalho de conscientização da população sobre a importância do artesanato na geração de renda, emprego e atração de turistas. Parte da população se mostra consciente do produto e contribui para associar a cidade a produção artesanal	O artesanato de Guapiara surgiu a partir dos projetos da assistência social (Programa Renda Cidadã) para minimizar os problemas com a descontinuidade dos trabalhos elaborados e a venda do artesanato, a municipalidade fortaleceu o processo de produção e venda e apoiou a criação da cooperativa. Os artesanatos são vendidos no PEI, local que auxiliou no fortalecimento da cooperativa. Em 1º de maio de 2010, foi inaugurado o Centro de Comercialização. É possível adquirir os produtos no PETAR, Hotel Montevales (Guapiara), e na Sutaco (Superintendência do Trabalho Artesanal nas Comunidade).	Há fluxo de visitantes durante o ano inteiro, vindos de diversas partes do país, especialmente das regiões Sul e Sudeste.	No Centro de Produção é possível conhecer como o artesanato é produzido. No Centro de Comercialização pode-se adquirir o artesanato (cestaria, tricô, crochê, tecelagem, patchwork, marcenaria, marchetaria, arranjos florais com palha de milho, entre outros).	Atrativo de caráter Cultural Regional, com nível de atratividade nacional.

Os itens dispostos na tabela acima incluem: acesso, infraestrutura, percepção da população, planejamento turístico, fluxo de visitantes, atividades possíveis/previstas, tipologia dos atrativos e abrangência de público. No item acesso, foram avaliados a qualidade das vias, da sinalização para acessar o atrativo, o tipo de veículo indicado e localização. Em infraestrutura foram analisados a tipologia, a qualidade dos serviços oferecidos e os aspectos construtivos. Como percepção da população, analisou-se qual o conhecimento da população em relação ao atrativo, assim como a importância e a relação atribuída a cada um deles. Em planejamento turístico foi observado se o atrativo está adequado à recepção de visitantes, se possui as estruturas/recursos necessários e qual o interesse do proprietário em receber turistas. O item fluxo de visitantes especifica a quantidade e o perfil do visitante que mais frequenta o atrativo. Em atividades turísticas especificou-se quais os tipos de atividades possíveis de serem desenvolvidas no atrativo e, em caráter de visita, analisou-se a tipologia dos atrativos e sua abrangência em níveis regional, nacional ou internacional.

Além dos atrativos citados, de grande potencial turístico, Ribeirão Grande também conta com outros recursos que se forem melhor analisados, estudados e estruturados podem vir a se fortalecer enquanto atrativos turísticos, conforme expostos nas tabelas abaixo.

Roteiros Formatados					
Organizador	Nome	Atividades	Capacidade	Valor	Duração
<u>ONG Olho Água d'Água do Panema</u>	Passeio de Jeep - Roteiro das Águas	Deslocamento até o Bairro Rio Abaixo, seguindo pela Estrada do Espigão de onde pode-se ver boa parte da bacia do Rio Conchas, passando pelo Bairro do Boituva. Após uma breve caminhada na Mata Atlântica preservada chega-se à Cachoeira da Linguíça, com grande volume de água e queda de aproximadamente 10 metros de altura. Retorno pela estrada da Fazenda Marquesa passando pela Cachoeira do Amendoim com águas cristalinas, própria para banho, retornando pela estrada da Paineira.	Máximo 3 pessoas	R\$200,00 por grupo	Aproximadamente 7 horas.
<u>ONG Olho Água d'Água do Panema</u>	Passeio de Jeep - Roteiro Off Road	Deslocamento até o Bairro Boituva, seguindo por uma velha estrada usada por madeireiros no século passado conhecida como Trilha da Viúva, considerada de média dificuldade. Esta reserva possui vários atoleiros onde se passa após várias tentativas. Ao final da trilha pode-se visitar uma bela caverna com formação em rocha calcária com aproximadamente 250 m de extensão. Já quase ao final do passeio pode-se conhecer um pouco das corredeiras do Rio das Almas e a Figueira Mãe com 9 metros de circunferência. Retorno pela estrada da fábrica de cimento.	Máximo 3 pessoas	R\$200,00 por grupo	Aproximadamente 7 horas.

Organizador	Nome	Atividades	Capacidade	Valor	Duração
<u>ONG Olho Água d'Água do Panema</u>	Boia-Cross - Fazenda Conchas	O rio possui trechos de águas paradas, intercalados por corredeiras rápidas e com muitos obstáculos. Os participantes se vestem com roupas adequadas para a atividade e recebem informações de segurança antes de realizarem a atividade. Observação: Para a realização deste passeio é necessário pedir autorização prévia ao dono da propriedade.	Máximo 9 pessoas	R\$45,00 por pessoa	Aproximadamente 1 hora e meia.
<u>ONG Olho Água d'Água do Panema</u>	Passeio 4 em 1: Cachoeira do Macuco + Encanados + Passeio de Jeep + Boia-cross	A trilha para a Cachoeira do Macuco é feita na Mata Atlântica preservada e, em vários pontos, é necessário passar por dentro de riachos. Ao final da trilha está a Cachoeira do Macuco, com quedas de 50 metros, onde é possível banhar-se. O passeio para o Encanados se inicia em uma propriedade particular, onde há uma enorme plantação de palmito, inclusive o Juçara, árvore nativa da Mata Atlântica, ameaçada de extinção. A trilha é feita em meio à Mata Atlântica totalmente preservada, ao som dos pássaros da região e ocasionalmente, animais silvestres, sem perigo. Esta é uma trilha histórica com mais de 300 anos, construída por escravos na época dos jesuítas, para a retirada de ouro. Posteriormente, passou a ser usada por tropeiros e comerciantes que vinham do litoral para os centros de comércio e até pelos correios. A trilha possui aproximadamente 1,5 km de extensão, moderada dificuldade. Retorno pelo mesmo trajeto ou com opção de descer o rio fazendo boia-cross, com descida tranquila nas leves corredeiras do Ribeirão Velho.	Máximo 6 pessoas.	R\$600,00 por grupo	Aproximadamente 6 horas.

Organizador	Nome	Atividades	Capacidade	Valor	Duração
ONG Olho Água d'Água do Panema	Roteiro Fazenda das Conchas	O passeio leva até à Fazenda das Conchas, onde se encontra a Cachoeira das Conchas. Por estar no sopé da serra, tem solo muito variado, sendo uma área onde há uma flora muito diversificada. A topografia é ondulada. É cortada pelo Rio das Conchas, pelo Córrego Novo e pelo Córrego da Lagoa, além de 13 nascentes. Tudo em uma área de apenas 120 alqueires. A entrada só é permitida com a autorização do proprietário. Há a opção de realizar a Trilha do Sorriso, que sai das cachoeiras do Rio das Conchas, indo por uma trilha em meio à Mata Atlântica, às margens do rio. Passa pelo encontro das águas do Córrego Novo e do Rio das Conchas e por áreas de pasto e reflorestamento, até encontrar o Córrego Novo. A trilha continua pelas margens do córrego por entre a floresta, até chegar a uma vivida corredeira em meio às pedras onde só se tem passagem caminhando pela água. Poucos metros depois está a Cachoeira do Sorriso, de 15 metros cavados na pedra bruta pela ação incansável da água, com uma piscina natural a seus pés. O retorno se faz pelo mesmo trajeto.	Não informa.	R\$10,00 por pessoa o passeio sem a trilha. R\$25,00 o passeio com a trilha.	Trilha: Aproximadamente 3 horas.
ONG Olho Água d'Água do Panema	Roteiro de Mountain Bike	O roteiro se inicia no Sítio Pachamama com destino à Fazenda Conchas. São 13 km (ida) em estrada de terra, passando por bairros rurais, até chegar à Fazenda Conchas. As atividades de boia-cross e trilhas são realizadas à parte. O retorno se faz pelo mesmo trajeto (mais 13 km).	No máximo 6 pessoas.	R\$20,00 por pessoa.	Aproximadamente 4 horas.

Organizador	Nome	Atividades	Capacidade	Valor	Duração
<u>ONG Olho Água d'Água do Panema</u>	Cachoeira Apiaí Mirim	Próxima à cidade e com 15 metros de altura, a Cachoeira Apiaí Mirim é ideal para um banho renovador de energia. Observação: Este passeio não possui acompanhamento de guia.	Não informa.	Gratuito	Não informa.
<u>Governo do Estado</u>	Circuito Aventura e Lazer	Este Circuito inclui a cidade de Ribeirão Grande, Apiaí, Capão Bonito e São Miguel Arcanjo, de acordo com a TurSP. São indicados para visita os seguintes atrativos: - Apiaí: Parque Natural Municipal Morro do Ouro e PETAR. - Capão Bonito: Esportes radicais nos Rios das Conchas, das Almas, Alto e Paranapanema. - Ribeirão Grande: Visita ao PEI e Fazenda Intervalles (atual Ecolodge) - São Miguel Arcanjo: Visita ao Parque Estadual Carlos Botelho e realização de passeios pelo "Caminho dos Romeiros" e "Rota do Imigrante Japonês". Ribeirão Grande é sugerido como ponto de parada para hospedagem devido às hospedagens no PEI, Parque Ecolodge e hotel de categoria confortável (TurSP não informa qual seria este hotel).	Roteiro não operacionalizado.		

<u>Governo</u> <u>dos</u> <u>Municípios</u>	Roteiros Integrados	O Roteiro Integrado ainda está em fase de estudos e já foi realizado uma visita técnica nos municípios de Ribeirão Grande e Guapiara para avaliar sua operacionalidade. Os atrativos propostos são: CIT - Centro de Informações Turísticas de Ribeirão Grande; Casa Grande; Encanados do Ribeirão Velho e Paraíso Ecolodge; Bairro Capela do Alto; Estrada Cênica e o Centro de Produção e Comercialização de Artesanato. O roteiro tem duração de dois dias.	Roteiro não operacionalizado.
---	----------------------------	--	--------------------------------------

Atrativo	Características Gerais
<u>Cachoeira do Boituva</u>	Está localizada a 15 km do centro e seu acesso é feito apenas por estrada de terra. A cachoeira tem aproximadamente 15 metros de queda d'água, que forma uma piscina natural. Sua própria trilha já pode ser considerada um atrativo, pois é composta por trechos de terra e água e seu entorno está bem conservado, sendo de grande interesse para trekking. Porém a área total é reduzida, tendo capacidade máxima de 15 pessoas por grupo. Não há infraestrutura ou qualquer tipo de serviços, assim como sinalização.
<u>Cachoeira da Sereia</u>	Está localizada na área urbana. Possui três níveis de quedas d'água com piscinas pequenas, e a mata em seu entorno está desgastada. Não conta com sinalização, equipamentos e serviços. Sua capacidade é de até 15 visitantes por grupo.
<u>Cachoeira das Conchas</u>	Está localizada a aproximadamente 8 km do centro e seu acesso é feito por estrada de terra, sendo alguns trechos com cascalho, em bom estado de conservação. Não há placas de sinalização e parte do acesso deve ser feito a pé, por uma trilha não planejada. Não há infraestrutura, somente quiosques e banheiros abandonados dentro de uma propriedade particular. É bastante frequentada pela população local no verão, sendo realizadas atividades como bóia-cross.
<u>Gruta do Cheirol</u>	É uma gruta calcária em meio à vegetação bem conservada da Mata Atlântica. Possui três acessos ao seu interior, sendo dois salões. Não há infraestrutura, serviços e sinalização. O Plano de Manejo do Parque Estadual Intervales estabelece restrições de alguns usos para o local. Sua visitação é controlada, tendo capacidade para até 6 pessoas por grupo. Tem uma importância histórico-cultural para a população da região, pois no local eram realizadas festas, bailes e folguedos religiosos.
<u>Gruta do Ouro Fino</u>	Possui duas opções de acesso: percorrer todo o caminho de carro a partir do centro ou a pé, por trilha, a partir do bairro do Caetano. Esta trilha, de 12 km e de maior dificuldade, é própria para trekking, com vegetação densa e grande interesse físico e estético. Em seu interior há um grande número de estalagmites e estalactites.

Atrativo	Características Gerais
<u>Fandango de Tamancos</u>	É um bailado popular, procedente da Espanha, com sapateado rufado ou valsado, individual ou em pares, acompanhado por viola e sanfona. As danças são de diversos tipos e são passadas de geração em geração. Existem vários tipos de fandangos, mas o de tamancos de Ribeirão Grande é o mais tradicional do Brasil. É usado um tamanco de madeira especial, feito artesanalmente com madeira de laranjeira ou do ipê, para produzir o som. Conta com uma Associação Cultural de Fandango de Tamancos Cuetelo, projeto que tem o objetivo de resgatar e perpetuar a cultura caipira da região. Porém, é uma atividade pouco realizada atualmente, só há apresentações quando há solicitação e/ou em algumas festas da cidade.
<u>Eventos festivos</u>	Ribeirão Grande conta com um calendário anual de festas tradicionais. São elas: Festa de Santana, Festa do Folclore, Encontro da Cultura Tradicional, Carnaval, Aniversário da cidade e Festa da Mandioca. Não são exclusivas da população local, recebendo também visitantes de outras cidades da região. Em algumas há apresentações de músicas e danças típicas, como o Fandango de Tamanco.
<u>Cabeça de porco moqueada</u>	É, provavelmente, uma herança indígena preservada principalmente pela população rural. Inicialmente deve ser feita a moqueação da cabeça de porco (espécie de defumação). Logo após, coloca-se em uma panela com batatas, palmito e tempero a gosto, cozinhando até a carne da cabeça começar a se soltar. Em seguida, acrescenta-se couve e ovos. É servida com farinha de milho.
<u>Paçoca de carne</u>	Prato caipira preservado pelos habitantes, muito comum no meio rural. Consiste em defumar carnes bovinas ou suínas e, após, socar em pilão, misturado com farinha de milho. É vendida de maneira industrial na Casa de Carnes Balaio.
<u>Bolinho capotado</u>	Existem dois processos que variam de acordo com o aprendizado familiar. Em um deles deve-se cozinhar o frango já temperado, depois colocar a água fria desse frango cozido num recipiente com 1kg de farinha de milho. Ralar 500g de cará e bater com 3 ovos. Depois, acrescentar à farinha e misturar tudo. Cobrir os pedaços de frango com essa massa e fritar. O outro processo é basicamente feito de farinha de milho e batata moída, usado para rechear pedaços inteiros de frango caipira. Usa-se o caldo do frango para amassar os ingredientes, formando uma massa homogênea para fazer os bolinhos. São vendidos em festas tradicionais, bares, lanchonetes e quiosques.

É importante destacar o artesanato e gastronomia, ambos tradicionais e importantes pelo “saber fazer” local. O artesanato de Ribeirão Grande é constituído de painéis de barro, cachaça, tapetes de retalho e utensílios em taboas e taquaras. Apesar de estar vinculado às origens da população e seu conhecimento ser transmitido de pai pra filho, o artesanato do município está se extinguindo. Hoje só existem cerca de oito artesãos, dos quais sete são idosos, com produção reduzida e dificuldade de passar o ensinamento adiante. Há uma reunião trimestral e a divulgação é feita no evento Revelando São Paulo²³, três vezes ao ano e na loja do portal da cidade, onde há exposição e venda dos objetos produzidos²⁴. Assim também podemos ter a percepção de que grande parte da população não tem interesse no artesanato local e não compreende sua dimensão de produto turístico.

Por outro lado, a gastronomia continua forte. Os principais pratos encontrados na cidade, além do rojão, são: a cabeça de porco moqueada, a paçoca de carne e o bolinho capotado.

Após a reunião de validação do PDITS junto à população de Ribeirão Grande, pôde-se perceber que existe a consciência de que os atrativos da cidade necessitam ser reformados e adequados turisticamente para que possam caracterizar-se como produtos turísticos.

A população também enfatizou a importância de uma parceria com o PEI, que é julgada por eles tanto ou mais adequada que o Paraíso Ecolodge. É importante dizer, porém, que a parceria com o último foi ressaltada uma vez que estes já demonstraram interesse no projeto de roteiros integrados.

Também foi levantada a questão da desapropriação de áreas privadas que constituem possíveis atrativos naturais. De acordo com o argumento dos

²³ Evento realizado pela Secretaria de Estado da Cultura em parceria com a Organização Social Abaçaí Cultura e Arte que tem como objetivo a valorização das raízes e expressões culturais do Estado de São Paulo em diversos pontos, sejam eles no interior, no litoral ou na capital.

²⁴ Dentre os artesãos, podemos destacar Dona Augusta, que fazia painéis de barro através de um processo bastante específico que vai do local e época para a coleta da argila até a montagem, feita com o auxílio apenas de um sabugo de milho, um pedaço de couro e uma folha de uma planta do mesmo local em que a argila é coletada. E é um exemplo de que a produção do artesanato está sendo extinto, pois ela é a única pessoa da cidade detentora deste saber-fazer.

presentes, a administração pública pode, muitas vezes, ser ineficaz, sendo uma parceria público-privada, talvez, a opção mais adequada para a gestão destas áreas.

A ONG Olho d'Água do Panema vem operando seus três roteiros de forma autônoma, captando turistas principalmente por meio virtual. A principal dificuldade atual em relação aos atrativos oferecidos está relacionada ao seu difícil acesso. As estradas são de baixa qualidade e é necessário ter automóveis com tração nas quatro rodas e os veículos atuais de propriedade da ONG transportam poucos passageiros, o que hoje encarece o custo final deste produto que é, de maneira geral, o mais bem formatado.

A nascente do Ribeirão Velho dentro uma área de proteção regulamentada, o PEI, favorece a manutenção da qualidade do atrativo. Por outro lado, também evidencia que outros atrativos semelhantes podem não ter a mesma qualidade de preservação e aproveitamento, já que as principais ameaças estão relacionadas ao despejo de resíduos sem tratamento nos cursos d'água.

7. Capacitação do setor privado envolvido com a atividade turística

7.1. Qualidade e oferta de alojamento e outros equipamentos turísticos / Capacitação da população para o turismo

Quando se trata do comparativo entre os planos de 1997 e o contexto atual, nota-se o aumento do número de empresas que podem atender ao turismo. Contudo, são capazes apenas de absorver o fluxo atual de demanda que a cidade possui, sendo sempre muito simples e voltadas para o atendimento da população local e visitantes de passagem, exceção feita ao Paraíso Eco Lodge.

Avaliando-se a organização, a cultura empresarial no âmbito da atividade turística dos empresários locais, bem como suas habilidades, há expectativas para realizar ações coordenadas para desenvolver o turismo, mas o caminho para um trabalho em conjunto não é claro.

Questionado sobre investimentos relacionados ao turismo, o setor privado posiciona-se de forma reativa, mostrando-se interessado no aumento da atenção ao turismo na cidade, mas percebe este movimento condicionado ao aumento efetivo da demanda.

Indicadores associados ao planejamento turístico de médio e longo prazo por parte dos empresários e comerciantes locais não foram identificados, a exceção do Paraíso Eco Lodge, com perspectivas concretas de iniciar a operação de um segundo meio de hospedagem na cidade.

De maneira geral, os empreendimentos de Ribeirão Grande são muito simples e voltados para o atendimento da demanda local. Há pouca qualificação voltada ao turismo, capacitação suprida por alguns empreendimentos essencialmente turísticos, como é o caso do Paraíso Eco Lodge, do Hotel Águas sem Fim, em Capão Bonito, e das agências de turismo emissivo da região²⁵. Os custos de mão-de-obra equiparam-se à remuneração regional.

²⁵A ETEC de Capão Bonito oferece regularmente cursos de agenciamento de viagem e guias de turismo, porém a maioria dos técnicos formados migra para outras destinações turísticas ou não exerce a atividade por falta de demanda. Tanto o Paraíso Eco Lodge quanto o Hotel Águas sem Fim, investem na qualificação de profissionais para o seu próprio empreendimento. O primeiro, por exemplo, ofereceu cursos de iconografia para um artesão local trabalhar na decoração de algumas suítes e treinamento para garçons, o segundo está qualificando aproximadamente 50 profissionais, o que corresponde a pelo menos quatro vezes o seu

A produção local de frutas, legumes e verduras, leite e seus derivados, produção de gado, granja, ovinos e suínos, abastece parcialmente as empresas turísticas da cidade e os produtos industrializados consumidos na cidade são em sua maioria da própria região. De maneira geral, a dependência do setor privado de empresas externas é a relacionada aos produtos de consumo primários como alimentação e vestuário e tal dependência não difere de outros destinos turísticos.

A preocupação com a preservação do meio ambiente é uma característica latente da administração da cidade e isto está refletido no comportamento da população e no empresariado local, especialmente naqueles que estão diretamente ligados ao turismo. Por outro lado, especialmente quando se trata do reconhecimento da identidade cultural local, ainda não parece haver ações baseadas no pilar da sustentabilidade sociocultural, com rebatimento direto, nas atividades relacionadas ao turismo.

Não se observam práticas associativistas entre os estabelecimentos ligados, direta ou indiretamente, ao turismo, apenas alguma iniciativa pontual, a exemplo da ONG Olho d'Água do Panema e a operadora local, Easy Day, que é incipiente e desarticulada, pois o tipo de vínculo entre as organizações não é claro.

Os únicos empreendimentos voltados para o turismo onde se pode observar qualquer nível de preocupação com sistemas de qualidade são o Paraíso Eco Lodge, de Ribeirão Grande, e o Hotel Águas Sem Fim, de Capão Bonito.

O setor empresarial e o poder público de Ribeirão Grande não possuem uma parceria formal para o desenvolvimento do turismo na região. O que existe é alguma interferência do COMTUR, especialmente no que tange à regulamentação e governança do turismo, mas muito discreto e sem resultados palpáveis.

numero estimado de funcionários efetivos, garantindo não só mão de obra qualificada, como possíveis substitutos aptos para entrar em atividade a qualquer momento.

Entende-se que no que diz respeito aos meios de hospedagem, o município evolui numericamente e qualitativamente na oferta. A diversificação dos meios de hospedagem é uma tendência mundial e que foi adotada pela região. Oferta para viajantes, pesquisadores, religiosos, casais, grupos de amigos, crianças e famílias. A região de Ribeirão Grande possui oferta para suprir os anseios desta demanda. Como sugestão para incrementar a renda dos residentes locais, considera-se que o sistema de Bed & Breakfast (Cama & Café da manhã) pode ser uma alternativa incrementar também o turismo e a experiência do turista. Contudo, este precisa ser um ponto muito bem estudado antes de ser implementado em qualquer município, pois pode haver resistência ao que é novidade. Bem como se considera rico que os profissionais do ramo se atualizem e qualifiquem constantemente para ampliar a excelência nos serviços prestados, de modo que clientes com maior poder aquisitivo sejam atraídos e captados ao município.

7.1.1. Meios de Hospedagem

O município possui uma oferta de meios de hospedagem bastante restrita, mas ao mesmo tempo distinta entre si. São hotéis, pousadas, campings e até segundas residências que são utilizadas para receber os turistas que visitam a região.

Abaixo seguem alguns dos meios de hospedagem encontrados no município.

Nome do local: Paraíso Eco Lodge

Localização: Estrada Intervalles, Km.18,5.Bairro Boa Vista, Ribeirão Grande/SP

Nº quartos (UHS)/Leitos: 15, totalizando 50 leitos.

Nº Funcionários: Não informado

Preço Médio: Entre R\$262,00 a R\$1.200,00 para dias úteis e aos finais de semana variam entre R\$320,00 a R\$1.300,00

Descrição

Considerado o principal meio de hospedagem de Ribeirão Grande, o Paraíso *Eco Lodge* possui 5 bangalôs com acomodação para dois pax, 5 chalés que acolhem de 4 a 6/pax e 5 cabanas para casais. Todos os quartos e chalés são tematizados com base em características da Ásia, América e África respectivamente.

Pode ser encontrado no Guia Quatro Rodas e faz parte do inventário da Associação de hotéis Roteiro de Charme, fato que fez crescer a demanda por esta hospedagem bastante diferenciada e exige do Hotel um constante aperfeiçoamento do serviço para manter-se associado ao roteiro.

Com estrutura recém-construída, alto nível de segurança e um grande apelo socioambiental, o local dispõe de sala de convenções para até 60 convidados, museu etnológico, restaurante (gastronomia brasileira e internacional), pub, salão de jogos, estação de tratamento de água e esgoto, estacionamento, heliponto, além de oferecer aos seus hóspedes passeios e trilhas ao longo da propriedade e pelos parques estaduais próximos. O PEI e um roteiro aos Encanados estão na rota dos atrativos oferecidos pelo Hotel.



Foto: Paraíso Ecolodge (Heliponto)

O público alvo do empreendimento são casais e '*bird watchers*'. Todavia, também oferece estrutura para receber famílias e grupos de amigos.

O valor das diárias inclui apenas a hospedagem, o café da manhã e uma visita guiada ao museu etnológico. Para pensão completa, é adicionado o valor de R\$80,00 por pessoa/dia. Todos os atrativos e trilhas acompanhados de monitores especializados e são cobrados à parte. O valor médio é de R\$30,00 por pessoa para cada atrativo.



Foto: Paraíso Ecolodge (museu etnológico)

Na mesma propriedade, localizado a aproximadamente 1km, os proprietários ainda investem em um novo empreendimento, sem nome definido, mas já em fase conclusiva de implantação. Trata-se de um hotel com público alvo de crianças e adolescentes, em geral, estudantes para atividades de estudo do meio ou viagens recreativas. Com capacidade média para 100 hóspedes, a proposta é oferecer em um contexto de educação ambiental, uma alternativa para as viagens escolares pedagógicas.

Recentemente divulgado em sites de e-commerce, o hotel se destaca em busca de um público com alto poder aquisitivo.

Mais informações: www.brasilparaíso.com.br

Nome do local: Parque Estadual Intervales

Localização: Reserva da Biosfera do Patrimônio

Nº UHS: 4 pousadas, totalizando 85 leitos

Nº Funcionários: Não informado

Preço Médio: As diárias custam R\$35,00, o café da manhã R\$9,00 e outras refeições R\$18,00.

Descrição

O parque possui em sua propriedade quatro pousadas, distintas entre si e que oferecem acomodações para um público alvo que pode ser considerado como aventureiro e 'Bird Watchers.'

- Pousada Pica-Pau: possui sete apartamentos com suíte e camas de solteiro. Sala com lareira e sala de televisão, varanda com cadeiras e mesas para jogos e leituras. Piscina de água clorada, pequena cozinha. Capacidade total de 22 leitos.
- Pousada Esquilo: possui quatro apartamentos com suíte e dois apartamentos com banheiro conjugado. Sala com lareira, pequena televisão, cozinha e uma saleta com mesa e bancos. Capacidade total de 17 leitos.
- Pousa Onça-Pintada: possui quatro apartamentos com suíte no andar superior, e três apartamentos com suíte no andar inferior. Centro de vivência com lareira, mesas, cadeiras. Este espaço possui infraestrutura para cursos, treinamentos entre outras atividades de grupo. Capacidade total de 38 leitos.
- Pousada Mono-Carvoeiro: possui dois quartos com beliches, suíte e varanda. Localizado no meio da mata secundária. Capacidade total de 8 leitos.



Foto: Parque Ecológico Intervalos (Pousadas)

O valor das diárias não inclui as refeições, pois as trilhas podem durar horas e ocupar os horários das refeições que podem ser feitas durante o percurso.

Com uma estrutura antiga, mas sólida e de qualidade, as pousadas do parque estão preparadas para receber grupos de turistas e pesquisadores. O meio de hospedagem sai em vantagem por se tratar de uma área ambiental protegida e os hóspedes já estarem muito próximos dos atrativos do parque.

MEIOS DE HOSPEDAGEM - RIBEIRÃO GRANDE									
NOME	TIPO DE HOSPEDAGEM	DESCRIPTIVO	NÚMERO DE LEITOS	TARIFA MÉDIA	CAFÉ DA MANHÃ INCLUSO?	FACILIDADES	EXTRAS	OBS	CONTATO
Pousada da Marli	pousada	Possui caráter residencial, tem como principal público os viajantes e trabalhadores da região	30	R\$20,00	sim	Está localizada no centro da cidade.		Quartos com beliche e banheiro compartilhado para alguns deles.	(15) 3544-1374
Pousada do Brisola	pousada	Localizada no centro da cidade, ocupa o antigo prédio da prefeitura da cidade, atende principalmente os grupos de turistas que visitam o PEI, ou as cachoeiras da região	28	R\$25,00	sim	Banheiro privativo, ventilador	Ao lado há a padaria da família Brisola, que serve de suporte ao hotel. Possui estacionamento		(15) 3544-1155
Vila das Nações	acantonamento	Além de ser utilizada com retiro espiritual, a chácara pode ser alugada para eventos	60	R\$500,00	não		Campo de futebol, salão social, churrasqueira, refeitório e playground.	Tem como público alvo igrejas	(15) 9725-7815
Intervales camping	caping		máximo 20pax	R\$20,00	não		Trilha autoguiada	Possui 2 banheiros coletivos com chuveiros de água fria	

MEIOS DE HOSPEDAGEM - CAPÃO BONITO									
NOME	TIPO DE HOSPEDAGEM	DESCRIPTIVO	NÚMERO DE LEITOS	TARIFA MÉDIA	CAFÉ DA MANHÃ INCLUSO?	FACILIDADES	EXTRAS	OBS	CONTATO
Hotel Águas Sem Fim	hotel	O público alvo será empresas e grupos que necessitem de um espaço para eventos	28	R\$90,00	não informado		Possui um lago com pista de caminhada, salão de jogos e sala com lareira	Quartos com beliche e banheiros compartilhados para alguns deles.	(15) 3544-1374
Baguassu Hotel	hotel	O hotel conta com duas categorias de acomodações: chalés e apartamentos. Os chalés possuem diversos tipos, alguns incluem até banheira com hidromassagem.	135	R\$220,00	sim	Possui banheiro privativo, televisão, frigobar, ar-condicionado, telefone e internet	Piscina aquecida, sauna, sala de ginástica, sala de computadores e quadra poliesportiva. Possui também restaurante e estacionamento	No local frequentemente ocorrem festas e comemorações locais	(15) 3543-8000
Hotel Regina	hotel	Localizado em frente a Igreja Matriz, o hotel possui três tipos de apartamento: standard, luso com ar e luxo.	90	R\$60,00	sim	Possui banheiro privativo, televisão, frigobar, telefone e internet	Duas salas com acesso a internet (além da conexão wifi disponível). Possui estacionamento		(15) 3542-2144
Hotel Aquarius	hotel		140	R\$80,00	sim	Possui banheiro privativo, televisão, frigobar em alguns quartos, telefone e internet	Possui restaurante		(15) 3542-1356

MEIOS DE HOSPEDAGEM - GUAPIARA

NOME	TIPO DE HOSPEDAGEM	DESCRIPTIVO	NÚMERO DE LEITOS	TARIFA MÉDIA	CAFÉ DA MANHÃ INCLUSO?	FACILIDADES	EXTRAS	OBS	CONTATO
Hotel Estância Multivales	hotel	O local foca em grupos e eventos, possui completa área de lazer.	45	não informada	sim	Possui banheiro privativo, televisão, ventiladores, telefone, internet	Possui piscina, churrasqueira, campo de futebol e estacionamento	Salão de eventos para até 300 pessoas	(15) 3544-1374 / (15) 3547-6437

Alojamento Extra Hoteleiro

Além dos meios de hospedagem convencionais, há várias residências secundárias de caráter rural, como chácaras, sítios e até fazendas que hoje não são habitadas regularmente. Apesar de não terem sido inventariadas, sabe-se que os donos, muitas vezes residentes da zona urbana de Ribeirão Grande, as utilizam como segunda residência e/ou alugando para famílias e grupo de amigos nos finais de semana.

Evidência da população que se transfere para a zona urbana, mas mantém residência na zona rural, sendo utilizadas para lazer próprio ou fonte de renda. O Bairro da Lagoa destaca-se por este perfil de uso.

A oferta de meios de hospedagem na cidade aumentou em relação a 1997, porém ainda não são suficientemente atrativas para ampliar a permanência dos visitantes da cidade ou compartilhar o perfil dos hóspedes do PEI ou Paraíso Eco Lodge.

7.1.2. Alimentos e Bebidas

Devido ao porte da cidade, a oferta de Alimentos e Bebidas é bastante limitada. Atualmente, é possível encontrar 8 restaurantes, que oferecem desde comida caseira, simples até pratos típicos regionais. Também existem 3 bares, 1 bar e mercearia, 14 estabelecimentos do tipo lanchonete, trailer ou similares, 2 padarias, 1 sorveteria e 2 pastelarias.

Todos esses empreendimentos/serviços são simples, de pequeno porte e localizados no perímetro urbano. Os preços são acessíveis e não apresentam cardápio variado. Sob encomenda, podem oferecer alguma comida regional. Seu público maior é a população local, viajantes a negócios ou prestadores de serviços. O maior volume de consumidores é notado durante a semana.



Fonte: Restaurante, Lanchonete e Sorveteria Paraf

Abaixo segue uma relação dos restaurantes inventariados na região dos municípios de Ribeirão Grande, Capão Bonito e Guapiara

ALIMENTAÇÃO			
Cheiro Verde	Rua Gen. Carneiro, 399	Capão Bonito/SP	15 3542 1846
Hotel Baguassu	Rua Eugênio Augusto de Medeiros, 43	Capão Bonito/SP	15 - 3543-8000
Gamela Grill	Av. Lucas Nogueira Garcez, 399	Capão Bonito/SP	15 - 3542-4837
Restaurante Cozinha da Gente	Rua 7 de setembro, 653	Capão Bonito/SP	15 – 3542-6050
Restaurante Freguesia	Rua Eugênio A. de Medeiros, 43	Capão Bonito/SP	15 – 3543-8000
Ponto de Encontro	Rua José Henrique da Silveira, 226	Capão Bonito/SP	15 - 3542-4827
Restaurante e Lanchonete Vitória 3	Av. Capitão Calixto, 182	Capão Bonito/SP	15 - 3542-1601
Restaurante e Lanchonete Mais Voz	Praça Rui Barbosa, 436	Capão Bonito/SP	15 - 3543-0376
Restaurante e Lanchonete Brisola	Rua Dr. Josino, 1211	Capão Bonito/SP	15 - 3542-1340
Restaurante e Lanchonete do Wilson	Av. Plácido Batista da Silveira, 470	Capão Bonito/SP	15 – 3543 - 1145
Max Disc Pizza e Lanches	Rua Benjamin Constant, 727	Capão Bonito/SP	15 – 3542-1501
Medieval Pizzaria	Rua General Carneiro, 392	Capão Bonito/SP	15 – 3542-3535
Pizzaria Tutti Quant	Av. Amazonas, 860	Capão Bonito/SP	15 – 3542-4799
Fratelli Pizzaria e Restaurante	Rua Floriano Peixoto, 663	Capão Bonito/SP	15 – 3542-1188
Aldeia Bar	Av. Lucas Nogueira Garcez, 266	Capão Bonito/SP	15 – 3542-1633
Bar e Lanches Avenida	Av. Lucas Nogueira Garcez 266	Capão Bonito/SP	15-3542 1633
Bar Lanches Recanto das Águas	Rua Profeta Batista da Silveira, 147	Capão Bonito/SP	15 - 3543 1377
Bar do Gaúcho	Av. Plácido batista da Silveira, s/ nº	Capão Bonito/SP	15 -3542 2337
Bar Tuzi I	Rua Benjamim Constant, 589	Capão Bonito/SP	15 -3542-2639
Bar Tuzi II	Rua Duque de Caxias, 503	Capão Bonito/SP	15 -3542 2714
Bar Tuzi III	Rua Bernardino de Campo, 748	Capão Bonito/SP	15 -3542-4651
Lanchonete Ponto de Encontro	Rua Henrique Silveira, 226	Capão Bonito/SP	15 -9703 6175
Bar do Joaquim	Praça Rui Barbosa, 311	Capão Bonito/SP	15 -3542- 2628
Ira! Lanche, Cerveja e Cia	Rua General Carneiro, 660	Capão Bonito/SP	15 -3542 2747
Lanchonete Ipê	Rua 07 de Setembro, 800	Capão Bonito/SP	
Cozinha da Gente	Rua 07 de Setembro, 653	Capão Bonito/SP	15 - 3542 6050
Gamela	Av Lucas Nogueira Garcez 388 - Centro	Capão Bonito/SP	15 - 3542 4837
Lanchonete e Restaurante Paulistão	Rodovia SP 127 Km 212	Capão Bonito/SP	
Restaurante Água Amarela	Rodovia João Pereira dos Santos Filho (SP 181) Km 4	Capão Bonito/SP	
Restaurante Cheiro Verde São José	Rua General Carneiro, 399	Capão Bonito/SP	15 - 3542 1846
Restaurante Zito Brisolla	Rua Dr Josino, 1211	Capão Bonito/SP	15 - 3542 1340 e 3542 3677
Wilson's Bar	Av Plácido Batista da Silveira 470	Capão Bonito/SP	15 - 3543 1230
Restaurante Brisola	Rua Francisco Silvério Ferreira 50	Ribeirão Grande/SP	15 - 3544 1104
Pizzaria Portal	Av Eduardo Brisola de Lima 220	Ribeirão Grande/SP	15 - 3544 6126
Bar do Edvaldo	Bairro Boa Vista	Ribeirão Grande/SP	
Bar do Zé Inocência	Bairro Maciel	Ribeirão Grande/SP	
Churrascaria e Restaurante SCHEFFER	Rua Vicente Romualdo da Cruz 54	Guapiara/SP	15 - 3547 1365
Bar e Churrascaria Bela Vista	Rua Avelino Domingues Mennk 422	Guapiara/SP	15 - 3547 1210
Bar e Mercaria JCM e PCM	Bairro Capela do Alto	Guapiara/SP	

Além dos restaurantes acima citados, o hotel Paraíso Eco Lodge e o Parque Estadual Intervales, possuem restaurantes próprios que facilitam o atendimento dos hóspedes, turistas ou visitantes de um dia.

7.1.3. Agenciamento

Não há no município qualquer agência de viagem e turismo²⁶, seja de emissivo ou de receptivo. Já Capão Bonito dispõe de 4 empresas, que atuam no turismo emissivo e receptivo:

Tabela 5

NOME	LOCAL	PRINCIPAIS PRODUTOS	TIPOLOGIA
ONG Olho d'água do Panema	Capão Bonito	Roteiros dos Encanados	Receptivo
Easy Day Ecoturismo e Aventura	Capão Bonito	Pacotes de Ecoturismo e Turismo de Aventura	Emissivo/Receptivo
TBC Turismo	Capão Bonito	Oferece roteiros pré-estabelecidos para o receptivo. No emissivo oferece roteiros de lazer nacionais e internacionais.	Emissivo/Receptivo
Via Portal Turismo e Aventura	Capão Bonito	Pacotes de Turismo de Aventura	Emissivo/Receptivo
KS Ecoturismo e Eventos	Capão Bonito	Organização de Eventos	Eventos
ADATI	Itapetininga	Turismo de Lazer	Emissivo
Itapeva Viagens & Ecoturismo	Itapeva	Pacotes de Ecoturismo	Emissivo/Receptivo

Além destas quatro agências que operam principalmente o turismo emissivo, a ONG Olho d'Água do Panema, de Capão Bonito, que surgiu em 2010 com o objetivo de preservar o Rio Paranapanema, que nasce no município e segue sentido a represa de Jurimirim, também opera no turismo receptivo. A ONG

²⁶ Com a regulamentação da Lei Geral do Turismo, regulamentada em dezembro de 2010, houve um marco regulatório do Turismo Brasileiro. Neste processo, passou a ser considerado operador turístico, não somente um CNPJ com fins lucrativos, mas também se passou a assimilar profissionais liberais, ONG's e Cooperativas.

entende que incentivando o Turismo Ecológico e Rural na região, a tendência é diminuir o impacto negativo do ser humano no meio ambiente. A ideia é fomentar o turismo como atividade consciente e estímulo à preservação através da prática.

A ONG Olho d'água do Panema opera roteiros como Encanados, cachoeira das conchas e também realiza a prática do 'bóia cross', atividade em que os participantes descem, com equipamento de segurança, nas corredeiras dos rios sobre bóias. Para chegar até o local para início das descidas é feito o percurso de Jipe, cedido pelos colaboradores da ONG.

Além das agências e ONG's acima citadas, o município de Itapeva, localizado a 78Km de Ribeirão Grande, destaca-se a agência de Turismo Emissivo e Receptivo Itapeva Ecoturismo, especializada no segmento de turismo de aventura e natureza, oferece serviço de agenciamento e monitoria e atua no alto do Paranapanema e Vale do Ribeira.

Outra agência já manifestou interesse em comercializar pacotes à Ribeirão Grande é a ADATI Turismo, localizada no município de Itapetininga, a 73km de Ribeirão Grande.

Apesar da baixa ocorrência de excursões, o PEI recebe a visita de escolas que passam o dia no parque visitando atrativos e realizando trilhas. Os passeios organizados a Ribeirão Grande por agências de São Paulo ou Rio de Janeiro, são geralmente de 3 a 4 dias e fazem parte de um roteiro que envolve diversos outros parques ao longo do Brasil. Prática comum quando o assunto são os '*bird watchers*'. Eventualmente estas excursões são provenientes de outros estados e países e é comum receber pequenos grupos de estrangeiros e que por vezes necessitam de serviços de guias especializados em trilhas e aves, que podem ser prestados pelos monitores de campo exclusivos do PEI, mas que não possuem total domínio de um segundo idioma.

No PEI podemos considerar que houve grande avanço desde 1997 até 2012, pois os antigos monitores (e ainda hoje alguns) eram as mesmas pessoas que caçavam, cortavam palmito e moravam dentro do parque e foram inseridas na atividade turística e passaram a realizar monitorias, aproveitando seu conhecimento sobre a localidade. Hoje a condução passou a ser também terceirizada, houve a aposentadoria e/ou afastamento dos guias antigos e o

processo está sendo internalizado pela Secretaria do Estado do Meio Ambiente para formalizar e ampliar a oferta destes serviços.

Em 2012 o PEI, possui em seu corpo de monitores de campo 13 guias exclusivos, que possuem formação nas áreas de educação ambiental e técnico em turismo ou não possuem graduação, mas cursaram especializações promovidas pelo parque. O serviço de monitoria pode ser contratado na sede do Parque e as saídas são realizadas diariamente em dois períodos. Existe uma organização logística por parte dos monitores para que os grupos não ultrapassem os limites de capacidade de carga, que foram estabelecidos em oito pessoas por grupo e que estes grupos não se encontrem no meio das trilhas. Desta maneira, a vivência dentro da floresta pode ser mais bem aproveitada sem grandes intervenções humanas durante o percurso de visita, privilegiando o maior contato com a fauna e flora.

O valor cobrado pela diária de monitoria no parque se encontra na tabela abaixo:

Visitantes Hospedados no PEI	Visitantes não Hospedados no PEI	Valor para locação de toda a UH
R\$ 10,00 por pessoa	R\$ 50,00 por pessoa.	Não informado

Tabela 6 - Valor diária de monitoria PEI, 2011

Os monitores que trabalham no Parque são funcionários próprios, terceirizados ou autônomos. Usualmente a quantidade de funcionários que atuam neste sentido supre as necessidades da demanda.

No que diz respeito a treinamentos e eventos o PEI se destaca na região do Alto do Paranapanema por ser palco constante para a realização de eventos, treinamentos e aulas com temas geralmente pertinentes ao turismo, gestão de

unidades de conservação, reservas ecológicas e outros assuntos de cunho ambiental ou turístico.

O hotel 'Paraíso Eco Lodge' também oferece serviços de monitoria aos hóspedes dentro do domínio da propriedade do hotel e também dentro do PEI. O Empreendimento particular oferece diárias 'day use' para quem deseja apenas passar o dia e realizar atividades de lazer dentro de sua propriedade. O serviço de monitoria dentro do Paraíso Eco Lodge é prestado por uma empresa por meio de agendamento prévio, criada recentemente para suprir esta necessidade. Com contato prévio há a possibilidade de locação de barcos, botes, caiaques e boias para fazer uso nos rios que correm dentro da propriedade. Os valores destas atrações extras não foram informados.

Os atrativos são muitos, os operadores de roteiros nem tantos. O município carece de iniciativas como a da ONG Olho D'água do Panema, que se dispôs a levar o turista para conhecer os famosos 'encanados', além de também oferecer a oportunidade de praticar o '*boia cross*' por eles. Entende-se que a ONG IDEAS possui capacidade técnica para também operar roteiros em parceria com os principais atores do município. O PEI e o Paraíso Ecolodge desenvolveram um serviço bastante abrangente no que tange oferecer roteiros a seus visitantes. E encontra-se no município um forte potencial e eminente desejo de que seja operado o turismo rural, de modo que os agricultores que vivem da agricultura de subsistência em produções familiares encontram-se abertos a receber turistas, mas principalmente mostrar toda a sua criação e produção.

7.1.4. Entretenimento

Na cidade, além de jogos no campo de futebol e na quadra poliesportiva da Prefeitura, o lazer da comunidade se dá pela televisão. Há duas locadoras de vídeo, sendo que uma delas dispõe também de aluguel de jogos para vídeo games. O acesso à internet é possível na única *lan house* e na sede municipal do ACESSA SP.

Não há nenhuma "Casa de Cultura", apenas as bibliotecas escolares e da ONG IDEAS. Alguns eventos como desfiles, bailes e eventos em geral ocorrem no "salão cultural", espaço coberto bastante utilizado pela população.

À noite, a opção são os bares e lanchonetes do centro que reúnem o público jovem e é grande a quantidade de mesas de sinuca, valorizadas pela população e presentes nos bares mais próximos ao centro.

Já quem aprecia o “sertão”, como é chamada a parte rural do município, desfruta a natureza banhando-se em rios e cachoeiras e/ou de bicicleta.

Capão Bonito dispõe de mais “vida noturna” em função de sua área urbana mais ampla e há registro de passeios de ultra-leve.

Outra opção de lazer e entretenimento, ainda que distante espacial e financeiramente dos residentes, é o novo empreendimento que está sendo construído pelo Paraíso Eco Lodge, composto por atividades de aventura.

Apesar de poucas novidades com relação ao entretenimento na cidade, as modificações que foram feitas pelos órgãos públicos voltaram-se principalmente para reformas e melhorias nos equipamentos já existentes, como o campo de futebol, e alguns novos empreendimentos inseriram o uso da internet e dos computadores entre as opções de lazer.

7.1.5. Outros Serviços

O município conta com uma Central de Informação ao Turista, localizada no Portal da cidade, que tem o objetivo de prestar auxílio ao turista e indicar opções de visitação, alimentação e hospedagem ao visitante que chega a cidade. A ausência de um funcionário público fixo durante os finais de semana prejudica significativamente o receptivo da cidade e, por isso, há interesse de empreendedores locais subsidiarem um funcionário exclusivo para manter a Central da Prefeitura aberta por mais tempo. A Central de Informações do PEI presta serviço semelhante ao turista que acessa o Parque e demanda informações a respeito dos seus serviços e atrativos.

No ramo da locação de veículos não há nenhuma empresa especializada, todavia o PEI disponibiliza vans e jipes para passeios, além da ONG Olho d’água, que também utiliza Jipes em seus passeios. A prestadora de serviço que melhor se desenvolveu na região foi a ‘Amarelinho’, empresa especializada em fretamento de ônibus e vans, mas não trabalham com veículos próprios para acessar grande parte dos atrativos locais. Também não há empresas locadoras de veículos *fora-*

de-estrada, charretes, cavalos, bicicletas, ou qualquer outro tipo de equipamento esportivo. São oportunidades que podem surgir com o maior desenvolvimento do turismo local.

O serviço de táxis e “perueiros” que regularmente trabalham no transporte escolar podem servir de apoio ao turista, mas em geral ficam ociosos os dias livres, finais de semana e feriados em função da sazonalidade da demanda turística.

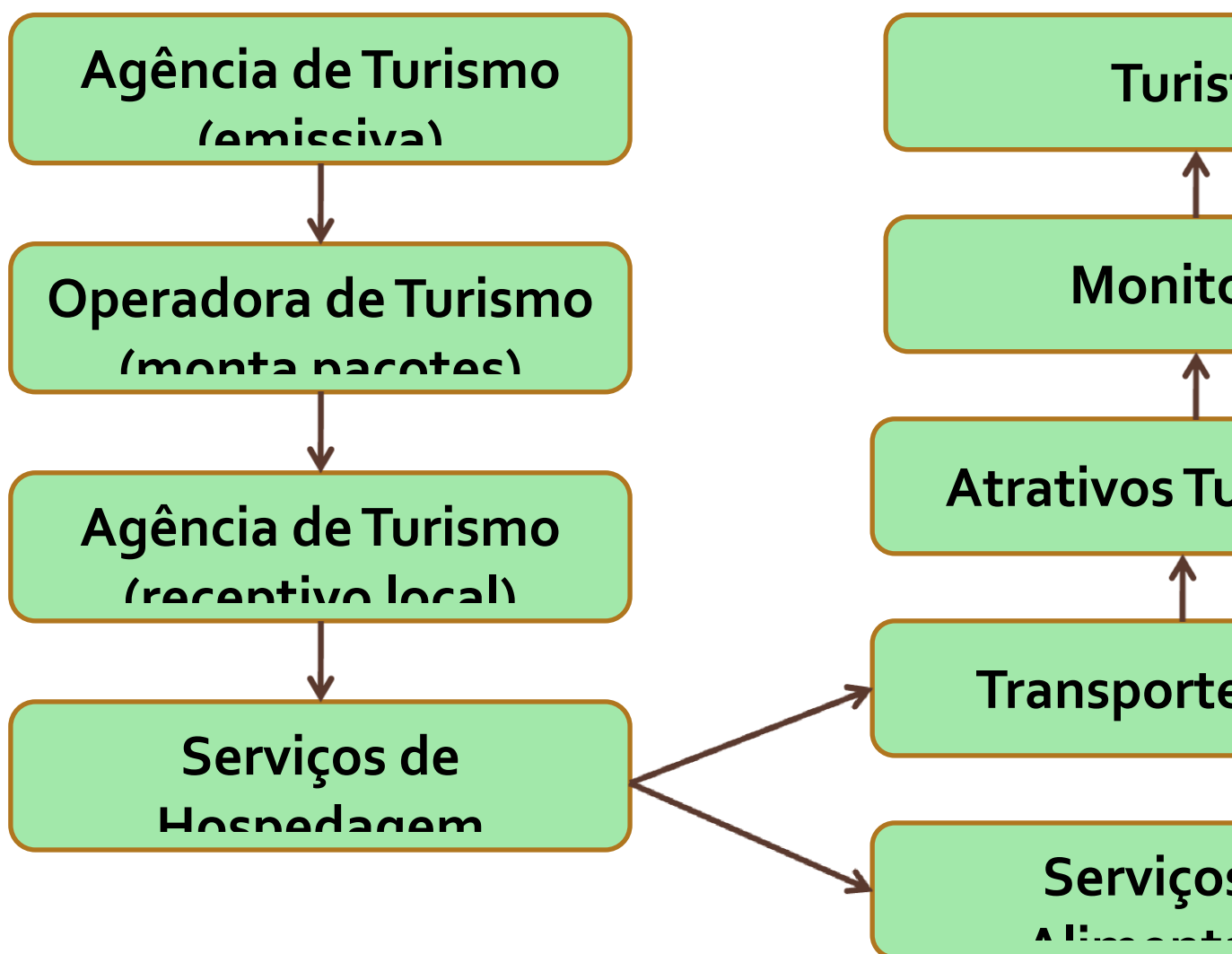
Projeto de Desenvolvimento do Ecoturismo na Região de Mata Atlântica

Um dos órgãos governamentais que mais atuam no desenvolvimento de comunidades em torno dos Parques Estaduais é a Secretaria de Meio Ambiente do Estado de São Paulo (SMA). Por meio de um contrato firmado com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), viabilizou o “Projeto de Desenvolvimento do Ecoturismo na Região de Mata Atlântica no Estado de São Paulo”, que segundo definição da própria Secretaria, tem por finalidade:

Consolidar a vocação do turismo sustentável em sua área de influência como estratégia de conservação da natureza e apoio ao desenvolvimento socioeconômico da região. Para tanto, estão sendo desenvolvidas ações para organizar e consolidar as Unidades de Conservação como produtos turísticos com capacidade de atrair e satisfazer um mercado diverso de visitantes, conservando o capital natural em longo prazo. E uma frente importante das ações está focada para a organização e consolidação do produto turístico na área de influência direta do Projeto, envolvendo comunidades, pequenos empresários e prefeituras, procurando incrementar novos negócios e promover a estruturação da cadeia produtiva do turismo, gerando renda e emprego na região.

O Instituto Socioambiental (ISA) foi responsável pela realização dos serviços de Capacitação Comunitária e os cursos de Capacitação dos Micro e Pequenos Empresários de Turismo foram ministrados pelo SENAC, ambos designados através de uma licitação pública.

Os objetivos deste projeto de consultoria eram fortalecer as atividades, os produtos e serviços da cadeia de produção relacionada ao turismo, fazendo com que pudessem ser desenvolvidas de forma sustentável nas áreas em torno de algumas Unidades de Conservação.



Fonte: Secretaria de Meio Ambiente, Mineração e Turismo de Ribeirão Grande

Neste caso, as áreas selecionadas foram a Vale do Ribeira e Alto do Paranapanema para Capacitações Comunitárias e Parque Estadual de Ilhabela, Parque Estadual Carlos Botelho, Parque Estadual Intervales, Parque Estadual Ilha do Cardoso, Parque Estadual Caverna do Diabo e Parque Estadual Turístico do Alto Ribeira para os cursos de Capacitações dos Micro e Pequenos Empresários de Turismo.

Ainda dentro do Projeto de Desenvolvimento do Ecoturismo na Região da Mata Atlântica, um dos programas é o da Cadeia Produtiva do Turismo, responsável por realizar cursos de capacitação para empresários e empreendedores da região. O trabalho foi realizado em três etapas: Primeiro, uma prospecção, implantação de fóruns e assessoria. Depois, deu-se início ao processo de implantação dos fóruns, um em cada região de entorno de cada UC e por fim, assessorar tecnicamente e juridicamente os grupo de interessados para

formalizar a entidade articuladora da cadeia produtiva de sua região. O Projeto também se divide em três componentes: o de estruturação e organização da visitação pública nos parques estaduais, o de organização e consolidação do produto turístico na área de influência dos parques e o terceiro componente de fortalecimento da gestão pública para o ecoturismo. Este projeto é amplo e se subdivide em mais de 60 linhas de investimentos.

Dessa forma, pode-se observar que essa cadeia é complexa e depende de muitos atores para se desenvolver e uma forma de mantê-la sempre ativa é através de encontros e cursos de capacitação e aperfeiçoamento.

Para identificação e aplicação do projeto de consultoria, o ISA realizou três oficinas de identificação das necessidades das comunidades no ano de 2008, os locais foram: Aldeia Cultural-Eldorado; Ouro Grosso-Petar-Iporanga e Sede do Parque Estadual Intervales.

Após esta triagem, foram identificadas as demandas das comunidades e quais seriam abarcadas. Foi então determinada a abrangência dos trabalhos: Quatro Parques Estaduais: Parque Estadual Carlos Botelho (PECB), Parque Estadual Turístico do Alto Ribeira (PETAR), Parque Estadual Intervales (PEI) e Parque Estadual Caverna do Diabo (PECD); e onze municípios com áreas inseridas nos parques: São Miguel Arcanjo, Sete Barras, Capão Bonito, Tapiraí, Ribeirão Grande, Guapiara, Iporanga, Eldorado, Cajati, Barra do Turvo e Apiaí. A tabela em Anexo IV destaca alguns dos cursos oferecidos.

O curso de Capacitação dos Micro e Pequenos Empresários de Turismo foram divididos em duas estruturas: Uma parte mais focada nos gestores de turismo e meio ambiente das cidades do entorno e outro para empreendedores da região, onde atendiam os empresários e os trabalhadores operacionais dos empreendimentos.

Eram considerados cursos muito bons, conseguindo atender a demanda e expectativa existente. No caso do PEI, o foco foi nas cidades de Ribeirão Grande, Guapiara e Capão Bonito. Estes cursos foram divididos e oferecidos nos centros urbanos dessas cidades, além de alguns dentro do próprio Parque Intervales.

Algumas modalidades ofereciam até 40 vagas por município, mas a oferta de vagas variava conforme a demanda estudada. A organização montou uma grande estrutura, a gestão pública focou no setor de gerência de empreendimentos, como os que atendem ao setor de A&B e hospedagem. Já o

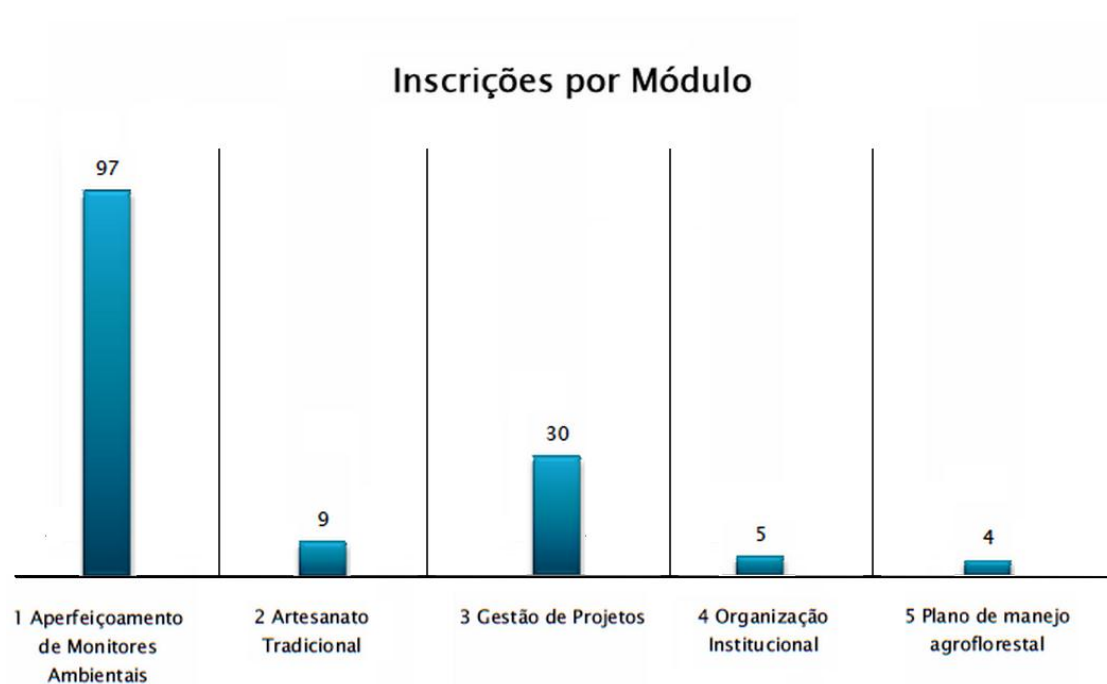
operacional contava com cursos de atendimento ao cliente, por exemplo. Os dados de sobre estes cursos de capacitação estão apontados abaixo:

Dados sobre as capacitações comunitárias

Números gerais do Programa Gestão da Cadeia Produtiva do Ecoturismo no entorno dos Parques Estaduais.

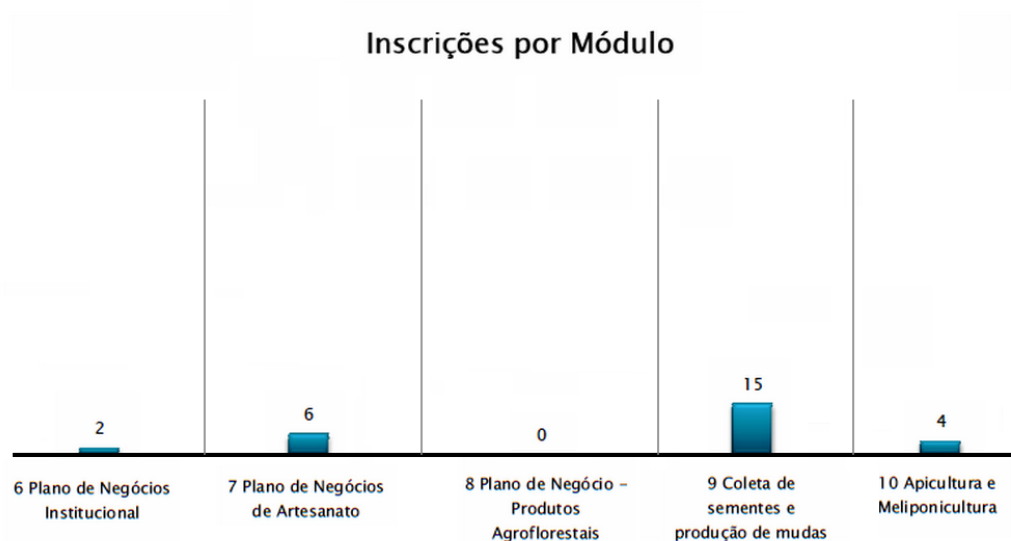
- Total de Módulos: 46
- Total de Inscrições: 323
- Total de Certificados: 212
- Total de Comunidades envolvidas: 32
- Total de Municípios envolvidos: 8

Gráfico 3.1



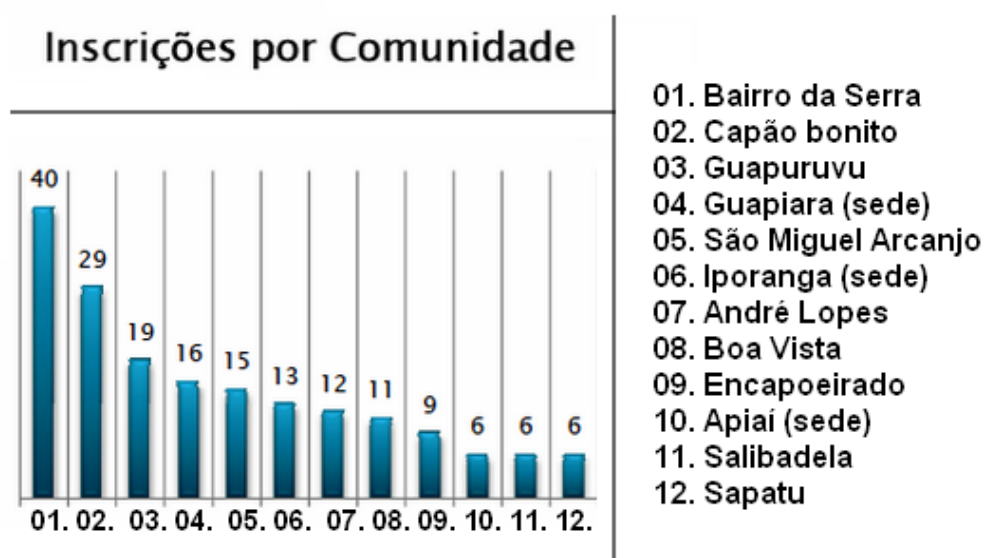
Fonte: Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo

Gráfico 3.2



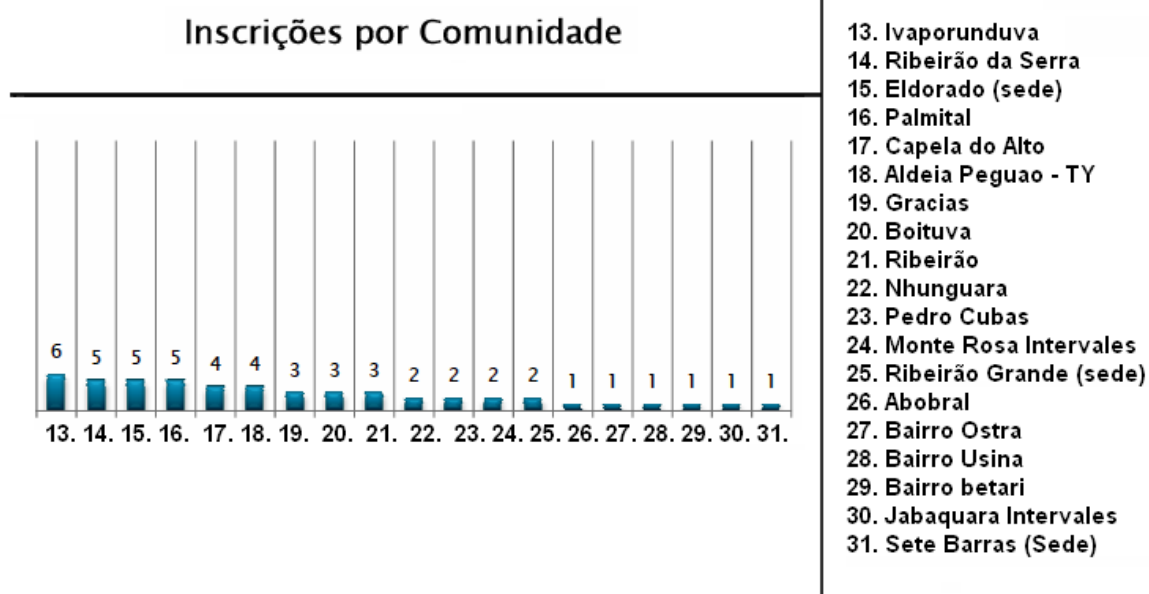
Fonte: Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo

Gráfico 4.1



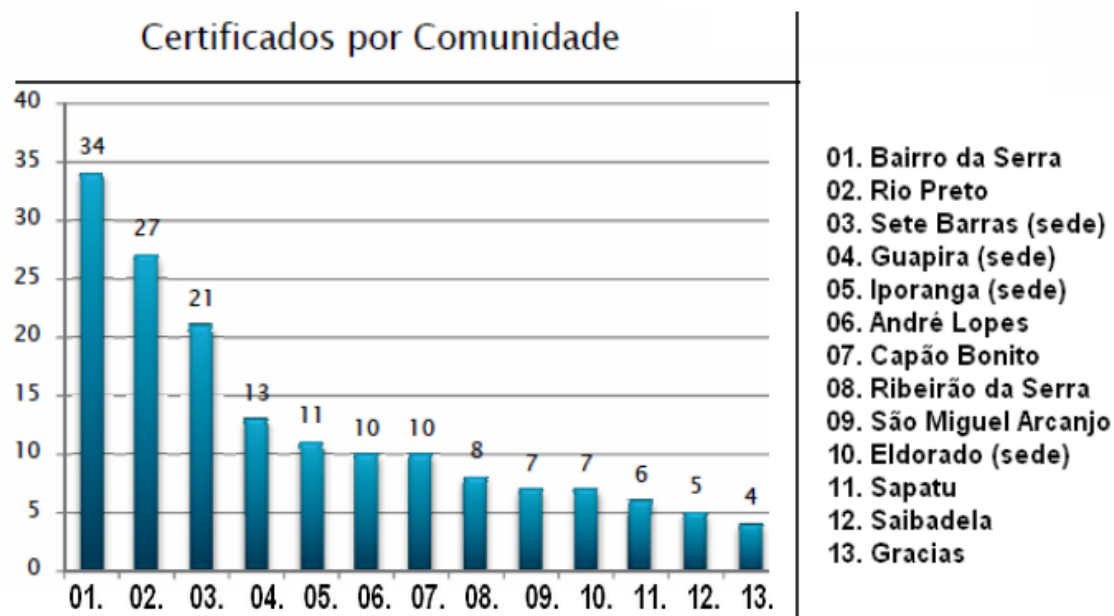
Fonte: Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo

Gráfico 4.2



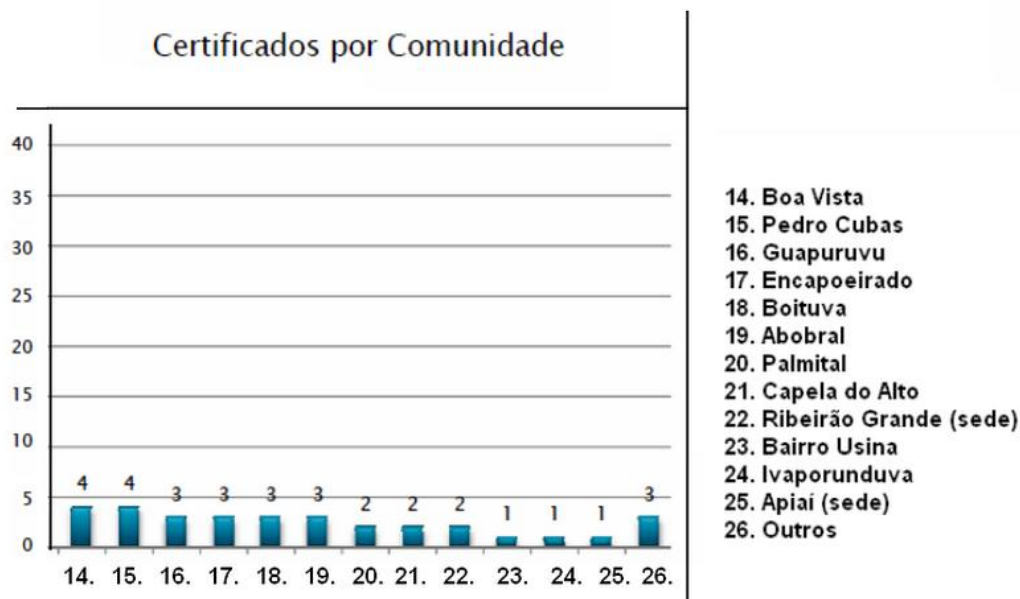
Fonte: Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo

Gráfico 5.1



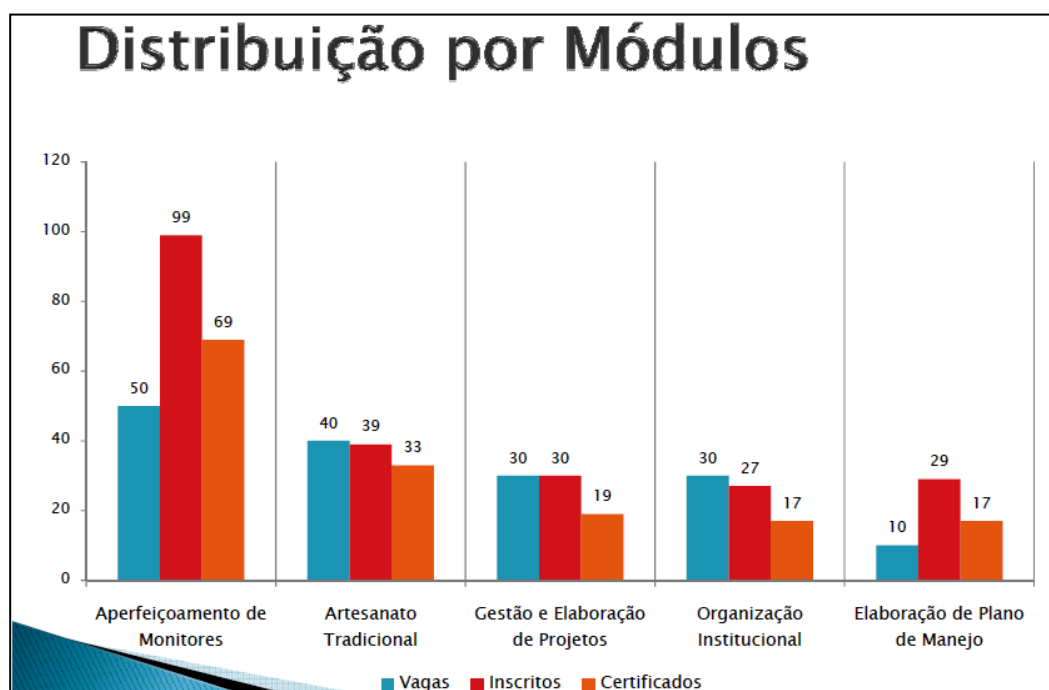
Fonte: Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo

Gráfico 5.2



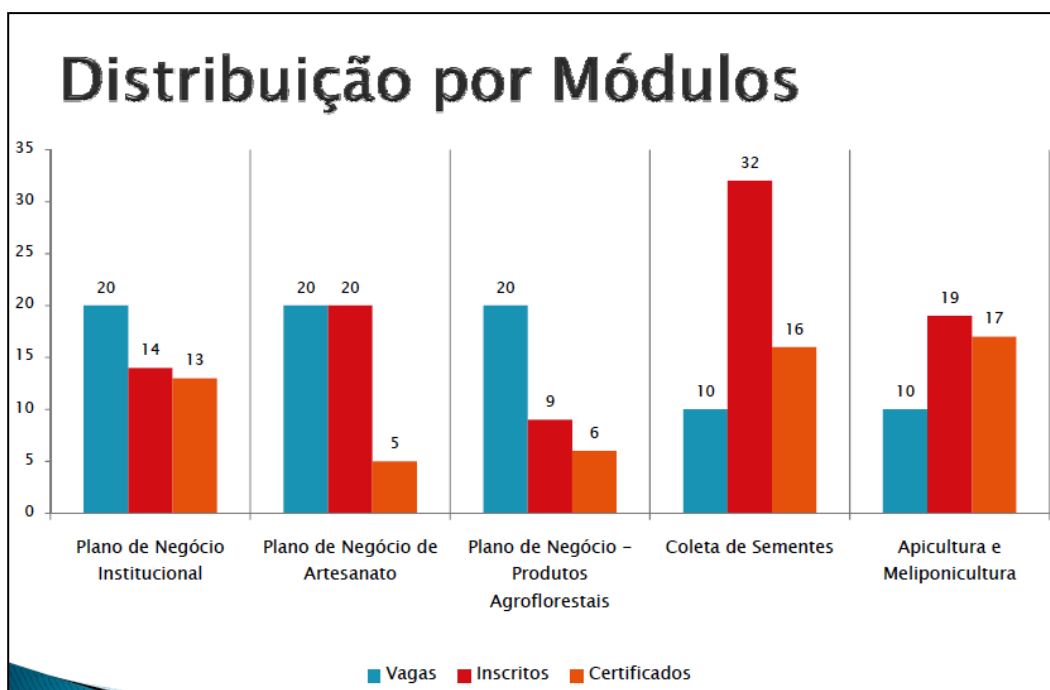
Fonte: Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo

Gráfico 6



Fonte: Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo

Gráfico 7



Fonte: Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo

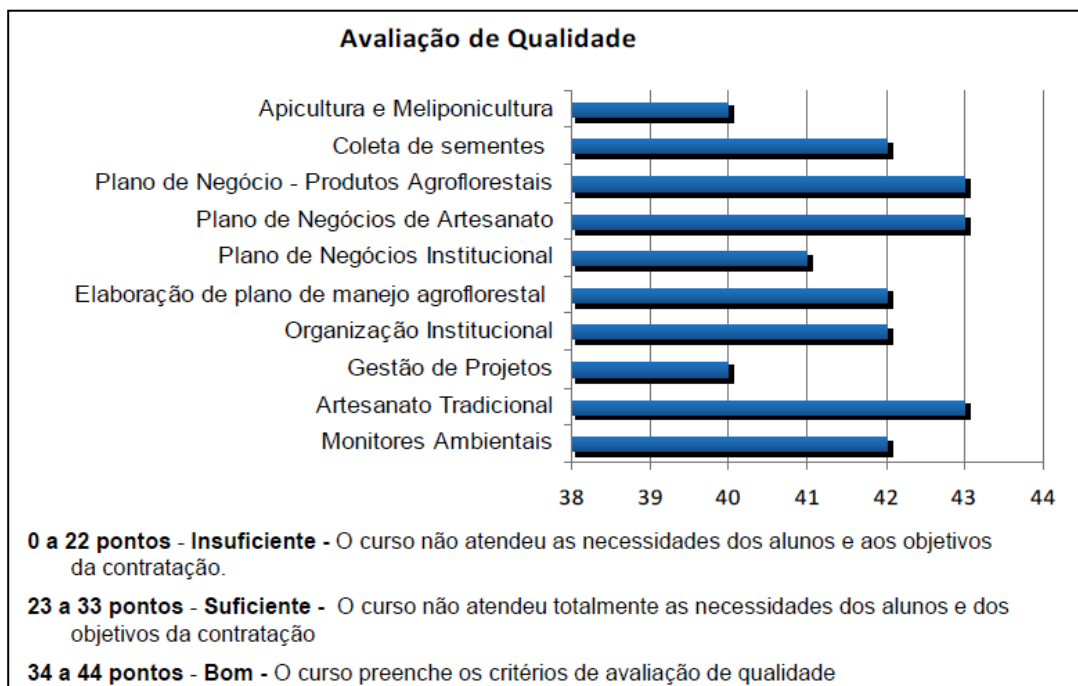
Indicadores de resultados:

Inscrição - (Inscrições / Vagas): **133%**

Certificação - (Certificados / Inscritos): **67%**

Aproveitamento Sobre Vagas - (Certificados / Vagas): **88%**

Gráfico 8



Fonte: Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo

- **Capacitações dos Micro e Pequenos Empresários de Turismo**

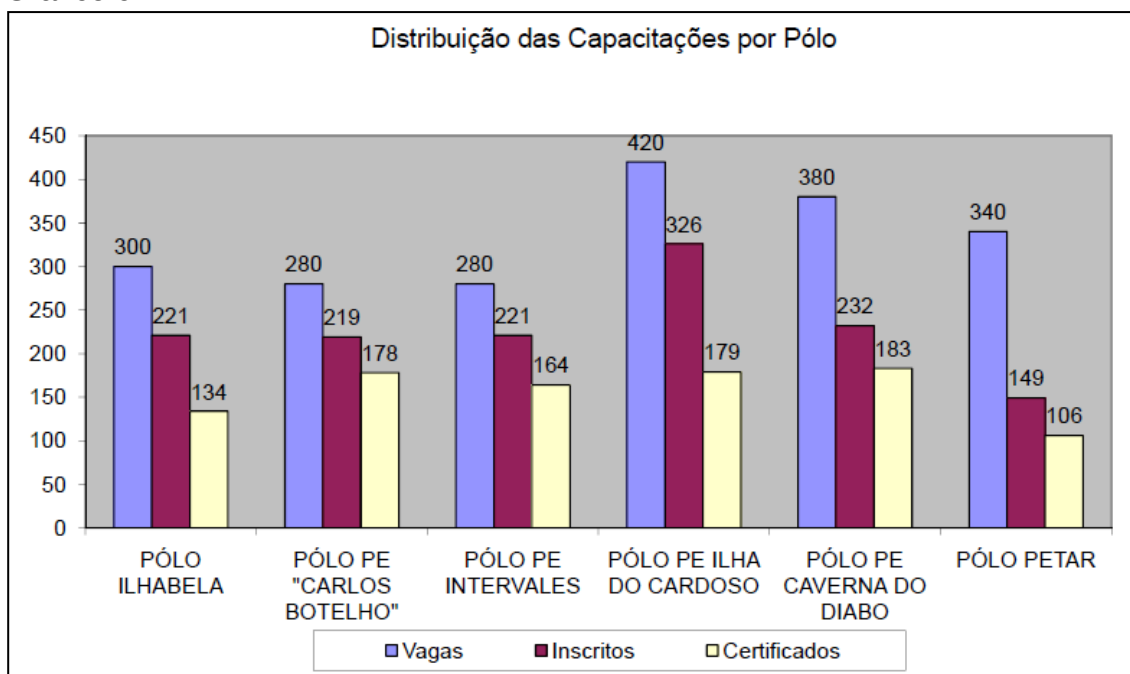
Realizado pelo SENAC - SP

Gestão da Cadeia Produtiva do Ecoturismo no entorno dos Parques Estaduais

Números Gerais

- Total de Módulos: 64
- Total de Vagas: 2.000
- Total de Inscritos: 1.368
- Total de Certificados: 944

Gráfico 9

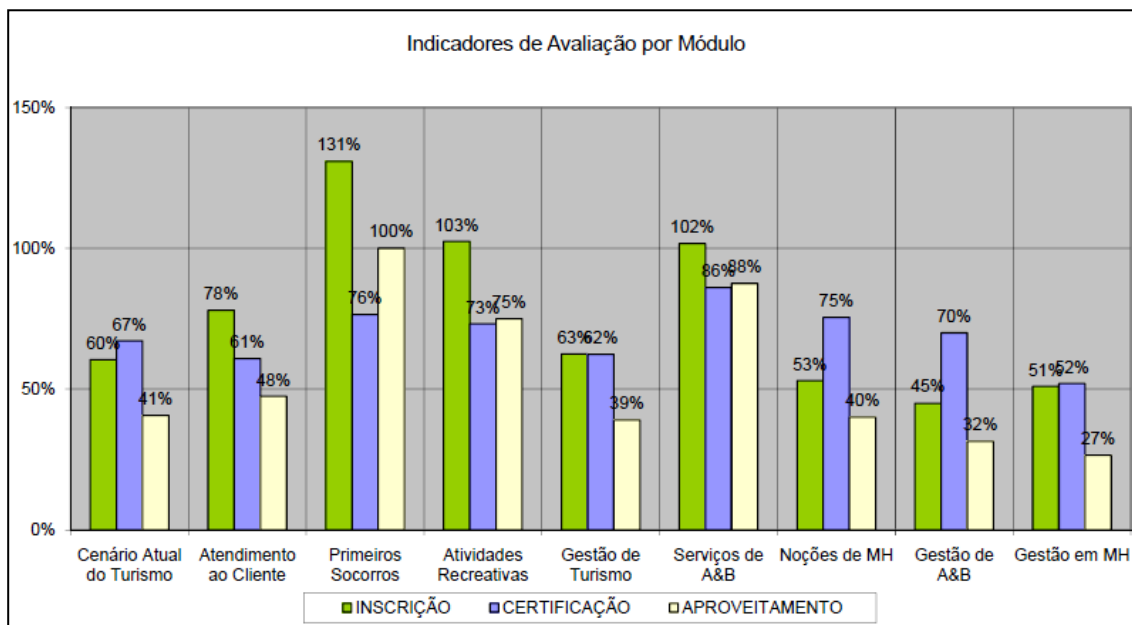


Fonte: Secretaria de Meio Ambiente do Estado de São Paulo

Indicadores de Resultados

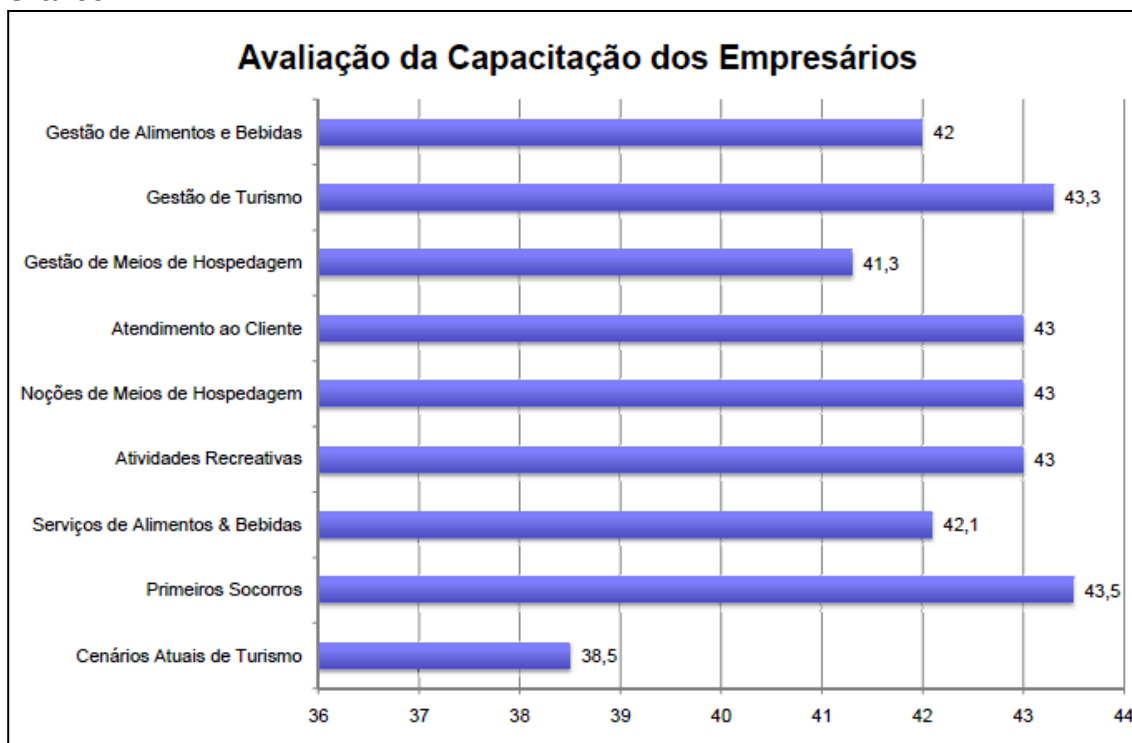
- Inscrição - (Inscrições / Vagas): **68%**
- Certificação - (Certificados / Inscritos): **69%**
- Aproveitamento Sobre Vagas - (Certificados / Vagas): **47%**

Gráfico 10



Fonte: Secretaria de Meio Ambiente do Estado de São Paulo

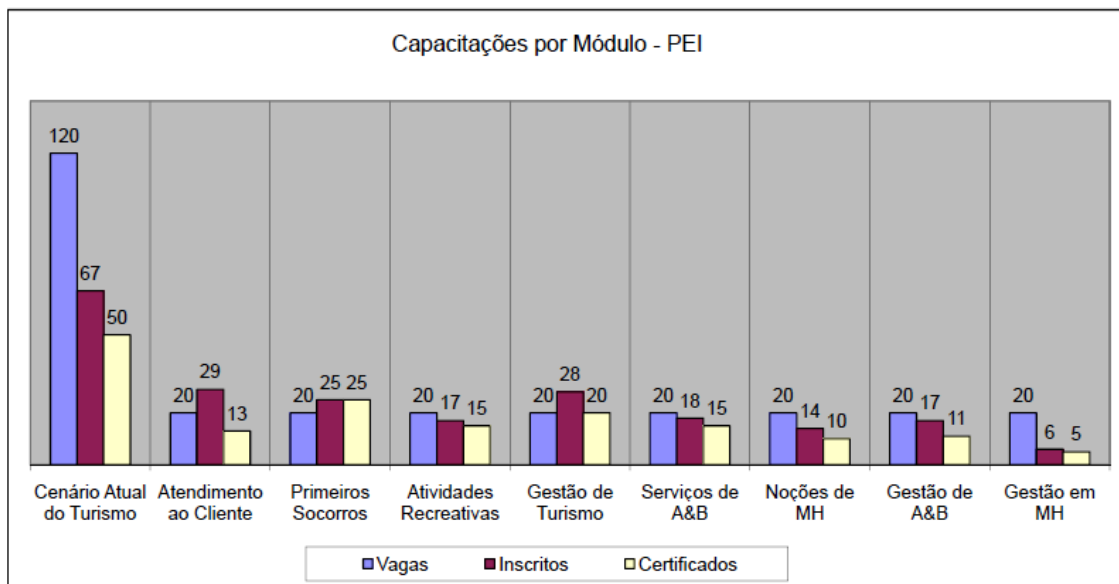
Gráfico 11



Fonte: Secretaria de Meio Ambiente do Estado de São Paulo

Polo Parque Estadual Intervales - PEI
Municípios: Capão Bonito, Guapiara e Ribeirão Grande

Gráfico 12



Fonte: Secretaria de Meio Ambiente do Estado de São Paulo

Indicadores de Resultado da Capacitação nos Parques:

Tabela 14

	Parque	Municípios	Cenário Atual do Turismo	Atendimento ao Cliente	Primeiros Socorros	Atividades Recreativas	Gestão de Turismo	Serviços de A&B	Noções de MH	Gestão de A&B	Gestão em MH	TOTAL
Inscrição	PEI	Capão Bonito, Guapiara e Ribeirão Grande	56%	145%	125%	85%	140%	90%	70%	85%	30%	79%
	PETAR	Apiá e Iporanga	28%	70%	120%	75%	10%	100%	25%	48%	18%	44%
	PECD	Barra do Turvo, Cajati e Eldorado	65%	40%	165%	120%	28%	160%	23%	43%	30%	61%
	PEIC	Cananéia, Ilha Comprida, Iguape e Pariqueira-Açu	66%	78%	175%	160%	80%	75%	50%	60%	80%	78%
	PECB	Tapiraí, São Miguel Arcanjo e Sete Barras	68%	135%	100%	100%	100%	60%	65%	55%	75%	78%
	PEib	Ilhabela	85%	63%	100%	75%	75%	125%	58%	48%	75%	74%
	Parque	Municípios	Cenário Atual do Turismo	Atendimento ao Cliente	Primeiros Socorros	Atividades Recreativas	Gestão de Turismo	Serviços de A&B	Noções de MH	Gestão de A&B	Gestão em MH	TOTAL
Satisfação	PEI	Capão Bonito, Guapiara e Ribeirão Grande	75%	45%	100%	88%	71%	83%	71%	65%	83%	74%
	PETAR	Apiá e Iporanga	82%	79%	38%	87%	75%	75%	70%	79%	57%	71%
	PECD	Barra do Turvo, Cajati e Eldorado	72%	100%	88%	71%	73%	91%	89%	71%	67%	79%
	PEIC	Cananéia, Ilha Comprida, Iguape e Pariqueira-Açu	45%	45%	54%	88%	25%	100%	75%	75%	47%	55%
	PECB	Tapiraí, São Miguel Arcanjo e Sete Barras	93%	67%	90%	50%	90%	100%	85%	64%	60%	81%
	PEib	Ilhabela	41%	48%	100%	47%	70%	76%	74%	63%	40%	61%
	Parque	Municípios	Cenário Atual do Turismo	Atendimento ao Cliente	Primeiros Socorros	Atividades Recreativas	Gestão de Turismo	Serviços de A&B	Noções de MH	Gestão de A&B	Gestão em MH	TOTAL
Aproveitamento	PEI	Capão Bonito, Guapiara e Ribeirão Grande	42%	65%	125%	75%	100%	75%	50%	55%	25%	59%
	PETAR	Apiá e Iporanga	23%	55%	45%	65%	8%	75%	18%	38%	10%	31%
	PECD	Barra do Turvo, Cajati e Eldorado	47%	40%	145%	85%	20%	145%	20%	30%	20%	48%
	PEIC	Cananéia, Ilha Comprida, Iguape e Pariqueira-Açu	29%	35%	95%	140%	20%	75%	38%	45%	38%	43%
	PECB	Tapiraí, São Miguel Arcanjo e Sete Barras	63%	90%	90%	50%	90%	60%	55%	35%	45%	64%
	PEib	Ilhabela	35%	30%	100%	35%	53%	95%	43%	30%	30%	45%

Fonte de dados: Secretaria de Meio Ambiente do Estado de São Paulo

Números Gerais

- Total de Módulos: 4
- Total de Vagas: 32
- Total de Municípios Envolvidos: 16

Tabela 15.

Ficha de Avaliação Curso de Capacitação de Agentes Municipais na Área de Influência do Projeto de Desenvolvimento do Ecoturismo na Região da Mata Atlântica no Estado Paulo - 2º Encontro - PE Intervalos - 14 e 15 de setembro de 2010

Item	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	TOTAL
Expectativas														
1 O curso preencheu as minhas expectativas	2	2	2	2	2	2	1	1	2	2	2	2	1	2
2 O curso tem relevância para o meu conhecimento pessoal	2	2	2	2	2	2	1	1	2	2	2	2	2	2
3 O curso tem relevância para o meu conhecimento profissional	2	2	2	2	2	2	1	1	2	2	2	2	2	2
Aulas														
4 As aulas são bem estruturadas	2	2	2	1	2	2	1	1	2	1	2	2	2	2
5 As aulas são interessantes	2	2	2	1	2	2	1	1	2	2	2	2	1	2
6 É fácil fazer anotações sobre as aulas	2	2	1	2	1	2	2	2	2	2	2	2	1	2
7 As aulas são estimulantes	1	1	2	1	2	2	0	1	2	2	2	2	1	1
8 Os tópicos foram apresentados de forma clara e compreensível	2	2	2	1	2	2	1	1	2	2	2	2	1	2
9 Notas e comentários aos tópicos foram apresentados de forma clara	2	2	2	2	2	2	1	1	2	2	2	2	1	2
10 Os exemplos apresentados foram relevantes	2	2	2	2	2	2	1	1	2	2	2	2	2	2
11 O ritmo das aulas era o adequado	2	2	2	2	2	2	1	1	2	1	2	2	1	2
12 O conteúdo da disciplina era o acertado	2	1	2	2	2	2	1	1	2	2	2	2	2	2
13 A aula era claramente compreensível	2	2	2	2	2	2	1	1	2	2	2	2	1	2
14 O uso do quadro e outros meios foi eficiente	1	2	2	1	2	2	1	2	2	2	2	2	1	2
15 As aulas pareciam bem preparadas	2	2	2	2	2	2	1	1	2	2	2	2	1	2
16 As aulas eram bem apresentadas	2	2	2	2	2	2	1	1	2	2	2	2	1	2
17 O Capacitador mantinha o meu interesse e atenção nas aulas	1	2	2	1	2	2	1	1	2	2	2	2	1	2
18 O capacitador comunicava diretamente para os alunos	1	2	2	2	2	2	1	1	2	2	2	2	2	2
Capacitador														
19 A qualidade da disciplina é excelente	2	2	2	1	2	2	1	1	2	2	2	2	2	2
20 O capacitador demonstra entedimento sobre a matéria	2	2	2	2	2	2	1	1	2	2	2	2	2	2
21 O Capacitador expõe com clareza	2	2	2	2	2	2	1	1	2	2	2	2	2	2
22 O Capacitador estimula o interesse dos alunos	1	2	2	2	2	2	1	1	2	2	2	2	1	2
média	2	2	2	2	2	2	1	1	2	2	2	2	1	38

$\sum$ resultados dos alunos/nº de alunos = Avaliação de qualidade do curso

Insuficiente - 0 a 22 pontos - Os critérios de qualidade demonstram que o curso não atendeu as necessidades dos alunos e aos objetivos da contratação.

Suficiente - 23 a 33 pontos - O curso não atendeu totalmente as necessidades dos alunos e dos objetivos da contratação

Bom - 34 a 44 pontos - O curso preenche os critérios de avaliação de qualidade

Avaliação Final =
BOM

Fonte: Manufatura de Ideias Consultoria Ambiental, Cultural e Social LTDA

Considerações

A estrutura curricular e a proposta dos cursos eram boas, porém houve um erro quanto à logística do Programa. Ocorreram alguns problemas com as licitações, que atrasaram o início das capacitações, tendo que acelerar a execução para atender o prazo de finalização. Com isso, muitos cursos ocorriam de forma simultânea, dificultando a participação em mais de uma capacitação. Outro agravante identificado, foi a dificuldade do empresário ausentar-se do seu empreendimento por longos períodos de forma sistemática ou deslocar-se a cidades distantes, o que, aliado à baixa divulgação, pode ter acarretado baixa adesão. A expectativa é que pelo menos 60% do resultado esperado e do público atendido tenha sido alcançado. Este número ainda não está confirmado, pois a Fundação Florestal ainda não elaborou o relatório final dessas ações, apenas dados preliminares.

Os dados apontados na Tabela 8 sobre a Distribuição das Capacitações, mostra que o PEI manteve uma média de público considerável se comparado aos demais parques que fizeram parte do projeto. Porém, o que foi constatado em visita a campo, é que as vagas remanescentes desses cursos eram oferecidas aos alunos da ETEC Dr. Celso Charuri, situada em Capão Bonito, o que poderia significar um complemento à grade curricular. Contudo, o fato é que o público-alvo das capacitações, raramente participava, havendo uma falsa sensação de público atingido.

Ribeirão Grande há algum tempo não oferece nenhum cursos de capacitação e função da baixa adesão. Além do problema de logística já apontado, ainda há a falta de interesse das pessoas envolvidas, como comerciantes, empresários e artesãos, que demonstram não estarem sensibilizados para o turismo. A resistência por parte dessas pessoas pode explicar-se por desconhecerem a complexidade da atividade turística e seus papéis na sua cadeia produtiva.

Este é um dos principais problemas entre os poucos artesãos presentes, em geral, na zona rural. O artesanato é realizado de forma individual e na maioria das vezes sob encomenda. Tudo o que sabem herdaram dos pais ou familiares mais velhos, e seus conhecimentos adequam-se ao contexto em que vivem, sem

necessidade de aperfeiçoamento. Não acreditam na necessidade de produzir mais ou eventualmente peças mais sofisticadas, nem em medidas que poderiam complementar sua renda, ignorando o caso de sucesso dos artesãos de Guapiara, cidade vizinha.

A resistência à mudança e a falta de interesse dos mais jovens em dar continuidade às tradições, está escasseando o artesanato de Ribeirão Grande e, em pouco tempo, se não houver um investimento e o fortalecimento destas tradições, pouco permanecerá como região histórico-cultural.

Em relação ao PEI, o trabalho de capacitação desenvolvido com a comunidade do entorno ainda não é satisfatório, talvez em função do foco da UC situar-se em primeiro plano na conservação e não no turismo. Além disso, os investimentos financeiros que recebem devem ser aplicados dentro do Parque, o que limita um pouco a ação com a comunidade externa.

Projeto Sementes do Futuro

Desenvolvido desde 2005 pelo Instituto Reflorestar, o Projeto Sementes do Futuro é financiado pelo grupo Votorantim Celulose e Papel e atua na região sudoeste do Estado de São Paulo, neste caso, nas cidades de Capão Bonito e Ribeirão Grande, em torno do Parque Estadual Intervales. Os objetivos do projeto visam auxiliar no desenvolvimento social e ambiental destas comunidades, com consultorias sobre como gerar renda e usufruir dos recursos naturais disponíveis, sem agredir o meio ambiente.

A atividade comercial do “Grupo Semente Nativa” ainda está em processo de consolidação. Atualmente, vários viveiros florestais e programas de recomposição florestal regionais já são clientes do Grupo, continuando assim com os trabalhos e parcerias realizadas junto às comunidades rurais.

Escolas de capacitação Profissional:

A Escola Técnica Estadual Dr. Celso Charuri²⁷, localizada em Capão Bonito, oferece os cursos de Técnico em Turismo Receptivo, disponibilizando 40 vagas para cada turma semestralmente. Está prevista a abertura de mais uma turma de

²⁷ ETEC Dr. Celso Charuri, situada na Av Péricles de Freitas, 296 – Terras de Embiruçu, CEP 18304-750 – Capão Bonito/SP – Telefone: (15) 3543-1231.

Guia, de modo que a partir do segundo semestre de 2012, a escola ampliará a formação na área de turismo. As disciplinas são diversificadas e a grade é definida através do plano de curso básico elaborado para as ETECs de São Paulo. Paralelamente, cada professor desenvolve um projeto novo.

Os alunos formados em Guia de Turismo recebem a credencial profissional expedida pelo Ministério do Turismo, como guia regional, nacional e sul-americano, enquanto o de Receptivo recebe apenas a credencial regional. Há um forte trabalho por parte dos professores em estimular o interesse em conhecer e divulgar a região, a partir do conhecimento sobre seus espaços, atrativos, festas, gastronomia regional, fortalecer a relação de pertencimento com os lugares. A ETEC não atende somente aos alunos de Capão Bonito e Ribeirão Grande, mas toda a região, com alunos de Itapeva, Buri, Itapetininga, São Miguel Arcanjo, entre outros.

A prefeitura de Ribeirão Grande oferece auxílio aos alunos de fazer cursos em Capão Bonito, mas seu baixo valor e a dificuldade de transporte mostram-se ainda como obstáculos para a ampliação deste público. Uma sala descentralizada da ETEC instalada recentemente em Ribeirão Grande também teve de ser desativada em função dos altos os custos de manutenção.

Já em Taquarivaí, município em torno do Parque Estadual Intervales, há outra Escola Técnica Estadual, a ETEC Dr. Dário Pacheco Pedroso²⁸. Neste caso, não há o oferecimento de cursos específicos voltados ao turismo, mas há tecnólogos de Agroecologia e Meio Ambiente, muito relevantes em função do contexto da área e suas UC's.

Em conclusão, nota-se que o município está pronto para prestar serviço aos moradores locais, todavia no que diz respeito à prestação de serviço aos turistas, a mão de obra local possui a hospitalidade como fator primordial na forma de acolher e recepcionar o viajante, mas ainda há deficiência na qualidade técnica do serviço prestado. A busca pela excelência na qualidade do serviço turístico deve ser uma constante para os empreendedores e mão-de-obra locais. Cursos, aulas, treinamentos, seminários e atualizações são fatores essenciais nesta trajetória. Ribeirão Grande sediou treinamentos da Fundação Florestal e está a 10 km de

²⁸ ETEC Dr. Dário Pacheco Pedroso²⁸ (agrícola), localizada na Rua Acácio Paulino, s/nº - Centro - Taquarivaí/SP - Tel: (15) 3534-1139 - Tel/Fax: (15) 3534-1191.

Capão Bonito, onde há o ensino técnico em turismo. A cidade está cercada de possibilidades para aprimorar a qualidade técnica do serviço, fato que pode nortear o desenvolvimento local e a busca pelo conhecimento da própria população, principalmente os jovens, que com o crescimento, destaque e novas oportunidades, poderá preferir seguir carreira no próprio município.

8. Demanda

8.1. Perfil do ecoturista

A OMT estima o número de 1 bilhão de turistas em viagens internacionais em 2012, no ano anterior foram 980 milhões de visitantes internacionais. Em 2011 o mercado de turismo brasileiro contribuiu com US\$ 79 bilhões para o PIB, sendo considerado pelo WTTC (World Travel & Tourism Council, o Conselho Mundial de Viagens e Turismo) líder da América Latina neste setor da economia. Ainda há previsões de um acréscimo de 7,8% para o produto interno bruto em 2012.

O Conselho estima também que 200 mil novos empregos diretos serão gerados pelo setor este ano e que 7,7 milhões de pessoas trabalharão indiretamente na área, totalizando em 8% dos empregos do Brasil. Neste contexto, o turismo contribuirá com US\$ 5,5 bilhões para o PIB.

Um dos segmentos que colaboram para esse crescimento é o ecoturismo, que vem assumindo posições significativas no desenvolvimento do setor. Dados do Ministério do Turismo apontam que o faturamento total deste mercado em 2008 foi de R\$ 491,5 milhões e passou a R\$ 515,8 milhões em 2009, com um atendimento de mais de 5,3 milhões de turistas. Tornando o Brasil referência mundial em turismo de aventura.

Ainda de acordo com o MTur o gasto das pessoas que praticam o ecoturismo ou o turismo de aventura cresceu 161% entre 2008 e 2010, gastando, em média, R\$ 293 por dia. Diante disso, podemos perceber que há a possibilidade de ampliação desse mercado com a análise dos dados sobre a oferta de recursos naturais e imensa biodiversidade existente em nosso território.

Para delinear estratégias de oferta mais eficazes, o Ministério do Turismo em conjunto com a ABETA realizou o estudo do “Perfil do Turista de Aventura e do Ecoturista no Brasil”²⁹ para traçar o perfil do consumidor do turismo de aventura e do ecoturismo. Segundo o estudo, esse perfil de turista tem as regiões Nordeste e Sudeste como preferidas para viagens de natureza e aventura, onde buscam sempre o novo, retornando quando o destino apresenta um grande diferencial.

A época de maior incidência de viagens é durante as férias, com 91%. Enquanto 72% dos entrevistados disseram viajar durante os finais de semana

²⁹ Perfil do turista de aventura e do ecoturista no Brasil. Ministério do Turismo. São Paulo: ABETA, 2010.

prolongados e 40% nos finais de semana normais e que preferem realizar as viagens de carro.

O estudo revelou que dentre as atividades mais praticadas por esses turistas estão os passeios de bugue e cavalgadas, com 36%, e caminhadas, com 31%. Destacam-se, também, com percentual acima de 20% a tirolesa, observação da vida selvagem, mergulho e canoagem ou caiaque. Entre as atividades com mais de 10% de praticantes foram verificadas a exploração de grutas e cavernas, passeios em veículos 4X4, arvorismo, rafting, flutuação, quadriciclo, boiacross, cicloturismo e rapel. As atividades com menor percentual foram o canionismo/cachoeirismo, escalada, bungee jump, voo livre, paraquedismo, windsurfe, balonismo e kitesurfe.

Uma alternativa que podemos citar para explorar esse público é o incentivo à visitação de Parques Estaduais, como o Parque Estadual Intervales, no Município de Ribeirão Grande. Para tanto, deve haver sua estruturação e organização para a visitação pública para se consolidar como produto turístico.

Um primeiro passo é identificar as características dos turistas que visitam a área e reconhecer seus desejos e necessidades. Nesse sentido, a Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo (SMA) realizou o “Estudo de Demanda Turística Potencial para os Parques Estaduais”³⁰ com o objetivo de conhecer e traçar o perfil do público potencial de curta distância (São Paulo e Curitiba) dos principais parques da região do Vale do Ribeira.

Para a realização do estudo foi feita uma pesquisa qualitativa, através de discussões realizadas em grupo. Foram escolhidos vinte nove participantes de São Paulo e Curitiba, recrutados por uma empresa especializada neste tipo de serviço. Os critérios para a escolha das pessoas foram:

“- Classe socioeconômica A1/A2/A3 (Critério Brasil);

- Pessoas que realizaram viagens a lazer com pernoite em, pelo menos, três finais de semana, em seus respectivos estados de residência, nos últimos 12 meses, para locais que não o litoral ou destinos regulares (segunda residência, visita a amigos e parentes ou motivações religiosas);

³⁰ Estudo de Demanda Turística Potencial para os Parques Estaduais. Segmento de Turismo de Lazer. Disponível em:
<<http://www.ambiente.sp.gov.br/ecoturismo/mataatlantica/downloads/Estudo%20de%20Demanda%20Turist%C3%ADca%20Potencial%20para%20os%20Parques%20Esta.pdf>>

- *“Pessoas que visitaram, ao menos uma vez, parques naturais não urbanos (nacionais, estaduais ou municipais), mas que não visitaram os Parques do Vale do Ribeira: “Carlos Botelho”, “Intervalos”, “PETAR”, “Jacupiranga” e “Ilha do Cardoso”.*”

De acordo com os resultados das análises realizadas, a maioria das pessoas costuma viajar no próprio estado onde moram. Muitas foram as citações de viagens a estados limítrofes e poucas foram as citações a parques estaduais, nacionais ou municipais.

Quem, geralmente, organiza as viagens é o próprio entrevistado e os destinos são escolhidos através de indicações e pesquisas em internet. As viagens tendem a ser realizadas aos finais de semana e feriados. Todos os entrevistados mostraram interesse na realização de atividades locais, tais como *rafting*, caminhadas, arvorismo, trilhas, canoagem, pesca, nadar em cachoeiras, *biking* e observação da fauna e flora. Casais com crianças acabam escolhendo atividades menos aventureiras que os solteiros.

Pensando em infraestrutura, os entrevistados mostraram-se interessados por acomodações que sejam harmoniosas com a natureza, mas confortáveis, com restaurante típico próximo às acomodações. Alguns também citaram a presença de lanchonetes com comidas saudáveis e até lojinhas com *souvenirs*.

De acordo com a idade e o estado civil, as opiniões sobre tipos de acomodações variaram. Os mais jovens aceitam quartos coletivos, já para os casais com filhos essa opção é inviável.

Quando questionados sobre áreas naturais e Unidades de Conservação os entrevistados não souberam definir o significado de cada um, mas mostraram uma grande preocupação ambiental.

Nenhum dos entrevistados havia visitado os Parques do Vale do Ribeira, como requisitado, e somente alguns já haviam ouvido falar. A grande maioria não conhecia os parques e sabiam muito pouco sobre a região, como plantações de bananas, pobreza, Rio Ribeira de Iguape e a Caverna do Diabo.

O principal motivo da não visitação da região   sua falta de divulga o. Por não haver distribui o da informa o, as pessoas acabam não sabendo da existência dos Parques, ou sabem, mas não tem o conhecimento do que o Vale do Ribeira oferece. Após a apresenta o da região para os participantes da pesquisa, muitos se mostraram encantados com a região e surpresos com os diversos atrativos que os parques oferecem.

A região do Vale do Ribeira vem se aprimorando no setor de turismo, além de ser o local de concentração das unidades de conservação e sua localização ser próxima e estratégica para Ribeirão Grande. Apesar do Município de Ribeirão Grande não fazer parte da região administrativa do Vale do Ribeira, mas do Vale do Paranapanema, utilizamos dados do primeiro por não haver estudos de demanda específicos para esta região.

8.2. Demanda atual e potencial

De acordo com a coordenadoria de Meio Ambiente e Turismo, a demanda que visita Ribeirão Grande está associada ao turismo informal, ou seja, não há controle do fluxo de visitantes. A movimentação dos turistas é reconhecida pelos veículos de placas de outros locais que transitam pelas ruas, por exemplo.

Nesse sentido, considera-se que a maioria das pessoas visita Ribeirão com carro próprio. Apenas grupos com destino ao Parque Estadual Intervales utilizam ônibus, porém representam ainda uma porcentagem muito pequena em virtude da precariedade das vias de acesso para esse meio de transporte dentro da cidade.

As principais vias de acesso rodoviário a Ribeirão Grande são as rodovias estaduais, Raposo Tavares (SP 270) e Castelo Branco (SP 280), que dão acesso a rodovia estadual SP 250, que liga Capão Bonito a Ribeirão Grande. Dados da DERSA (Departamento de Rodagem e Estradas) indicam um aumento do fluxo de veículos de passeio (o número de veículos comercial também cresceu, além de ser bem mais intenso) no período de 2007 a 2010, conforme a tabela abaixo:

P O S T	POSTO DE COLETA										
	LOCALIZAÇÃO										
	SP	DESCRIÇÃO DO TRECHO					Km	TRECHO		ADMINISTRAÇÃO TRECHO	
								INÍCIO	FIM		
								VOLUME DIÁRIO MÉDIO DE TRÁFEGO(VDM)			
TIPO DE VEÍCULO											
2007			2008			2009			2010		
PASSEIO	COMERCIAL	TOTAL	PASSEIO	COMERCIAL	TOTAL	PASSEIO	COMERCIAL	TOTAL	PASSEIO	COMERCIAL	TOTAL
1.278	417	1.695	1.326	433	1.759	1.428	466	1.894	1.481	483	1.964

Fonte: Departamento de Estradas e Rodagem

O fluxo para o município aumentou de 417, em 2007, para 483 veículos, em 2010. Um crescimento pequeno e constante, pouco relevante para uma análise do fluxo turístico.

A INFRAERO/DAESP destaca os principais aeroportos que servem de acesso a turistas de outras regiões do país e turistas internacionais ou cidades como Curitiba e Ponta Grossa no Paraná, São Paulo, Sorocaba, Santos, São José dos Campos, Piracicaba, Bauru e Ribeirão Preto em São Paulo.

Os aeroportos mapeados e avaliados são os seguintes:

- Em São Paulo: André Franco Montoro (Guarulhos, Cumbica) e Congonhas.
- Em Sorocaba: Luiz Bertran Leopoldz;
- Em Capão Bonito: Capão Bonito SDCA;
- Em Itanhaém: Estadual Antônio Ribeiro Nogueira Jr.;
- Em Itapeva: Aeroporto de Itapeva SDYW;
- Em Tatuí: Aeroclube de Tatuí

A maioria das pessoas que vem para Ribeirão Grande é proveniente de Sorocaba, já que moradores possuem família nessa cidade e, por isso, a relação entre essas localidades é comum. Também há uma forte relação com Iguape, porém, o fluxo emissivo é bem maior devido à questão do culto religioso católico com o Santo Bom Jesus de Iguape.

Os turistas regionais são atraídos para o município, principalmente, no período de festas. A Festa do Milho, a Festa do Peão e o Carnaval³¹ da cidade são grandes atrativos para esse público, que saem de regiões vizinhas. A Festa do Milho, por exemplo, recebe em média 3000 pessoas por dia de Ribeirão Grande e de regiões vizinhas, como Capão Bonito e Sorocaba. Esses visitantes chegam à festa com carro próprio ou aluguel de vans e ônibus. São grupos de amigos e familiares, que gastam em média de R\$ 25,00 a R\$ 35,00 reais por pessoa³².

Um dos principais atrativos de Ribeirão Grande é a Casa de Cultura Casa Grande. Segundo o livro de registros disponibilizado no local, no período de 23/03/2011 a 23/10/2011 houve 373 visitas. Do total, 304 visitantes eram moradores locais e outros 52 vindos de Sorocaba, enquanto 14 foram turistas estaduais de Campinas e São Paulo, e três de origem nacional vindos de Curitiba. Todos eles por motivação escolar e/ou para pesquisa. Com esses dados podemos

³¹ O Carnaval da cidade está adquirindo uma relevância e começa a ser apontado como o melhor da região, segundo a Coordenadoria.

³² Dados cedidos pelos organizadores da Festa do Milho, a Paróquia Bom Jesus de Ribeirão Grande.

verificar que se trata de um atrativo incipiente, que ainda atrai um número pequeno de turistas.

Outros atrativos, que também não possuem divulgação, são os Alambiques Cabocla e Providência, não operados pelas agências de turismo de Capão Bonito. Os visitantes acabam conhecendo-o apenas por indicação do PEI e do Paraíso Ecolodge, já o público regional conhece através da indicação de parentes, participação em eventos em municípios próximos e pela venda das cachaças localmente.

Os grandes atrativos da região, portanto, são os naturais. De acordo com o presidente da ONG Olho d'Água do Panema, Paulo F. de Moraes, a média de visitação para atividades relacionadas à natureza é de cerca de 30 pessoas por mês no período da primavera e do verão. Já na época de outono e inverno, esse número se reduz para a metade, devido à água muito fria e rasa, prejudicando os passeios. Os turistas não possuem um perfil muito definido, pois são pessoas de todas as idades, desde crianças a adultos, que se interessam por atividades ligadas à natureza.

Nesse contexto, uma grande vantagem a ser explorada para atração de turistas é o *birdwatching*. A região possui um grande inventário de aves, que atraem muitos pesquisadores. Nesse sentido, há uma iniciativa pública de planejamento da atividade de observação de pássaros para atender esse perfil de visitante, fortalecê-lo e construir uma estratégia de marketing e identidade visual da cidade como destino de observação de aves.

Também constituem um público importante: os trabalhadores das mineradoras localizadas em Ribeirão Grande, que ficam hospedados em Capão Bonito, pois há um alojamento da própria fábrica na região. Ou seja, toda a logística, desde alimentação, transporte e hospedagem é realizada pela própria empresa sediada em Capão. Porém, os prestadores de serviços de empresas terceirizadas contratados pelas fábricas ficam hospedados nas pousadas de Ribeirão Grande.

Pode-se perceber que é um público potencial à medida que ficam instalados no município por um determinado período de tempo e, por isso, utilizam serviços locais e podem ser estimulados a desfrutar de seus atrativos.

Há outra demanda potencial existente em Ribeirão: a comunidade coreana. São proprietários de uma chácara utilizada como espaço de eventos, como

casamentos, aniversários, retiros. São visitantes assíduos de Ribeirão Grande aos finais de semana, se hospedam na estrutura da própria comunidade e tem pouca interação com o município.

No contexto atual, os principais atrativos do município são o Eco Lodge e o Parque Estadual Intervales. O PEI tem o controle de visitação realizado desde 1998, com informações sobre os diferentes segmentos e seus respectivos públicos.

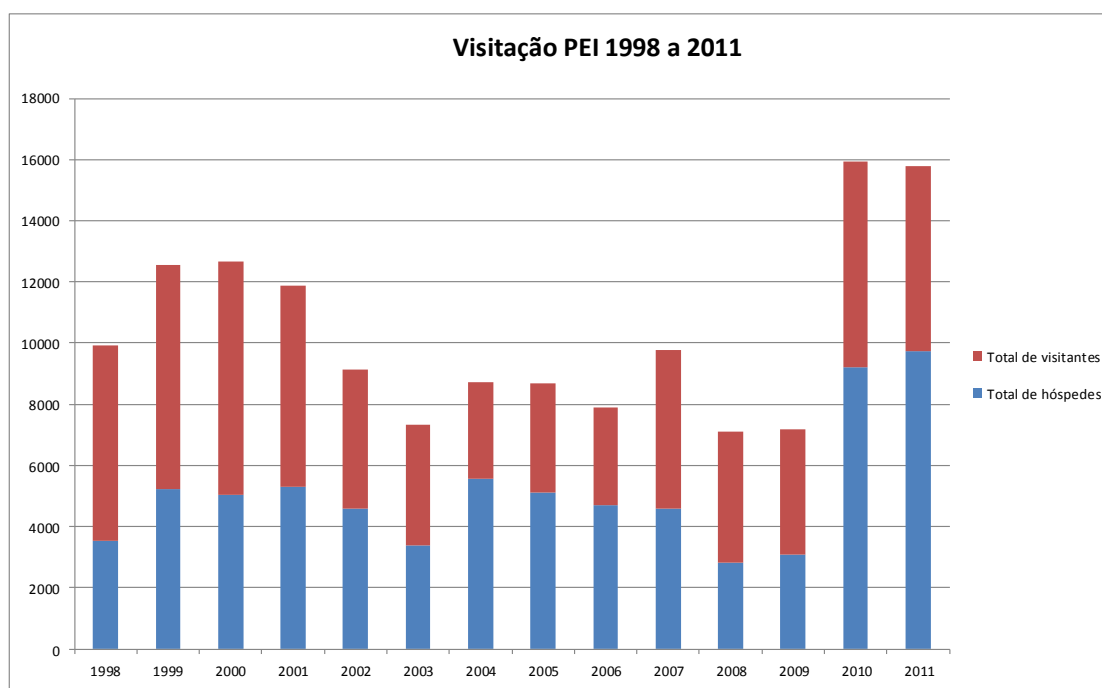


Gráfico: Matriz de visitação 1998-2011 / Fonte: Relatório de visitação PEI/Fundação Florestal 1998-2011

A matriz de visitação divide os visitantes em:

Hóspedes família e amigos: são os turistas que vem e se hospedam com a finalidade de fazer as trilhas e cavernas.

Hóspedes isentos: Não pagam pela acomodação no parque. Exemplo: funcionários da Secretaria de Meio Ambiente (SMA) e da Fundação Florestal (FF).

Escola hóspedes: Escolas de São Paulo que visitam o parque através de agências de viagem e passam alguns dias com um roteiro já preparado.

Pesquisa: faculdades e universidades com projetos de pesquisa devidamente aprovado pelo COTEC.

Observadores de aves: Grupos que ficam hospedados especialmente para a prática de observar pássaros. De acordo com a recepção do parque, grande parte dos turistas que se encaixam nesse item é do exterior.

Diarista pagante: Visitantes que vem passar o dia e pagam a taxa de entrada no Parque.

Diarista isento: Visitantes que não pagam a taxa de entrada. Exemplo: visitantes que vem ao parque apenas almoçar.

Escola regional pagante: Escolas particulares, que não tem nenhum tipo de "convênio" com o parque.

Escola regional isento: Escolas da rede municipal e estadual, que fazem parte de algum projeto ou com o Parque ou com o governo do Estado.

Participação de eventos: são visitantes que vem para as festas e reuniões consideravelmente importantes realizadas no parque. Exemplo: eventos ligados à semana do meio ambiente, onde as escolas preparam apresentações e participam de gincanas.

Os dados indicam um crescimento significativo nos últimos dois anos (2010 e 2011), sendo os anos com maior fluxo de visitantes desde 1998. No primeiro ano da contabilização dos visitantes, o parque recebeu um total de 9.907 visitantes, já em 2011 totalizou 15.778. Entre 1998 e 2011 o fluxo de visitação se manteve constante tendo como destaque positivo os anos de 1999 e 2000, que receberam 12.557 e 12.665, respectivamente; e como destaque negativo os anos de 2003, com 7.322, e o ano de 2008, com 7.098.

	Hósp. famílias e amigos	Hósp. Isentos	Escol. Hósped.	Escola Hóspede Isento	Pesquisa	Observ. de aves	Diaristas pagantes	Diaristas isentos	Escol. region. pagantes	Reportagem	Escol. region. isentos	Particip. de eventos	Total
Janeiro	752	74	0	0	5	11	425	34	0	0	0	0	1.301
Fevereiro	248	237	0	0	43	74	128	10	0	0	0	385	1.125
Março	440	39	0	0	22	0	119	13	0	0	49	228	910
Abril	368	45	273	60	38	0	228	99	0	0	33	501	1.645
Maio	162	92	539	0	38	28	40	55	0	0	78	184	1.216
Junho	304	56	159	0	38	32	67	25	0	0	193	84	958
Julho	479	57	206	0	38	56	167	15	0	0	127	0	1.145
Agosto	258	51	105	0	38	20	34	14	0	0	299	0	819
Setembro	294	325	822	0	38	86	45		0		247	160	2.017
Outubro	264	138	687	0	38	179	93	21	0	0	282	0	1.702
Novembro	302	28	420	0	38	160	216	32	0	0	416	0	1.612
Dezembro	614	179	0	0	38	26	277	24	0	0	170	0	1.328
Totais	4.485	1.321	3.211	60	412	672	1.839	342	0	0	1.894	1.542	15.778

Tabela 1: Matriz de visitação do PEI 2011 Fonte: Relatório de visitação PEI/Fundação Florestal 2011

Com base nos dados do ano de 2011, podemos analisar aspectos como sazonalidade, motivação turística, participação em eventos, entre outros dados.

A tabela indica que em 2011 houve um total de 15.778 visitantes no PEI, sendo que 9.749 eram hóspedes e 6.029 diaristas. Podemos observar maior incidência de turistas com motivação escolar, seguidos por observadores de aves e, por último, pesquisadores, demonstrando os nichos com maior demanda. A sazonalidade turística no parque em geral não sofre alterações bruscas ao longo do ano, a não ser pelos períodos de final-começo de ano, onde a movimentação é maior. Dessa maneira, o fluxo de visitação permanece estável à medida que os diferentes tipos de turistas chegam ao local.

O grupo denominado como "família e amigos" é o mais frequente entre os envolvidos, marcando o maior número de hospedagens. Grupos escolares também têm presença contínua ao longo do ano letivo, o que ajuda a movimentar o investimento no setor de receptivo. Já o segmento de observação de pássaros, um dos de maior potencial turístico do parque, tem maior fluxo no período entre setembro e novembro, e menor no período entre março e maio.

O quesito motivação varia da pesquisa ao lazer. Em função da diversidade natural encontrada na região, existe uma demanda pontual para os observadores de pássaros, geralmente vindos de países estrangeiros, que escolhem o parque como fonte de pesquisa sobre novas espécies ou simplesmente arquivo de observação. A participação em eventos na região é basicamente realizada no primeiro semestre do ano, aproveitando-se o clima propício do período para as atividades propostas. Em maio há um grande número de visitantes, que ocorre devido à realização da festa de aniversário do município de Ribeirão Grande.

Esses dados descritos no relatório do PEI revelam que, dentre os grupos hospedados (ou seja, os que ficam mais de um dia no local), o de "Família e amigos" é de longe o que marca a maior presença, totalizando 4.485 hóspedes no ano de 2011. Logo em seguida vem o grupo de estudantes, que somaram a quantia de 3.211 hóspedes no ano passado. Por último, os observadores de pássaros movimentaram 672 hospedagens. Somando-se todos os visitantes, isentos ou não, o número total de hospedagens para o ano foi de 9.749.

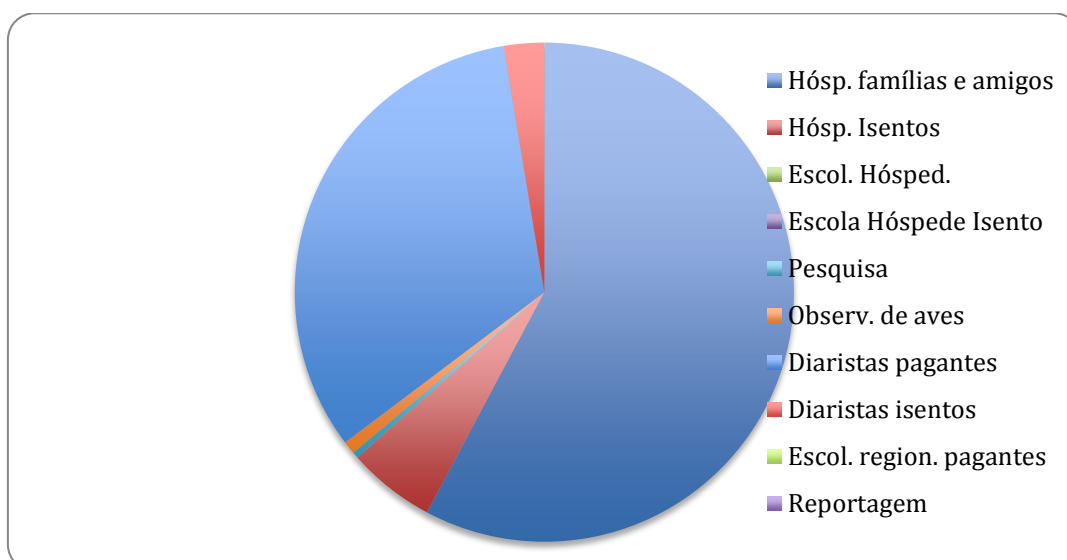


Gráfico: Distribuição segmentada dos visitantes do PEI em 2011. Fonte: Elaborado a partir dos dados Relatório de visitação PEI/Fundação Florestal

Além de hospedagens, no parque também existe uma grande demanda de diárias, que são os visitantes que vem para passar o dia no local e não ficam hospedados. Nesse grupo, o número de pagantes foi de 1.839. Os turistas que vem para eventos também movimentaram 1.542 diárias no parque.

Finalmente, os interessados em pesquisas no local somaram 412 diárias. Ao todo, incluindo-se pagantes e isentos, houve uma movimentação de 6.029 diaristas visitando o parque no ano de 2011. Com isso, o Parque Estadual de Intervales recebeu 15.778 turistas entre janeiro e dezembro.

Para análise dos gastos do turista no parque, utilizamos como base a “Avaliação de Desempenho Econômico-Financeiro das Unidades dos Parques Estaduais do Vale do Ribeira e Litoral Norte”, realizado pela Secretaria do Meio Ambiente em conjunto com a GVconsult em 2005³³.

O estudo faz um agrupamento das unidades de negócios do PEI (hospedagem, alimentos e bebidas, comércio e entretenimento) que auxilia no entendimento da estruturação do parque em seus aspectos financeiros. Além de promover a avaliação de atratividade das unidades de negócio. Os resultados obtidos podem ser observados na tabela a seguir:

³³ Disponível em: http://www.ambiente.sp.gov.br/ecoturismo/mataatlantica/downloads/Avaliacao_Desempenho_Econ_Financ.pdf. Acessado em 17/03/2012.

Parque	Grupo de Unidades de Negócio	VPL (em R\$ de jan/2005)
Intervales	Hospedagem	(540.047)
	Alimentos/ Bebidas	995.763
	Comércio	95.727
	Entretenimento	24.928

Tabela: Unidade de negócio PEI/2005 Fonte: Avaliação de Desempenho Econômico-Financeiro das Unidades dos Parques Estaduais do Vale do Ribeira e Litoral Norte

Podemos analisar que os grupos de unidade que apresentam valores presentes líquidos positivos são considerados viáveis no cenário econômico-financeiro. Pela tabela, observamos que alimentos e bebidas é o grupo que mais gera renda para o parque, mostrando-se um requisito fundamental para a visitação.

Comércio e entretenimento possuem um rendimento menor, mas ainda expressivo. Nesse sentido, é necessário criar formas de desenvolver esses recursos para que possam atrair mais turistas para o Parque. Uma unidade que deixou a desejar foi em relação à hospedagem, que apresentou um valor líquido negativo bastante alto que revela a falta de motivação que o visitante tem em se hospedar no Parque.

Outro atrativo que possui uma importância singular para o município de Ribeirão Grande é o Paraíso Eco Lodge. Sendo assim, torna-se necessário analisarmos o perfil do público do empreendimento para podermos compreender, de modo mais efetivo, as necessidades e desejos da demanda da região.

O visitante do Eco Lodge é, eminentemente, proveniente de São Paulo, possui alto poder aquisitivo, em sua maioria, da classe média alta, segundo dados do próprio gestor³⁴. Geralmente, são executivos ou diretores de empresas que costumam se hospedar no hotel, com um gasto médio de R\$ 1.300,00 por casal. Com a entrada do Eco Lodge no Roteiro do Charme³⁵, sua taxa de ocupação teve um aumento considerado, atingindo por seis vezes ocupação máxima.

Um planejamento de ampliação de unidades habitacionais está sendo desenvolvido para o Eco Lodge. O objetivo é aumentar o fluxo de visitantes,

³⁴ Manoel Pereira Lizo Filho, coordenador operacional do Paraíso Eco Lodge. Entrevista concedida em 01 de maio de 2012.

³⁵ Associação de Hotéis Roteiros de Charme, cujos membros são selecionados anualmente pela variedade de suas características e personalidades independentes, segundo rígidos critérios quanto ao conforto, qualidade de serviços e responsabilidade sócio-ambiental.

expandindo o perfil de seus hóspedes, segundo o coordenador do Paraíso Eco Park³⁶ e ex-gerente de turismo e relações institucionais do Eco Lodge.

A nova instalação terá capacidade para hospedar 100 pessoas, aproximadamente. O preço não será o mesmo cobrado nos chalés existentes. Seu valor será entre R\$70,00 e R\$80,00 reais, reforçando a ideia de atrair o público de classe média.

Em resumo, observa-se que por Ribeirão Grande ainda ser um destino turístico em crescimento, seu público está começando a ser configurado e os dados sobre a demanda da região ainda são escassos devido à falta de estudos, o que indica a necessidade de sistematização deste tipo de informação para ações futuras. Os turistas de Ribeirão Grande, em sua grande maioria, provêm da capital e cidades próximas (Ex: Sorocaba, Capão Bonito). Entretanto, já é possível perceber uma forte tendência nas visitas realizadas por famílias, grupos escolares, pesquisadores e observadores de aves. Essa visitação acontece, principalmente, devido ao PEI e ao Eco Lodge, que recebem o maior número de turistas. O fluxo também aumenta nas épocas de festas típicas da cidade, no entanto, os turistas não usufruem da infraestrutura do município, comparecendo apenas nos festivais.

O problema no aumento de sua visitação é a sazonalidade que a região sofre, principalmente, na época de outono/inverno, quando as atividades voltadas para a natureza são prejudicadas devido ao frio e à diminuição do volume das águas. Outro fator que também contribui para esse comportamento são as festas típicas da cidade, que atraem um grande número de visitantes durante o ano, mas sua movimentação é pontual e não contínua. Assim, o potencial turístico existe e pode ser bem trabalhado, aliando-se a política pública à iniciativa privada para fortalecer e fidelizar esse fluxo.

³⁶ O Paraíso Eco Park administra as atividades de passeio dentro do Eco Lodge e pertence ao antigo gerente de turismo e relações institucionais

Parte 3 – Análise SWOT e Prognóstico

O diagnóstico da região de Ribeirão Grande feito através das pesquisas bibliográficas, documentais, institucionais e de campo permitiu a construção da análise SWOT do município, que destaca seus pontos fortes e fracos por meio da análise do ambiente interno, das oportunidades e ameaças que a região enfrenta e por meio da análise do ambiente externo (seu nome deriva das iniciais dos termos em inglês Strengths, Weaknesses, Opportunities, Threats).

A começar pela análise do ambiente interno, ou seja, de toda a área pertencente à atividade turística, foram destacados pontos fortes, isto é, vantagens que Ribeirão Grande apresenta em relação a outras cidades, elementos do turismo presentes somente no município e não em outros, que podem atrair turistas. Ainda no âmbito interno, a análise pontua os pontos fracos, desvantagens que Ribeirão Grande apresenta com relação a outras cidades, falhas na estrutura turística que podem causar a preferência do turista por outra cidade próxima.

A análise do ambiente externo, isto é, das áreas e gestões que não pertencem a Ribeirão, mas que podem influenciar sua participação no turismo, destaca oportunidades e ameaças. As oportunidades aumentam as vantagens da cidade frente a outros destinos, quando identificadas e bem aproveitadas trazem melhorias para a área turística e podem se transformar em pontos fortes. As ameaças, por sua vez, são influências negativas que podem atrapalhar as atividades turísticas do município, se tornando pontos fracos quando não são evitadas.

A grande responsabilidade dos gestores do município é saber aproveitar os pontos fortes da cidade para o turismo buscando a melhoria do setor e a atração de novos turistas, aproveitando também as oportunidades citadas transformando-as em pontos fortes. Além disso, devem ter cautela quanto aos efeitos dos pontos fracos e das ameaças procurando minimizá-los. Um desafio possível é tornar ameaças em pontos fortes, como por exemplo, a preocupação de perder turistas para outras cidades pode ser extinta com políticas regionais que unam roteiros turísticos de Ribeirão Grande com as cidades vizinhas, transformando em um único produto, reduzindo a preferência por uma cidade ou outra.

Essa análise foi fundamental para a definição de estratégias e linhas de ação para o município, uma vez que gerou ideias para a minimização ou

transformação das ameaças e pontos fracos e maximização das oportunidades e pontos fortes.

Pontos Fortes	Pontos Fracos
- Aspectos geográficos da região (vegetação, cachoeiras, cavernas - potencial ecoturístico); - Atrativos já consolidados: PEI e Eco Lodge; - Tradições locais (comidas típicas, festas e romaria); - Pouca desigualdade socioespacial, em geral a renda é bem distribuída entre os habitantes; - Baixo êxodo rural, o que favorece a prática de modalidades turísticas como o agroturismo e o turismo rural; - Melhoria da infraestrutura básica nos últimos anos, especialmente a coleta de resíduos sólidos e o tratamento de água; - Iniciativa privada preocupada com a qualidade ambiental, com destaque para o sistema próprio de tratamento de água e esgoto em uma das principais estruturas de turismo locais: Paraíso Eco Lodge	- Infraestrutura deficiente em áreas como saúde, segurança, meios de transporte e sinalização interna. No saneamento básico o uso de fossa rudimentar e a falta de controle para o descarte de resíduos em terrenos baldios; - Falta de sentimento de pertencimento da população local com relação ao patrimônio material e imaterial da cidade; - Falta de uma agência de turismo receptivo na cidade; - Falta de referências geoprocessadas e infraestrutura técnica para subsidiar o planejamento espacial do turismo e das demais atividades com rebatimentos no território de Ribeirão Grande, bem como para seu monitoramento; - Baixa renda <i>per capita</i>, o que gera pouca movimentação econômico-financeira e baixa capacidade de investimento local; - Mineração com ação de grande impacto socioambiental; - Inexistência de lei de zoneamento;

Pontos Fortes

- Melhoria na sinalização e pavimentação no acesso à cidade;
- Potencial histórico e cultural da região, com destaque para a Casa Grande e evidências de sítios arqueológicos);
- Instrumentos legais para a preservação do patrimônio ambiental evidenciados na existência de 2 Unidade de Conservação com planos de manejo: Estação Ecológica de Xitué e PEI;
- Terceiro setor envolvido na operação do turismo local e na preservação ambiental: ONG Olho d'Água do Panema e a ONG IDEAS;
- Existência de cursos técnicos nas áreas ambiental, agrícola e turística;
- Ampliação da hospedagem melhorando a capacidade receptiva em relação a 1997;
- Presença do Paraíso Eco Lodge nos "Roteiros de Charme".

Pontos Fracos

- Recursos: falta de recursos para o desenvolvimento específico da atividade turística;
- Capacitação técnica e gestão pública frágeis - faltam técnicos e infraestrutura de gestão para implementação de planos setoriais;
- Deficiência de uma política de promoção da cidade: interna (para conhecimento dos próprios habitantes) e externa (para os turistas em potencial);
- Perfil dos serviços oferecidos pela cidade, como alimentação e hospedagem, estão voltados quase que exclusivamente aos próprios moradores e trabalhadores locais, com pouca adequação ao turista;
- Falta de sistematização de dados sobre turismo, como mensuração da renda turística, fluxo e perfil dos visitantes.

Oportunidades

- Possibilidade de desenvolvimento regional aliado às cidades próximas mais desenvolvidas social e turisticamente e já integrantes de projetos e ações promocionais mais consolidadas, notadamente no Vale do Ribeira;
- Atual cenário político-social brasileiro e ascensão da classe C indicando o aumento do poder aquisitivo, com possíveis reflexos no turismo;
- Mega Eventos (Copa do Mundo de 2014 e Olimpíadas de 2016) como oportunidades relacionadas à grande visibilidade do país mundialmente e da divulgação de Ribeirão Grande e região perante turistas internacionais;
- Criação de Nova Unidade de Conservação – Nascentes do Paranapanema - como incremento da área protegida e com potencial de desenvolvimento do ecoturismo;
- Aumento do ecoturismo e crescente sensibilização da população em relação à preservação do meio ambiente, notadamente no Brasil, por ocasião da Rio+20;
- Mineradora vista como parceira da atividade turística por meio de ações de compensação ambiental e como geradora de renda para a cidade com a receita dos impostos.
- Existência de programas do governo estadual para a melhoria do saneamento básico;
- Possibilidade de parcerias entre cooperativas em nível regional como a Cooperativa de reciclagem e a cooperativa das artesãos de Guapiara;

Ameaças

- Preferência dos turistas pelas cidades próximas mais estruturadas, em detrimento a Ribeirão Grande;
- Falta de interesse da população em manter as tradições locais;
- Com o aumento do poder aquisitivo da população brasileira em geral e com a crise na Europa, é possível a preferência por destinos estrangeiros ao invés de destinos dentro do Brasil;
- Deficiência de um sistema intermunicipal integrado de tratamento dos recursos hídricos, o que pode comprometer as atividades turísticas baseadas neste recurso, como bóia cross e rafting;

Oportunidades

- Possibilidade de captação de recursos da FEHIDRO e da Secretaria de Meio Ambiente do estado diante de investimentos nas UC's e possíveis parcerias com a Fundação Florestal;
- Desenvolvimento incipiente do município leva à necessidade de um planejamento da infraestrutura básica;
- Legislação de preservação do patrimônio histórico-cultural em andamento;
- Medidas de compensação ambiental com possibilidade de fomento ao turismo;
- Interesse de operadoras da região em desenvolver roteiros integrados entre os municípios, incluindo Ribeirão Grande;
- O Eco Lodge pode ser essencial agindo como integrador e atraindo perfis diferentes de visitantes para a cidade;
- Segundas residências de turismo como possibilidade de diminuir a sazonalidade da demanda, na medida em que tiverem sua ocupação maximizada na baixa temporada;
- *Birdwatching* como atividade que demonstra crescimento mundial e com forte potencial em Ribeirão Grande;
 - Atrativos localizados em propriedades particulares como facilitador da inserção da comunidade com o turismo: relação direta entre o morador e visitante;
- Desenvolvimento de estudos que aprofundem os conhecimentos ligados aos vestígios arqueológicos, qualificando a experiência turística na cidade

Ameaças

- Falta de planos setoriais municipais para acessar recursos financeiros;
-
- Uma eventual política de isolamento do Paraíso Eco Lodge pode vir a ser uma ameaça à integração dos seus hóspedes com a cidade;
- Atrativos em áreas de propriedade das cimenteiras podem ter seu acesso dificultado e/ou tornarem-se área de exploração, conflitando com seu uso turístico
- Sazonalidade da demanda.

Parte 4 – Prognóstico e Ações Estratégicas

As ações estratégias indicadas neste Plano de Desenvolvimento Integrado de Turismo Sustentável são importantes para que o município possa explorar seu potencial turístico a médio e a longo prazo. É possível prever que a implementação das estratégias propostas contribuirá para inserir Ribeirão Grande no mercado turístico de forma sustentável, fortalecendo um turismo responsável e capaz de contribuir para o desenvolvimento socioeconômico regional, estimulando ações de geração de emprego e renda, entre outros benefícios.

Por meio da implementação do Plano, o município terá no turismo uma importante ferramenta para a proteção do patrimônio ambiental, incentivando seu aproveitamento de forma sustentável, e do patrimônio cultural, com o fortalecimento de políticas de preservação e ações de salvaguarda. Além da importância de implementar uma lei do zoneamento do município, fortalecer ações de educação ambiental e promover seus atrativos naturais e culturais para sensibilização da própria população do município, aspectos também elencados entre as ações estratégicas.

Além disso, o plano propõe estratégias voltadas aos proprietários privados e ao terceiro setor, que serão de extrema relevância para a melhoria do setor no município, visando diversificar os meios de hospedagem e capacitar recursos humanos, o que aperfeiçoará a estrutura de turismo receptivo e a hospitalidade de Ribeirão Grande. Esta linha de ação também irá favorecer a população residente, melhorando a prestação de seus serviços e ampliando as possibilidades de geração de empregos. As propostas também contemplam o fortalecimento de parcerias entre atores privados e públicos, entre empresas e outros municípios, tendo em vista ampliar a atratividade local e incrementar a operação do turismo receptivo no município.

Tudo isso só será possível se o município fortalecer o Sistema Oficial de Turismo em todos seus âmbitos e angariar recursos, já indicado no plano de 1997 e que envolvem fundos que existem em lei, porém não foram colocados em prática. É fundamental também o reconhecimento da importância do PDITS e sua implementação por meio de lei municipal, de modo que oscilações de governo não comprometam o desenvolvimento da atividade turística.

Comparando o cenário atual do município de Ribeirão Grande com o cenário de 1997, é claro o aprimoramento do município em infraestrutura básica, porém quando se trata de turismo, é possível observar que não houve grandes avanços, já que a maior parte dos programas propostos pelo Plano de Desenvolvimento Turístico da cidade de Ribeirão Grande em 1997, não foram implementados. O Plano de 1997 já contava com sugestões na área da educação e sensibilização para o turismo e, a partir da análise do cenário atual de Ribeirão Grande, se mostrou novamente de extrema relevância para a consolidação do turismo no município, devendo, porém, incorporar a sensibilização da população não só sobre o turismo, mas também sobre o próprio município de Ribeirão Grande, suas potencialidades e sobre seu patrimônio.

Outra ação estratégica é o macrozoneamento do município, que não foi implementada, apesar de constar do Plano de Desenvolvimento Turístico da cidade de Ribeirão Grande desde 1997. Hoje mostra-se fundamental para a implementação e manutenção de projetos turísticos, além de ser um facilitador à fiscalização das áreas de Proteção Integral e de Uso Condicionado. Muitas das sugestões que não foram colocadas em prática desde 1997, foram contempladas novamente nesta atualização, além de propostas para fortalecer as instâncias de gestão, angariar fundos, disciplinar o uso do solo, educar para o turismo, aperfeiçoar recursos humanos e promover os produtos turísticos de Ribeirão Grande.

Desta maneira, é possível evidenciar a importância de colocar em prática as estratégias, para que se atinja todos os objetivos e benefícios aqui apresentados e que a atividade turística pode proporcionar para o desenvolvimento local. Para tanto, além do empenho do município, a partir das estratégias sugeridas, os alunos do curso de Turismo da Universidade de São Paulo desenvolverão projetos para facilitar a operacionalização do plano junto ao município.

Serão oito macroestratégias:

1. A **Sensibilização para identidade cultural**, que visará promover o patrimônio natural e cultural da cidade regularmente, com vistas à sua apropriação e valorização pelo morador, bem como informar e sensibilizar a população local para a atividade turística;

2. O **Fortalecimento institucional**, que se referirá ao fortalecimento das instâncias de gestão municipal e regional, e à capacitação do setor público para o planejamento do turismo e controle do território;
3. A **Preservação do patrimônio natural e cultural**, na qual serão desenvolvidas ações para a implementação de um programa de preservação de patrimônio imaterial, tendo as políticas nacionais como referência, e elaborar medidas de compensação ambiental que contribuam para o desenvolvimento sustentável do turismo;
4. A **Consolidação de Ribeirão Grande enquanto destino ecoturístico e cultural**, visando definir seu posicionamento no mercado, fortalecendo a imagem e identidade do município como produto turístico.;
5. A **Sistematização e monitoramento da Demanda**, que incorporará estudos detalhados para o controle da demanda turística local;
6. A **Geração de emprego e renda**, para melhorar a qualidade da prestação de serviços e criar oportunidades de trabalho a partir dos recursos e habilidades locais, com reflexos positivos na atividade turística;
7. A **Organização da estrutura receptiva**, visando estruturar o sistema de turismo receptivo municipal para maximizar o aproveitamento dos atrativos e permitir a entrada de recursos no município;
8. O **Aprimoramento dos meios de hospedagem e empreendedorismo**, que terá em vista aproximar a comunidade dos visitantes, sensibilizando-os para maior inserção na atividade turística, complementar a renda dos moradores e enriquecer a experiência turística, por meio do contato direto do visitante com a comunidade local, através da diversificação das opções de hospedagem locais.

Os quadros a seguir, apresentam os aspectos operacionais, financeiros e os impactos pretendidos com **as** ações estratégicas.

4.1 Detalhamento das Ações Estratégicas

Área 1	Sensibilização para identidade cultural
Estratégia geral	Promover o patrimônio natural e cultural da cidade regularmente, com vistas à sua apropriação e valorização pelo morador, bem como informar e sensibilizar a população local para a atividade turística.
Ações	Embutir no cotidiano das escolas o estímulo ao conhecimento, compreensão e apropriação do lugar onde se vive; promover palestras e oficinas de sensibilização e conscientização; transmitir informação sobre o patrimônio cultural local aos residentes (artesanato, dança, música, culinária, agricultura familiar e religiosidade); promover eventos culturais no município com temas locais; informar a população sobre a cadeia produtiva do turismo e sensibilizá-la para seu fortalecimento.
Objetivos	Sensibilizar a população para a identidade cultural e relevância ambiental do município e para o desenvolvimento da atividade turística. Estimular a sensação de pertencimento da comunidade à localidade e torná-la parceira multiplicadora da atividade turística.
Detalhamento e/ou justificativa	O diagnóstico evidenciou pouca consciência do valor de seu patrimônio natural e cultural e desconhecimento de características do local, por grande parte dos residentes. Este aspecto demonstra pouca identificação da população com a cidade, a região e sua própria cultura. Contudo, para que o turismo possa ser desenvolvido em bases sólidas e duradouras, é preciso que os moradores tenham o desejo de promovê-lo e conheçam a oferta turística local. Com isso, o visitante poderá ser bem recebido e vivenciar os costumes locais.
Descrição da ação	Adaptar os programas pedagógicos das escolas e elaborar atividades extra-curriculares com temas relacionados ao patrimônio e sua importância para o desenvolvimento local - Inventariar elementos do patrimônio cultural com o suporte da história oral e dos moradores mais antigos - Promover oficinas de aprendizado das tradições locais como o rojão, o Fandango de Tamancos e as panelas de barro - Promover palestras sobre o ecossistema local - Melhorar a divulgação dos cursos abertos e ampliar seu acesso à população - Transformar a Casa Grande em um centro aberto e ativo de convivência e fluxo de cultura - Qualificar os eventos municipais criando meios de incorporar aspectos do turismo e patrimônio na vida cotidiana - Promover palestras, cursos e oficinas sobre o que é turismo e qual as suas implicações no cotidiano da cidade
Recursos	- Elaboração e aquisição de materiais didáticos e instrumentos necessários para o desenvolvimento das atividades como cursos, palestras e oficinas - Materiais específicos (vestimentas, barro, alimentos etc.) para cursos, palestras e oficinas - Remuneração de expositores para cursos, palestras e oficinas - Ajuda de custo para hospedagem, alimentação e transporte de expositores para cursos, palestras e oficinas - Promoção em veículos de comunicação para cursos com divulgação deficiente - Materiais impressos de sensibilização e educação para eventos municipais - Contratação de novos funcionários para atividades de planejamento, gestão e operação do setor público
Resultados esperados	- Que a população tenha conhecimento de seu patrimônio para, assim, dar-lhe seu devido valor e se identificar com a dinâmica e os costumes da região (médio prazo) - Que os moradores se interessem por desenvolver a atividade turística, que ela é capaz de gerar riquezas econômicas, fortalecer os elementos socioculturais e promover a conservação do meio ambiente (médio prazo) - Que o turista sinta-se bem recebido e possa usufruir de novas experiências (longo prazo)

Área 2	Fortalecimento institucional
Estratégia	Capacitação técnica institucional para o planejamento territorial e para o turismo e produção de subsídios para um macrozoneamento turístico-ambiental municipal
Ação	Capacitação e/ou contratação de funcionário especializado em turismo. Aquisição de software de geoprocessamento e capacitação de recurso humano para sua operação. Esta ação prepara o município para que seja discutido um projeto de lei para o macrozoneamento ambiental no município
Objetivo	Capacitar recursos humanos para atuação no planejamento turístico municipal Buscar maior autonomia no processamento e tratamento de dados cartográficos do município Subsidiar a municipalidade para encaminhar discussões a respeito de um necessário macrozoneamento turístico-ambiental no município
Justificativa	A organização e o planejamento da atividade turística são ações complexas, que envolvem uma cadeia produtiva multissetorial e diferentes segmentos sociais. Para um município que pretende inserir a atividade turística entre suas ações de desenvolvimento, é fundamental que exista pessoal capacitado a compreender os processos que esta atividade envolve para implementá-lo de forma sustentável. Desta forma, justificam-se ações que visem à contratação e/ou a capacitação técnica para habilitar recursos humanos do município a planejar e executar projetos de turismo, bem como colaborar na implementação, avaliação e atualização do PDITS. A capacitação técnica do município para monitorar seu território através de sistemas de geoprocessamento são fundamentais em um município com a incidência de atividades de grande impacto ambiental (mineradoras) e a ocorrência de uma série de unidades de conservação. Além disso, estas ações são importantes para instrumentalizar o município na criação de uma lei de zoneamento no município
Detalhamento das ações	Contratação de um técnico de turismo e/ou capacitação de um ou mais funcionários do poder público municipal para acompanhar a implementação do PDITS e responsabilizar-se exclusivamente pela área de Turismo Aquisição de software de geoprocessamento e capacitação de pessoal para sua operação
Custos/Fontes	Custos com a contratação e/ou capacitação de Recursos Humanos Pode-se maximizar verba destinada ao urbanismo e ao meio ambiente. Lei de nº 1059 de 30 de novembro de 2011 – Lei Orçamentária que define uma verba de R\$ 2.265.000,00 para Urbanismo em 2012.
Impactos/Resultados Esperados	Fortalecimento da Gestão do turismo no município e capacitação técnica para a operacionalização da atividade turística em Ribeirão Grande; Priorização da atividade turística no desenvolvimento local

Área 2	Fortalecimento institucional
Estratégia	Fortalecer as instâncias de governança municipais e regionais
Ação	Criar autonomia financeira dos fundos municipais sem recursos definidos; fortalecer o COMTUR; fortalecer ações regionais com a maximização da participação de Ribeirão Grande no GT do Paranapanema; Fortalecer o CONDESRUL (Consórcio de Desenvolvimento das Regiões Sul e Sudoeste do Estado de São Paulo) e a participação de Ribeirão no Consórcio.
Objetivo	Definir a origem dos recursos financeiros que sustentarão o FUNDTUR, FUNDEMA e o fundo de proteção do patrimônio cultural; maximizar as ações propostas pelo COMTUR; melhorar a integração das cidades participantes do GT do Paranapanema com a construção de ações conjuntas e fortalecer instâncias de gestão regionais
Justificativa	O setor de Turismo precisa de recursos próprios para viabilizar projetos e o COMTUR é o principal órgão de gestão do turismo em Ribeirão Grande e sua atuação é fundamental para a implementação do PDITS e a execução das ações por ele previstas. Diante do perfil ecoturístico da região, convém concentrar esforços para o desenvolvimento da atividade turística no âmbito das instâncias de gestão também de caráter regional.
Detalhamento das ações	Definir e garantir a origem dos recursos para manutenção dos fundos municipais Definir ações conjuntas no âmbito do GT do Paranapanema Participar ativamente das discussões de ações regionais para os setores da Educação, Saúde e Infraestrutura, tratadas pelo CONDESRUL
Custos/Fontes	Custos para viabilizar a participação de Ribeirão Grande nas reuniões do GT e demais órgãos de gestão do turismo em nível regional
Impactos/Resultados Esperados	Garantia de recursos para financiar projetos turísticos locais. Maximização de ações conjuntas em nível regional Fortalecimento de ações de melhoria na infraestrutura dos municípios que compõe o CONDESRUL

Área 3	Preservação do patrimônio natural e cultural
Estratégia geral	Patrimônio Histórico-cultural e Aspectos Socioambientais: Consolidação das leis de preservação do patrimônio imaterial por meio da implementação de um programa de preservação de patrimônio imaterial tendo como referência o PNPI (Programa Nacional do Patrimônio Imaterial) do IPHAN.
Ações	Fortalecer as políticas de preservação do patrimônio.
Objetivos	Consolidar a legislação municipal voltada à preservação do patrimônio cultural, garantindo sua efetividade. através da implementação de uma política municipal de preservação de bens materiais e imateriais, contribuindo para a preservação da diversidade étnica e cultural do município.
Detalhamento e/ou justificativa	É fundamental para a manutenção da cultura e da memória de Ribeirão Grande, garantir a preservação do patrimônio imaterial do município, além de ser um recurso importante para o sistema de turismo local. O reatamento desta ação na proteção de sítios arqueológicos é especialmente importante para evitar o avanço da ação das indústrias mineradoras sobre estes lugares de memória que também são importante recurso turístico local.
Descrição da ação	Baseando-se no plano nacional elaborado pelo IPHAN, elaborar um programa de salvaguarda do patrimônio imaterial em âmbito municipal, bem como proceder ao tombamento ou registro de manifestações culturais locais. Para tanto, é necessário realizar o <u>inventário</u> dos bens, - <u>tomb</u> ar e/ou <u>registrar</u> em nível local, as referências mais significativas e, por fim, elaborar <u>ações de salvaguarda</u> para garantir o processo de transmissão dos conhecimentos acerca das tradições locais como danças e artesanatos e/ou definir uma política de preservação em nível local e/ou estadual, quando possível. Buscar assessoria técnica do IPHAN ou Condephaat na área de implementação de políticas de patrimônio imaterial.
Recursos	Participação direta dos poderes legislativo e executivo municipais, além de toda população envolvida no planejamento e operação das festividades, dos artesãos e demais detentores do conhecimento sobre as tradições locais. Para a elaboração dos cursos e workshops, será necessário espaço físico, produção de material gráfico/digital/audiovisual e assessoria/capacitação técnica. Pode haver parcerias com instituições não governamentais e associações culturais.
Resultados esperados	A curto e médio prazos, estas medidas irão auxiliar na proteção do patrimônio cultural e, por consequência, dos atrativos turísticos locais A longo prazo, transformar tais manifestações culturais em patrimônios municipais e estimular seu aproveitamento turístico.

Área 3	Preservação do patrimônio natural e cultural
Estratégia geral	Elaborar medidas de compensação ambiental para as indústrias cimenteiras e voltadas para o turismo e ao fortalecimento das ações de preservação
Ações	Fortalecer a preservação ambiental no município; Cumprir a legislação ambiental vigente, nos contextos municipal, estadual e federal.
Objetivos	Diminuir os impactos ambientais no município. Apoiar e cooperar na implantação das unidades de conservação locais, bem como zelar pela conservação dos recursos naturais. Garantir a preservação de recursos que permitam a perenidade da cultural local, bem como a consolidação do turismo baseado nestes recursos e como atividade de desenvolvimento sustentável
Detalhamento e/ou justificativa	A preservação ambiental é fundamental para garantir a manutenção dos recursos naturais para a qualidade ambiental da região e também como base do sistema de turismo local.
Descrição da ação	Fortalecer a fiscalização da atividade mineradora e turística no município para garantir que a legislação de proteção ambiental no município seja cumprida. Cobrar e fiscalizar a realização de medidas de compensação ambiental exigidas às indústrias cimenteiras na região.
Recursos	Procurar parceria com a indústria cimenteira da região e os governos estadual e federal para manutenção das áreas de proteção ambiental.
Resultados esperados	Garantir a conservação dos recursos naturais locais. A médio prazo, potencializar o ecoturismo na região buscando melhor inserção no mercado e participação regional.

Área 4	Consolidação de Ribeirão Grande enquanto destino ecoturístico e cultural
Estratégia geral	Promoção e Divulgação do Patrimônio Imaterial como Atrativo Turístico
Ações	Promover os bens fabricados a partir do saber-fazer dos moradores de Ribeirão Grande como atrativos turísticos da cidade, aumentar a eficiência das ações de conscientização da população sobre a importância de seus bens imateriais.
Objetivos	Esta ação tem como objetivo aumentar o interesse de turistas potenciais pela cidade de Ribeirão Grande a partir da promoção e divulgação do patrimônio imaterial da cidade (artesanato, danças folclóricas, festas típicas), além de se configurar como uma oportunidade de os moradores locais perceberem que há admiração por seus patrimônios.
Detalhamento e/ou justificativa	As ações são necessárias para incentivar a continuação dessas práticas, bem como para adicionar experiências às viagens daqueles que vão a Ribeirão Grande.
Descrição da ação	Esta ação depende de bons resultados da conscientização da população local sobre seus patrimônios. Prevê a divulgação do artesanato e das danças e festas típicas por meio de exposições, exibições de vídeos e folders em feiras e eventos especializados em turismo e artesanato, entre outros que sejam julgadas como pertinentes. O mesmo material deve ser ofertado aos agentes de viagem que operam o destino Ribeirão Grande para que possam ajudar na divulgação.
Recursos	É necessário investir em designers e produtores de vídeos. Haverá despesa com a produção e distribuição de materiais de vídeo e/ou gráficos.
Resultados esperados	Espera-se que os potenciais turistas tomem conhecimento dos patrimônios imateriais locais, procurem e adquiram/participem mais destas atividades. A partir disto, é esperado que os moradores percebam o interesse dos turistas e passem a valorizar mais ainda seus patrimônios.

Área 4	Consolidação de Ribeirão Grande enquanto destino ecoturístico e cultural
Estratégia geral	Investimento em promoção e marketing (interno e externo).
Ações	- Elaboração de material promocional para divulgação do município em eventos do setor de turismo e realização de eventos promocionais - Inserção de anúncios sobre Ribeirão Grande em revistas dos segmentos de ecoturismo e <i>birdwatching</i>; - Criação de conteúdo para mídias digitais (blog, site e redes sociais); - Fortalecer a participação em eventos do setor de turismo em âmbito regional; - Definição do público-alvo; - Contato com as agências de São Paulo e Sorocaba (principais emissores) para definição do público alvo a ser atingido pelas ações de marketing;
Objetivos	- Fortalecer a imagem e identidade de Ribeirão Grande como produto turístico; - Definir o seu posicionamento no mercado e elaborar estratégias de promoção e comercialização mais eficazes;
Detalhamento e/ou justificativa	- A promoção através de material (físico e digital) e a participação em eventos são ações que trazem visibilidade ao município e colaboram com a definição do seu posicionamento no mercado turístico regional e nacional. - É necessário desenvolver e estruturar estratégias de promoção e marketing junto aos principais mercados emissores, destacando dois principais atrativos (PEI e Paraíso Ecologe) e focando no segmento de <i>birdwatching</i>. - As ações devem estar adequadas às novas tecnologias e tendências de comunicação e, ao mesmo tempo, contribuir com a conscientização sobre o patrimônio natural e cultural da região e de Ribeirão Grande, valorizando a prática do turismo sustentável e as especificidades locais.
Descrição da ação	- Produção de material promocional físico (folder, folheto, banner) para uso e distribuição em eventos do setor nas centrais de informação turísticas do município, estações rodoviárias das proximidades e em outras ocasiões e espaços pertinentes; - realização de workshops e seminários para apresentar Ribeirão grande às principais agências de turismo do segmento de ecoturismo que comercializam roteiros na região do Vale do Ribeira e de seus mercados potenciais; - Criação de anúncios institucionais do município visando à divulgação e promoção de Ribeirão Grande em revistas de turismo, com foco nos segmentos de ecoturismo e <i>birdwatching</i>; - Criação e ativação de conteúdo digital com foco promocional dos atrativos turísticos do município: blog e site com conteúdo bilíngue, páginas em redes sociais, como <i>twitter</i> e <i>facebook</i>, para interação direta com o público e disseminação de informações sobre o destino; - Participação institucional nos principais eventos nacionais e regionais do setor turístico, visando à divulgação e promoção do produto turístico de Ribeirão grande junto aos mercados regional e nacional
Recursos	- produção de material promocional (arte produção gráfica e impressão de folhetos, banner e folder) - Inserção de anúncios institucionais (período de 01 ano); - Criação e produção de conteúdo digital para mídias digitais (website, blog, conteúdo para redes sociais); - Participação em eventos regionais (Salão do Turismo, Salão São Paulo de Turismo, etc); - Organização de <i>Famtour</i> para as principais agências de turismo com foco em ecoturismo (Adventure Club, Venturas e Aventuras, Pisam Trekking, Ambiental Turismo e Free Way).
Resultados esperados	- Consolidar a imagem de Ribeirão Grande no mercado turístico e aumentar a demanda turística de forma sustentável, focando no público alvo de ecoturistas;

Área 5	Sistematização e monitoramento da Demanda
Estratégia geral	Pesquisas e monitoramento
Ações	- Aplicação de questionários, para conhecimento aprofundado do perfil do turista local, tendo como pontos de apoio os diferentes atrativos e prestadores de serviços do sistema de turismo local; - Definição e aplicação de métodos para levantamento e análise de dados a respeito da demanda;
Objetivos	- Desenvolver e incentivar o monitoramento do fluxo turístico no município, com apoio do PEI e da iniciativa privada (Ecolodge, agências de viagem e meios de hospedagem), para caracterização do perfil da demanda que auxilie na definição dos mercados emissores; - Estudo e controle da demanda turística;
Detalhamento e/ou justificativa	- Sistematizar informações sobre o fluxo turístico da cidade é fundamental para a definição do público-alvo e o desenvolvimento das estratégias de marketing e posicionamento no mercado;
Descrição da ação	- Sistematização de dados existentes sobre fluxo turístico local - Definição do público-alvo para traçar estratégias focadas no público real e/ou potencial; - Monitorar o fluxo de entrada e saída de visitantes no município considerando também visitantes em caráter profissional; fluxo de entrada no PEI; - Definir indicadores econômicos do setor e acompanhar a ocupação hoteleira, a permanência média e a receita gerada pela atividade turística no município - Identificar principais agentes emissores para destinos de ecoturismo visando à parceria/cooperação na distribuição do produto turísticos de Ribeirão Grande; - Levantamento de informações sobre o perfil do segmento de ecoturismo e <i>birdwatching</i> por meio das agências de viagem especializadas de São Paulo e Sorocaba, com o objetivo de definir os públicos a serem atingidos pelas ações de promoção e marketing;
Recursos	- Custo com sistematização e análise dos dados coletados via questionário, entrevistas e demais instrumentos de coleta
Resultados esperados	- Caracterização do perfil da demanda e definição dos principais mercados emissores; - Elaboração de um anuário estatístico; - Suporte nas ações de promoção e marketing do município.

Area 6	Geração de emprego e renda
Estratégia geral	Desenvolvimento de artesanato constituído de material reciclável de origem das coletas seletivas ou de elementos naturais coletados no(s) município(s) (Área de atuação: Ribeirão Grande e Guapiara)
Ações	Construir e capacitar grupos de artesãs para trabalhar com artesanato elaborado a partir de material reutilizável
Objetivos	Agregar valor às práticas da coleta seletiva e do artesanato local por meio de ações de preservação ambiental
Detalhamento e/ou justificativa	A cidade de Ribeirão Grande possui hoje como um dos grandes destaques da cidade a sua divisão de coleta seletiva de materiais recicláveis coletados pela cidade em conjunto com a Cooperativa COAMARI de Itapeva e que consegue hoje atender a 95% das residências do município. Mas, atualmente, este material é apenas recolhido e revendido a empresas de reciclagem, sem que seja a ele agregado alguma espécie de valor extra. Por meio desta estratégia tem-se como intenção formalizar um mecanismo que, dentre outros, poderia servir como forma de se agregar valor à esta coleta. Este mecanismo se refere a elaboração de diversos produtos de artesanato que tenham como matéria-prima para o seu desenvolvimento o lixo coletado por tal cooperativa, o que faria com que fosse gerado além de mais dinheiro também novos postos de trabalho. Para tal seria muito interessante ao município contar também com os conhecimentos já adquiridos pelas artesãs da cidade vizinha Guapiara e a eles acrescentar novos conhecimentos e técnicas que possam fazer com que o uso de materiais tradicionais como tecidos e materiais sintéticos possam ser trocado por materiais de reciclagem. Por outro lado, a vasta natureza e os recursos que ela provém, podem ser também importantes insumos a serem utilizados na produção deste artesanato.
Descrição da ação	- Conhecer os diversos materiais coletados pela cidade que poderiam ser utilizados para tal fim (plásticos, papéis e papelões, vidros, materiais orgânicos e outros) e qual o volume de produção destes pela cidade. - Promover oficina de manuseio e processamento do material reciclado - Apresentar às artesãs locais as possibilidades e benefícios existentes na atividade em questão, como, por exemplo, a geração de renda e emprego, bem como a preservação ambiental pela disposição correta destes materiais. Esta ação poderia ser desenvolvida em conjunto como a Cooperativa das artesãs de Guapiara. - Capacitar as artesãs de Ribeirão Grande em locais de fácil acesso, com suporte da cooperativa já existente em Guapiara, ONGs da região e de São Paulo ou até entidades ligadas a órgãos públicos estaduais e nacionais, como o SEBRAE. - Firmar parceria com a Cooperativa das artesãs de Guapiara para então trocar informações entre ambas sobre os dois modelos de desenvolvimento de seus produtos para possibilitar o intercâmbio de informações e conhecimentos. - Identificar, junto às comunidades rurais, quais materiais de origem natural podem ser coletados para serem utilizados, além de apresentar formas de tratamento adequado para os mesmos. - Criar/Identificar locais e equipamentos que facilitem a separação e a armazenagem do material a ser utilizado e que fora coletado pela COAMARI. - Maximizar o uso dos espaços já existente onde estes produtos possam ser comercializados, como o Parque Estadual Intervales, a Central de Informações Turísticas, o hotel Paraíso EcoLodge, além de algum(s) ponto(s) de venda(s) próprio(s).
Recursos	Lixo reciclável coletado pela COAMARI, equipamentos que facilitem a separação e o processamento dos materiais recicláveis e instalações que sirvam para a capacitação das artesãs e/ou para a produção e comercialização dos produtos do artesanato. Deverão ser utilizados, além do material reciclável coletado pela cooperativa, materiais de reuso oriundos de materiais naturais reutilizáveis, como palhas de milho, grãos, madeiras, entre outros.

Resultados esperados	Esta estratégia tem como intenção aumentar a receita gerada pelos valiosos esforços da população, da prefeitura e da COAMARI em estabelecer seu sistema de coleta seletiva por meio de seu emprego na elaboração de artesanatos, além de gerar novos empregos por meio da formação das artesãs, principalmente na zona rural. Outro resultado esperado é a geração de renda para aqueles que trabalharem com a atividade, seja como principal emprego ou como incremento de renda.
-----------------------------	--

Área 7	Organização da estrutura receptiva
Estratégia geral	Maximizar o aproveitamento dos recursos turísticos
Ações	Consolidar o Parque Estadual Intervales como principal atrativo de Ribeirão Grande. Diversificar a oferta, melhorar a infraestrutura receptiva; qualificar o uso turístico da Casa Grande e dos Encanados, por meio do subsídio de especialistas como historiadores, que possam auxiliar no conhecimento mais aprofundado do sentido destes recursos para formação do território e formatar o produto turístico de Ribeirão Grande, valendo-se da parceria com agências e operadoras de turismo com experiência de mercado na formatação e comercialização de produtos turísticos.
Objetivos	Construção da imagem de Ribeirão Grande como destino ecoturístico e cultural, relacionando-a com o PEI e valorizando suas características ambientais. Fortalecer o turismo sustentável no município, através do uso estratégico do PEI na consolidação de novos produtos. Ampliação das opções de turismo e serviços a ele relacionados, aumentando a capacidade de absorção de visitantes e do seu tempo de permanência no município. Fomento ao aumento da infraestrutura turística, da captação de novos empreendimentos e investimentos e da ampliação das oportunidades de trabalho e renda no sistema de turismo local.
Detalhamento e/ou justificativa	Os Encanados e a Casa Grande possuem uma grande importância histórica na construção da cidade e no seu desenvolvimento, porém nem mesmo a própria população tem conhecimento, fato que poderia ser revertido por meio de programas de conscientização e que estabeleçam condições para sua preservação, valorização, para o seu aproveitamento local e para sua formatação como produtos turísticos. Esta ação é de longo prazo, uma vez que a conscientização e da população é um trabalho a ser realizado a médio prazo. O Parque Estadual Intervales ganha mais relevância no contexto do Projeto de Ecoturismo Mata Atlântica e pode ser fortalecido enquanto principal produto turístico de Ribeirão Grande, contudo pode ser melhor aproveitado e contribuir na criação de uma imagem para a cidade, relacionando-a ao turismo sustentável e à prática de <i>birdwatching</i> , ações que também tem um horizonte temporal de médio prazo.
Descrição da ação	- Estimular a reutilização adequada de edificações históricas, em especial da “Casa Grande”. - Promover visitas técnicas e incentivar a participação da comunidade escolar através de atividades de ambientação de base histórica, como a vivência das atividades de técnicas de construção na época do Brasil Colonial, e a arquitetura tradicional paulistana, a taipa de pilão. - Promover os Encanados a partir de atividades de experiência sobre as técnicas históricas locais no processo de extração de ouro. - Estruturação dos Encanados com a implantação de sinalização turística, melhoria no acesso, criação de material de divulgação dos roteiros já existentes, e reuniões com os proprietários das áreas em que os sítios arqueológicos estão presentes, para conscientizá-los de sua importância como atrativo turístico. - Realização de uma parceria entre a prefeitura de Ribeirão Grande e a ONG Olho d'Água do Panema, com a formatação dos roteiros já oferecidos pela agência, a melhoria no acesso aos atrativos, e uma maior divulgação dos roteiros já existentes. - Elaboração de apostilas e material promocional que apresentem a história da região relacionando-a com os principais atrativos de Ribeirão Grande, com distribuição nas escolas e nos estabelecimentos comerciais.
Recursos	Custos para a adaptação da Casa Grande às atividades propostas. Pode-se pensar em parceria público-privada. Custos com a contratação de profissionais, como historiadores, agentes de receptivo, guias de turismo para a elaboração do workshop; gastos com gráfica para a confecção de apostilas e material promocional.
Resultados esperados	Com a consolidação do PEI e a estruturação dos Encanados e a Casa Grande, espera-se que a cidade receba um maior fluxo de turistas, e que seu tempo de permanência aumente. Assim, Ribeirão Grande pode melhorar a quantidade e a qualidade das opções turísticas, ampliando e diversificando as opções para a realização de roteiros e parcerias com operadoras de turismo.

Área 7	Organização da estrutura receptiva
Estratégia geral	Criar uma estrutura de turismo receptivo na cidade de Ribeirão Grande
Ações	- Fortalecer a atuação da ONG Olho d'água do Panema e a ONG IDEAS na operação do turismo receptivo de Ribeirão Grande - Fomentar através da gestão pública a criação de operadora de receptivo caso não seja do interesse das ONG's acima citadas atuar como tal.
Objetivos	- Estruturar o sistema de turismo receptivo municipal com vista a maximizar o aproveitamento dos atrativos. - Promover o destino Ribeirão Grande. - Incentivar a entrada de recursos no município por meio de uma agência de receptivo.
Detalhamento e/ou justificativa	Com uma agência dentro do município, os roteiros a serem explorados devem ser em sua grande maioria os da região e o produto principal deve ser o da própria cidade, agregando valor e acarretando uma maior contribuição financeira para o município. Considera-se a ONG IDEAS uma instituição capacitada a atuar no turismo receptivo da cidade de Ribeirão Grande, pois dispõe de estrutura física e recursos humanos qualificado na área do turismo e meio ambiente, o reduz custos de implantação de uma agência na cidade, e poderá incentivar a independência financeira da organização.
Descrição da ação	- Qualificar a ONG para operar o destino. - Definir produtos que serão comercializados na ONG - Definir os parâmetros legais para a atuação das ONG's como operadoras de turismo. - Definir política de comunicação comercial - Divulgar o destino em feiras e exposições de turismo
Recursos	- Contratação de mão de obra qualificada em Turismo e Meio Ambiente; - Material de divulgação do novo serviço - Uma possível fonte de financiamento pode ser o BNDES através do Programa Nacional de Financiamento ao Turismo. - Investimento em comunicação
Resultados esperados	- Organizar e controlar a visitação turística nos atrativos de Ribeirão Grande - Fundação de uma agência de turismo receptivo na cidade de Ribeirão Grande; - Autonomia financeira da ONG IDEAS para continuar seus trabalhos na Região;

Área 7	Organização da estrutura receptiva
Estratégia geral	Fortalecimento da relação do Paraíso Ecolodge com os atrativos do município
Ações	Consolidação de roteiros integrados abrangendo o Paraíso Ecolodge e outros atrativos do município, como a Casa Grande, o Alambique Antônio Vaz e Encanados.
Objetivos	Desenvolver o turismo do município como um todo, evitando visitas pontuais e centralização econômica em atrativos isolados.
Detalhamento e/ou justificativa	O Paraíso Ecolodge oferece opções de roteiros, mas que ora limitam-se apenas ao próprio meio de hospedagem, não explorando a potencialidade de Ribeirão Grande, ora promove visitas esporádicas a outros atrativos, porém, de forma assistemática. O fortalecimento de roteiros integrados pode resultar numa permanência maior do turista não só no meio de hospedagem, como na cidade, tendo assim mais opções de lazer e entretenimento.
Descrição da ação	- Reunião entre a Prefeitura de Ribeirão Grande, ONGs Olho d' Água do Panema e IDEAS e o Ecolodge, a fim de selecionar os atrativos cuja logística viabilize a formação de roteiros integrados com o último. - Criar parcerias público-privadas para a captação de recursos a serem investidos na melhoria do acesso e infraestrutura dos atrativos selecionados. - Recrutamento de profissionais já capacitados pelo curso de guia de Capão Bonito, para atuarem nos novos roteiros propostos. - Estabelecer parcerias com a Easy Day e a ONG Olho d'Água do Panema, para comercializar e divulgar estes roteiros nos meios de hospedagem da região e restaurantes, através do site da agência, ONG e Secretaria de Turismo do Estado de São Paulo, e de redes sociais.
Recursos	É necessário buscar parcerias com agências de receptivo e emissivo; Reuniões com a Fundação Florestal, a ONG IDEAS e a prefeitura para fortalecer e/ou criar roteiros; Estabelecer uma parceria com o SEBRAE de Capão Bonito para treinamento dos gestores dos atrativos, através de cursos relacionados a gestão de negócios e empreendedorismo
Resultados esperados	Com esta estratégia, os turistas hospedados no Paraíso Ecolodge terão oportunidade de conhecer a cidade de Ribeirão Grande e seus respectivos atrativos, podendo ficar hospedados por mais tempo, acessando outros produtos e serviços, favorecendo a geração de renda na cidade.

Área 8	Aprimoramento dos meios de hospedagem e empreendedorismo
Estratégia geral	Expansão e diversificação dos meios de hospedagem do município
Ações	- Incentivar as famílias residentes a receberem visitantes no sistema Bed and Breakfast[1], principalmente os viajantes de finais de semana do PEI; - Estimular o uso dos sítios de segunda residência como um meio de hospedagem rural para locação em finais de semana, feriados e temporada; - Diversificar a oferta de hospedagem para os visitantes de Ribeirão Grande.
Objetivos	- Aproximar comunidade e visitantes, sensibilizando-os para maior inserção na atividade turística; complementar a renda dos moradores; enriquecer a experiência turística, por meio do contato direto com a comunidade local e estimular a interação cultural.
Detalhamento e/ou justificativa	- O baixo custo de hospedagem no modelo de 'bed & breakfast' favorece viajantes universitários e também viajantes que estão de passagem. - Esta tipologia de hospedagem pode servir de estímulo a novos visitantes, ampliando os esforços para aumentar o fluxo de turistas do município, sem onerar o empreendedor com grandes investimentos em estruturas hoteleiras; - A possibilidade de locação de uma residência na zona rural diversifica a oferta de hospedagem e a experiência turística local. - De acordo com o levantamento empírico da qualificação e capacidade da hotelaria e comércio, esse sistema auxiliará e dará suporte aos meios de hospedagens já existentes no município em caso de aumento do fluxo de turistas.
Descrição da ação	- Identificar as propriedades com potencial para a exploração do "Bed & Breakfast" e cadastrar os interessados. - Realizar oficinas de sensibilização e apresentação do sistema de Bed and Breakfast e a segunda residência; - Criar oficinas com orientações sobre gestão, higienização, hospitalidade e todos os itens básicos necessários para receber bem o turista, garantindo a autenticidade que este programa pede; - Divulgar no site da cidade e nas feiras de turismo em que Ribeirão Grande participa; - Monitorar os trabalhos dos moradores e orientá-los sempre que possível.
Recursos	- Contratação de profissionais para a oficina de capacitação - Programa de descontos em lojas de materiais de construção para a realização de pequenas melhorias nas residências que funcionarão como B&B - Custos para elaboração e produção de material didático e de divulgação impresso. - Custos para a criação do site, que pode ser baseado no site da prefeitura ou da Secretaria de Turismo / ONG. SE for hospedado em site já existente custo
Resultados esperados	- Maior sensibilidade da população em relação ao turismo; - Aumentar e diversificar a oferta dos meios de hospedagem na cidade; - Complementar a renda das famílias da cidade; - Agregar valor à experiência turística na cidade.

[1] Bed & Breakfast - Sistema de hospedagem onde o essencial é oferecer "Cama e Café da manhã", bastante comum nos Estados Unidos, a prática se expande por todo o mundo e para prestar este serviço é necessário apenas ter uma estrutura mínima necessária e atender alguns requisitos de higiene. Creio também ser necessária alguma capacitação para receber um hóspede neste esquema. Busquem orientações mais precisas para este sistema de hospedagem e citem fonte.

Área 8	Aprimoramento dos meios de hospedagem e empreendedorismo
Estratégia geral	Formação e Capacitação de Recursos Humanos
Ações	Incentivar e desenvolver programas de capacitação no setor empresarial, treinando os recursos humanos locais para o empreendedorismo, gerenciamento e posições de liderança, objetivando o aproveitamento de oportunidades de negócios derivadas do turismo, inclusive, através de bolsas de estudos;
Objetivos	Melhorar a qualidade da prestação de serviços, bem como zelar pela segurança e qualidade das informações transmitidas;
Detalhamento e/ou justificativa	O estímulo ao empreendedorismo e introdução dos conceitos, princípios e práticas do turismo sustentável na educação turística técnico-profissionalizante e em programas de capacitação mostra-se importante para que os negócios relacionados à atividade turística sejam, ao mesmo tempo, sustentáveis e implementados por empresários da própria localidade
Descrição da ação	- Promover e apoiar cursos e seminários sobre viabilidade e operação de equipamentos turísticos ambientalmente responsáveis; - Aumentar o “status” dos recursos humanos locais, em todos os níveis, como um fator essencial do desenvolvimento turístico, promovendo um senso de orgulho no trabalho e de cuidados para com a destinação e a comunidade. - Promover um cadastro de instituições/profissionais mais indicados para participar de cursos da capacitação promovidos na cidade e na região.
Recursos	- Contratação de profissional capacitado para ministrar os cursos de sensibilização e capacitação para o programa; - Desenvolvimento e impressão de material didático a ser utilizado; - Material para criação do site (pode-se otimizar custos utilizando sites institucionais já existentes); - Recurso para a manutenção do site e sistematização das informações. - Possível parceria - SEBRAE e ETEC Dr. Celso Charuri, de Capão Bonito para oferecer assessoria técnica e oferecer cursos;
Resultados esperados	- Maior sensibilização da população para a atividade turística - Trade turístico melhor preparado para prestar serviço. - criação de novos negócios relacionados à cadeia produtiva do turismo Médio Prazo (4 a 5 anos)

5. Validação do Plano junto à população

Na primeira visita do grupo, entre 05 e 06/11, foram apresentados o plano de trabalho, um cronograma preliminar e a proposta de criação de um Plano de Turismo com base na atualização do PDTIS de 1997. O grupo conheceu o PEI, onde fez algumas das trilhas e conheceu suas instalações de hospedagem, e a Fazenda Paraíso, onde se visitou o Paraíso Eco Lodge, as futuras instalações do Arte Hotel e participou de uma pequena quermesse típica da região.

A segunda visita do grupo foi a mais extensa e ocorreu entre 28/4 e 1/05. Foi realizada uma sessão de entrevistas com representantes da prefeitura, do terceiro setor e do comércio local, para tentar conhecer qual o entendimento do turismo nestes setores, quais seriam as expectativas e sugestões destes grupos e colher informações sobre os atrativos, equipamentos, legislações e demais assuntos pertinentes ao escopo do trabalho.

Na mesma visita, foi feita uma reunião técnica com representantes da prefeitura e da mineradora Nassau, que atua no município, para definição de parcerias para a produção de material cartográfico que evidencie os recursos turísticos, as áreas de atuação das mineradoras, dentre outras informações fundamentais para o planejamento da atividade turística, especialmente diante do caráter conflitante que pode haver entre a exploração ecoturística e a atividade de mineração.

Ainda foram realizadas algumas das trilhas no PEI, o grupo conheceu os bairros do Anacleto e do Alto da Boa Vista e a cidade de Guapiara, particularmente importante para conhecer o trabalho da Cooperativa de Artesãos, sua loja e o centro de produção, além das comemorações de aniversário da cidade. Foram também visitados alguns estabelecimentos ligados ao turismo da cidade de Capão Bonito.

Na última visita, entre 30/06 e 1/07, a versão preliminar do diagnóstico e as ações estratégicas foram submetidas à apreciação da população em reunião organizada pelo presidente do COMTUR e prefeitura, para a qual o grupo solicitou a presença dos diversos segmentos envolvidos direta e indiretamente com a atividade turística: professores, comerciantes, sociedade civil organizada, poder público, iniciativa privada e população interessada no tema.

A ata e os registros fotográficos da reunião seguem como mostras da consulta pública para a validação do PDITS.

5.1 Ata da reunião extraordinária para validação do Plano de Desenvolvimento Integrado de Turismo Sustentável de Ribeirão Grande

Realizada pelos alunos da USP e por representantes de Ribeirão Grande em trinta de junho de dois mil e doze, das 15h às 19h, na Escola municipal de Ribeirão Grande – São Paulo. A reunião foi presidida pela Professora Dra. Clarissa Gagliardi e pelo Coordenador de Meio Ambiente, Turismo e Mineração e Presidente do COMTUR, Sr. Rubens Lima, e contou com a presença de representantes da Raquel da Secretaria de Agricultura, da ONG do Olho d'Água do Panema, da ONG IDEAS, da Coordenação de Assistência Social e alguns moradores. Inicialmente foi feita uma apresentação audiovisual do diagnóstico e das estratégias desenvolvidas como resultados do Plano de Desenvolvimento Integrado de Turismo Sustentável de Ribeirão Grande. Em seguida a professora Clarissa solicitou que fosse aberta discussão para a exposição de críticas, sugestões e opiniões da população sobre o conteúdo do Plano.

Diante das propostas relacionadas ao uso das residências rurais em projetos de diversificação de meios de hospedagem, a representante dos produtores agrícolas Raquel, colocou que os agricultores não querem sair da zona rural e ainda que existem diversos perfis de produtores e que a questão da segunda moradia deve ser trabalhada a longo prazo, seria necessária uma mudança “cultural. A arquiteta Seide concordou que a cidade possui núcleos de moradias na zona rural, inclusive com filhos morando com seus pais e auxiliando nos trabalhos rurais. Raquel comentou ainda sobre a questão da falta de pertencimento no que tange ao “jeito caipira”, que as cimenteiras podem ser atrativos turísticos e que a produção de artesanatos pode privilegiar os materiais da natureza e rejeitos das cimenteiras em lugar de material reciclável coletado pelo município, conforme contido em algumas propostas de geração de emprego e renda a partir do lixo reciclável. Disse ainda que a sensibilização da população é fundamental e que é necessário empregos para que os jovens fiquem na cidade. A predominância da igreja católica define cada bairro e igreja do santo de sua devoção com festas locais com produtos regionais e mobilização, a partir da igreja, para envolvimento coletivo na organização de atividades culturais. Há interesse da população rural pelo turismo porque este pode agregar valor ao que já

produzem e a renda, uma vez que faltam políticas públicas para a distribuição dos produtos agrícolas e incentivo da mão de obra na zona rural.

O morador Manoel colocou que há falta de sensibilização dos munícipes, pontuando que o desenvolvimento do turismo significa melhoria de vida para a própria população e que o Parque Estadual Intervales tem pouco envolvimento com a comunidade. Comentou que os moradores, incluindo os jovens, não conhecem o patrimônio cultural da região para que possam valorizá-lo, também expôs que a situação fundiária da cidade está irregular e que a festa do milho tem grande mobilização da comunidade. Sobre os riscos, colocou que as mineradoras podem ajudar ou destruir os atrativos e citou os entraves burocráticos para uso turístico das propriedades privadas.

A moradora Lucilene disse que existem conselhos em cada bairro e que estes promovem festas com o intuito de manter as tradições, a exemplo do bairro o Ribeirão das Cruzes e da novena cantada, tradicional de cada bairro.

A Beatriz da ONG IDEAS falou sobre os três programas existentes no plano de manejo do Parque Estadual Intervales que foram colocados em prática. Disse que existe o pertencimento da população em relação ao patrimônio cultural, mas não sabe ainda como isso poderia se tornar um produto e falou que os riscos são as eleições desse ano que podem impedir a continuidade da implantação do plano na cidade e que o Conselho Municipal de Turismo tem que ser mantido e fortalecido para que isso não ocorra. Também questionou as diferentes aproximações de instituições externas com o município. Lembrou das capacitações realizadas no âmbito do Programa de Ecoturismo da Mata Atlântica, sem resposta relevante da comunidade e que alguns membros do Conselho do PEI também são os membros do Conselho Municipal de Turismo, sugerindo que há espaço para a construção de consensos. Ainda questionou porque se deu tanta ênfase ao Paraíso Eco Lodge como atrativo em detrimento do PEI, “que é, de fato, o principal atrativo da cidade”. Ainda expôs a fragilidade da administração dos parques já existentes e a preocupação com a criação de uma nova Unidade de Conservação com as dimensões do PENAP. Aliás, foi duramente questionada a postura dos responsáveis pela criação desta UC sem discussão prévia com o município.

O José da ONG Olho d’Água do Panema disse que se deve fazer os roteiros integrados com o Parque Estadual Intervales e não com o Paraíso Eco Logde por que este entende que o seu público não tem interesse nas atividade oferecidas pela ONG e também questionou que, devido ao pouco engajamento do governo na gestão dos parques antigos, como ficará o Parque das Nascentes do Paranapanema que “só foi criado para fazer bonito no Rio+20”.

O morador Cirino disse que se deve reformar e criar mais atrativos para os turistas, que alguns atrativos são desprezados pela população e que devem ser feitos levantamentos, tombamentos e verificação da infraestrutura nesses locais.

O Rubens disse que os moradores rurais querem receber os turistas, mas não sabe se estão capacitados. Destacou que houve um resgate do milho como produto característico de Ribeirão Grande e o crescimento da Festa do Milho, e falou também sobre o a fabricação de sabão pela Associação Mãos Limpas e que o produto já é vendido no Fundo Social e nos mercados da cidade. Concorde que a questão do uso turístico de propriedades privadas deve ser discutido de forma mais aprofundada. Comentou que existe a realização muitas pesquisas externas que não são divulgadas para a população e lembrou do comércio de pontas de flechas que deve ser discutido e, por fim, que todos os tipos de públicos devem ser trabalhados na região.

O professor Kanni concluiu a reunião discutindo que é preciso escolher para quem o documento será direcionado e com quem se pode contar, levando em consideração o jogo político e lembrando da importância do terceiro setor para o sucesso do plano. Frisou a importância de manter o direcionamento da proposta inicial contida no plano de 1997 e também se referiu à competitividade de Ribeirão Grande no mercado, pelo seu segmento específico. Numa próxima reunião, sugere que sejam convidadas pessoas que possam discutir melhor as três vertentes predominantes da região: agricultura familiar, mineradoras e ecoturismo.



Fotos 12 e 13 – Reunião para a validação do PDTIS junto com a comunidade de Ribeirão Grande

6. Bibliografia

ROBRAHN-GONZÁLEZ, Erika Marion. *Arqueologia e sociedade no município de Ribeirão Grande, sul de São Paulo: ações em arqueologia pública ligadas ao projeto de ampliação da mina calcária Limeira*. **Revista Arqueologia Pública**, UNICAMP, São Paulo, n. 1, 2006.

KANNI, Nogata Fernando. **Plano De Desenvolvimento Turístico Municipal**. Ribeirão Grande-SP. 1997

Lei Orgânica do Município de Ribeirão Grande. Estado de São Paulo.

MENDES, Gerson Levi da Silva. **Caçadores-coletores na Serra de Paranapiacaba durante a transição do Holoceno Médio para o Tardio (5920-1000 anos AP)** Dissertação de Mestrado. MAE-USP, 2007

Plano Diretor de Desenvolvimento do Município de Ribeirão Grande, Lei n.º 159 de 27 de setembro. Prefeitura de Ribeirão Grande-SP. 1996

QUEIROZ, Vandir (Prefeito do Município de Ribeirão Grande). Nomeação dos membros do Conselho Municipal de Turismo – COMTUR, portaria nº. 038/11 - de 04 de abril. Prefeitura de Ribeirão Grande-SP. 2011.

QUEIROZ, Vandir (Prefeito do Município de Ribeirão Grande). Criação do Conselho Municipal de Turismo, em Ribeirão Grande, Lei n.º 154 de 02 de setembro. Prefeitura de Ribeirão Grande-SP. 1996.

SILVA, Eliana (Prefeita do Município de Ribeirão Grande). Dispõe sobre alteração da Lei 154, de 02 de setembro de 1996, e dá outras providências, Lei n.º 746 de 02 de setembro. Prefeitura Municipal de Ribeirão Grande. 2005

SILVA, Eliana (Prefeita do Município de Ribeirão Grande). Criação do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural do Município de Ribeirão Grande. Lei complementar nº 031 de 12 de abril. Prefeitura Municipal de Ribeirão Grande. 2007

A HOSPITALIDADE NO TURISMO: O BEM RECEBER
Roni Carlos Costa Dalpiaz; Aline Dagostini; Deisi Moraes Giacomini; Maria da Glória de Souza Della Giustina. Disponível em http://www.serragaucha.com/upload/page_file/hospitalidade-e-bem-receber.pdf
Acessado em 12/06/2012

BENI, Mário Carlos. **Análise Estrutural do Turismo**. São Paulo, 1997.

PDITS Serra Gaúcha
http://www.turismo.rs.gov.br/uploads/1226623500PDITS_RS_Serra_Gaucha_outubro_05.pdf
Acessado em: 03/06/2023

Estudos do Meio Físico, Para Elaboração do Plano Diretor de Macrodrenagem, Visando à Preservação Ambiental dos Recursos Naturais, Solo e Água, Para o Município de Ribeirão Grande SP, São Paulo, 2010

Projeto de Ecoturismo na Mata Atlântica. Disponível em
<<http://www.ambiente.sp.gov.br/ecoturismo/index.php>> Acessado em: 09 de maio 2012.

Plano da Bacia Hidrográfica do Alto Paranapanema
<http://www.sigrh.sp.gov.br/sigrh/ARQS/RELATORIO/CRH/CBH-ALPA/1121/AREAS_PROTEGIDAS_POR_LEI.html>, acessado em 20/04/12

Documentos

Inventário da Oferta Turística. Prefeitura Municipal de Ribeirão Grande. 2011

Plano de Manejo do Parque Estadual Intervales, São Paulo, 2009

Plano Nacional de Turismo, Brasil, 2007-2010

Relatório de Impactos Ambientais de Ribeirão Grande, São Paulo, 2003

Relatório Final para o Plano de Manejo da Estação Ecológica Xitué, São Paulo, 2007

Sites

Fundação Florestal <<http://www.fflorestal.sp.gov.br/>>, acessado em 16/05/12

Prefeitura de Ribeirão Grande <<http://ribeiraogrande.sp.gov.br/>>, acessado em 20/04/12

Prefeitura de Guapiara <<http://www.guapiara.sp.gov.br/>>, acessado em 20/04/12

Reserva da Biosfera da Mata Atlântica <<http://www.rbma.org.br/>>, acessado em 10/05/12

<<http://www.ibge.gov.br>>. acessado em: 31/5/2012.

<<http://www.seade.gov.br/>>. acessado em 27/5/2012.

Secretaria do Meio Ambiente. Capacitação Comunitária. **Projeto de Desenvolvimento do Ecoturismo na Região da Mata Atlântica no Estado de São Paulo.** Disponível em <
<http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=4&ved=0CFYQFjAD&url=http%3A%2F%2Fwww.petaronline.com.br%2Feventos%2Fbanners%2FApresenta%25E7%25E3o%2BProjeto.doc&ei=kp7sT9ThF6aX6QH994nEBQ&usg=AFQjCNEbclIYBuwQ-rwih5-ITDQM3EYByw&sig2=aDN2H1cZFMmjLuZxMTCXZA>> Acessado em 09 de maio 2012.

Projeto de Desenvolvimento do Ecoturismo na Mata atlântica. Disponível em <<http://ecoturmatatlantica.wordpress.com/page/2/>> Acessado em: 08 de maio 2012.

_____. **Material Didático – Capacitação Comunitária.** Disponível em <<http://ecoturmatatlantica.wordpress.com/category/material-didatico-capacitacao-comunitaria/>> Acessado em 8 de maio 2012.

_____. **Material Didático – Capacitação Empresários.** Disponível em <<http://ecoturmatatlantica.wordpress.com/category/material-didatico-capacitacao-empresarios/>> Acessado em 8 de maio 2012.

JUNIOR, Douglas F. P., LOPES, G. G. **O uso da unidade de conservação no ecoturismo e turismo de aventura: Estudo do Parque Estadual Intervales como referência em integração de turismo sustentável e preservação.** Disponível em <<http://www.gapis.psicologia.ufrj.br/redetapis/images/Acervo/ECOUC/2007/TURISMO EM AREAS PROTEGIDAS/TRABALHOS COMPLETOS/DEMAIS PARQUES ESTADUAIS/SAO PAULO/O USO DA UNIDADE DE CONSERVACAO NO ECOTURISMO E TURISMO DE AVENTURA.PDF>> Acessado em: 10 de abril 2012.

Cursos de Guia de Turismo e Turismo Receptivo da Escola Técnica Estadual Dr. Carlos Charuri. Disponível em <<http://www.etecdrcelsocharuri.com.br/>> Acessado em: 10 de abril 2012.

Fundação Florestal. **Programa de Interação Socioambiental cap. 6.5.1.** Disponível em <http://www.fflorestal.sp.gov.br/media/uploads/planosmanejo/PEIntervales/1.%20Volume%20Principal/cad%203 BASES%20LEGAIS ZONEAMENTO PROGRAMAS BIBLIOGR/pag%201009_1050%20INTERACAO%20SOCIOAMBIENTAL.pdf> Acessado em: 2 de abril 2012.

Manufatura de Ideias Consultoria Ambiental, Cultural e Social LTDA. **Serviço Técnico profissional especializado para capacitação de agentes municipais da área de influência do Projeto de Desenvolvimento do Ecoturismo na Região da Mata Atlântica no Estado de São Paulo. Produto 3 - Relatório Final.** Disponível <http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=4&ved=0CFQQFiAD&url=http%3A%2F%2Fecoturmatatlantica.files.wordpress.com%2F2010%2F10%2Fproduto_3_relatorio_final_13-10-2010.doc&ei=epjsT42GDKnU6QGI58HrBQ&usq=AFQjCNHvyEMPxnP9-xzfi4QemXmx2PbDXw&sig2=tbwig3PMU8JB8kE-kk3jKw> Acessado em 5 de abril 2012.

7. Lista de Siglas

A&B – Alimentos e Bebidas

ABETA – Associação Brasileira das Empresas de Turismo de Aventura

ANTT - Agência Nacional de Transportes Terrestres

APA - Área de Proteção Ambiental

ASSESP - Associação dos Transportadores em Autolotação do Estado de São Paulo

B&B – Bad and Breakfast

BID - Banco Interamericano de Desenvolvimento

BNDES - Banco Nacional do Desenvolvimento

CCRG - Companhia de Cimento Ribeirão Grande

CETESB - Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental

CIT - Central de Informação Turística

COAMARI - Cooperativa de Materiais Recicláveis de Itapeva

COMPAC - Conselho Municipal do Patrimônio Cultural

COMTUR – Conselho Municipal de Turismo

CONDEMA - Conselho de Meio Ambiente Municipal

CONDEPHAAT - Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico Estadual.

CONDERSUL - Consórcio de Desenvolvimento das Regiões Sul e Sudoeste do Estado de São Paulo

CONSEMA - Conselho Estadual do Meio Ambiente

COTEC - Comissão Técnica de Concursos

DAESP - Departamento Aeroviário do Estado de São Paulo

DECET – Departamento de Educação, Cultura, Esportes e Turismo de Ribeirão Grande.

DENATRAN – Departamento Nacional de Transito

DERSA - Departamento de Rodagem e Estradas

EPIA - Estudo Prévio de Impacto Ambiental

ETEC - Escola Técnica Estadual

Famtour - Familiarization Tours (Tour de Familiarização). (Forma de promoção que consiste em convidar agentes de viagem para uma *visita turística*, a fim de que conheçam o local e saibam o que estão oferecendo ao cliente.).

FEHIDRO - Fundo Estadual de Recursos Hídricos

FF - Fundação Florestal

FUMDEMA - Fundo Municipal de Meio Ambiente

FUMTUR - Fundo Municipal de Turismo

GT do Paranapanema – Grupo de trabalho para a gestão integrada da Bacia Hidrográfica do Rio Paranapanema

GVconsult – Unidade de Consultoria da Fundação Getúlio Vargas

IATA - International Air Transport Association (Associação Internacional de Transporte Aéreo)

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IDEAS - Instituto de Desenvolvimento Ambiental Sustentável

IGR - Índice de Gestão dos Resíduos Sólidos

INFRAERO - Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária

IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

IPTU - Imposto Predial e Territorial Urbano

IQR - Índice de Qualidade de Aterro de Resíduos

ISA - Instituto Socioambiental

ISS - Imposto Sobre Serviços (de Qualquer Natureza).

ITBI - Imposto Sobre a Transmissão de Bens Imóveis

LUPA - Levantamento de Unidades de Proteção Agropecuária

MAB – UNESCO - Programa o Homem e a Biosfera da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura.

MH – Meios de Hospedagem

MTur – Ministério do Turismo

OMT – Organização Mundial de Turismo

ONG – Organização Não Governamental

PDITS – Plano de Desenvolvimento Integrado de Turismo Sustentável

PE – Parque Estadual

PECB - Parque Estadual Carlos Botelho

PECD - Parque Estadual Caverna do Diabo

PEI - Parque Estadual Intervales.

PEIB - Parque Estadual de Ilhabela
PEIC – Parque Estadual Ilha do Cardoso
PENAP - Parque Estadual Nascentes do Paranapanema
PETAR - Parque Estadual Turístico do Alto Ribeira
PNUD - Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
RAP - Relatórios Ambientais Preliminares
RBMA - Reserva da Biosfera da Mata Atlântica
RIMA - Relatório de Impactos ao Meio Ambiente
Rio+20 – United Nation Conference on Sustainable Development (Conferência sobre Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas). (realizada no Rio de Janeiro no ano de 2012)
RPPN - Reservas Particulares do Patrimônio Natural
SABESP – Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo.
SEADE – Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados
SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SENAC - Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
SIGRH - Sistema de Informações para o Gerenciamento de Recursos Hídricos do Estado de São Paulo
SMA - Secretaria de Meio Ambiente do Estado de São Paulo
SNUC - Sistema Nacional de Unidades de Conservação
SSRH - Secretaria de Saneamento e Recursos Hídricos
TAC - Termo de Ajuste de Conduta
UC – Unidade de Conservação
UGRIH - Unidade Hidrográfica de Gerenciamento de Recursos Hídricos
UNESCO - Organização das Nações Unidas para a educação, a ciência e a cultura.
UNESP - Universidade Estadual Paulista
UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas
VPL - Valor Presente Líquido
WTTC - World Travel & Tourism Council (Conselho Mundial de Viagens e Turismo)

7.2 Lista de Mapas

Mapa 1 – Mapa dos municípios do Estado de São Paulo. (1.1)

Mapa 2 – Parque Estadual Intervales (1.1)

Mapa 3 – Zoneamento Ribeirão Grande (Inserção Local do Empreendimento) (1.3)

Mapa 4 - Pontos de captação das águas pluviais e seus desembocamentos (2.6)

Mapa 5 –Uso do Solo em Capão Bonito e Ribeirão Grande (3.0)

Mapa 6 - Limites da área proposta para a criação do Parque Estadual Nascentes do Paranapanema, com destaque para as unidades de conservação do contínuo ecológico de Paranapiacaba presentes no entorno (5.2)

Mapa 7 - Proposta de zoneamento para o PENAP (5.2)

7.3 Lista de Tabelas

Tabela 1 – Produção Agrícola no Município de Ribeirão Grande (1.3)

Tabela 2 – Distância e Tempo de Viagem a Ribeirão Grande (2.4)

Tabela 3 - Orçamento Transporte escolar Ribeirão Grande nos últimos 6 anos (2.5)

Tabela 4 - Pontos de captação das águas pluviais e seus desembocamentos (2.6)

Tabela 5 – Portaria que nomeia os membros do conselho municipal de turismo (3.0)

Tabela 6 – Organograma político administrativo do município de Ribeirão Grande (3.0)

Tabela 7- Atrativos Turísticos: Principais, potenciais e complementares (6.0)

Tabela 8 – Roteiros formatados e outros atrativos (6.0)

Tabela 9 – Meios de Hospedagem de Capão Bonito (7.1.1)

Tabela 10 – Meios de Hospedagem de Guapiara (7.1.1)

Tabela 11 – Alimentação (7.1.2)

Tabela 12 – Valor da diária de monitoria PEI, 2011. (7.1.5)

Tabela 13 – Esquema da hierarquia do turismo (7.1.5)

Tabela 14 – Indicadores de Resultado da Capacitação nos Parques. (7.1.5)

Tabela 15 – Ficha de Avaliação de Capacitação de Agentes Municipais na área de Influência do Projeto de Desenvolvimento do Ecoturismo na Região da Mata Atlântica do Estado de São Paulo (7.1.5)

Tabela 16 – Posto de Coleta (8.2)

Tabela 17 – Volume Diário Médio de Tráfego (8.2)

Tabela 28 - Matriz de visitação do PEI 2011

Tabela 19: Unidade de negócio PEI/2005

7.4 Lista de Gráficos

Gráfico 1 – Detalhamento das Despesas da Secretaria de Logística e Transportes do Estado de São Paulo (2.5)

Gráfico 2 – Evolução das Despesas da Secretaria de Logística e Transportes do Estado de São Paulo Gráfico 3 – Inscrições por Módulo (2.5)

Gráficos 3.1 e 3.2 – Inscrições por Módulo (7.1.5)

Gráfico 4.1 e 4.2 – Inscrições por Comunidade (7.1.5)

Gráfico 5.1 e 5.2 – Certificados por Comunidade (7.1.5)

Gráfico 6 – Distribuição por Módulos (7.1.5)

Gráfico 7 – Distribuição por Módulos (7.1.5)

Gráfico 8 – Avaliação de Qualidade (7.1.5)

Gráfico 9 – Distribuição das Capacitações por Pólo (7.1.5)

Gráfico 10 – Indicadores de Avaliação de Módulo (7.1.5)

Gráfico 11 – Avaliação de Capacitação dos Empresários (7.1.5)

Gráfico 12 – Capacitação por Módulo PEI (7.1.5)

Gráfico 13 - Matriz de visitação 1998-2011 (8.2)

Gráfico 14 - Distribuição segmentada dos visitantes do PEI em 2011 (8.2)

Lista de Fotos

Foto 1 - Estação de Tratamento Paraíso Ecolodge (2.1)

Foto 2 - Casa Grande (4.2)

Foto 3 – Encanados (4.2)

Foto 4 - Elaboração de Panelas de Barro (4.3)

Foto 5 - Culinária Típica. (4.3)

Foto 6 - Pinga artesanal. (4.3)

Foto 7 - Festa Tradicional. (4.3)

Foto 8 - Paraíso Ecolodge (Heliponto) (7.1.1)

Foto 9 - Paraíso Ecolodge (Museu Etnológico) (7.1.1)

Foto10 - Parque Ecológico Intervalos (Pousadas) (7.1.1)

Foto 11 - Restaurante, Lanchonete e Sorveteria Parof (7.1.2)

Fotos 12 e 13 – Reunião para a validação do PDTIS junto com a comunidade de Ribeirão Grande (5.1)

8. Anexos

Anexo I

Presentes no 1º Encontro da Prefeitura Municipal de Ribeirão Grande com os alunos do Curso de Turismo da ECA-USP para elaboração do Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável,

Nome	Instituição
Antonio Carlos da Silva	Agropecuaria
Renata C. Fernandes Vieira	Cultura e Eventos
Zilda M ^a . de A. Azevedo	Depto. A.Social
Eliana dos Santos Silva	Prefeitura- Gabinete
Wilson Grillo	D.G.I
Joelma Ap ^a AssunAssumpção Cruz	Esportes
Silvia Romana Assunção	Administrativo
Marcia Aparecida da Silva Infraestrutura	Deptº. Governo e
Guiiumer Ferreira da Silva	Pan
Reinaldo Cristino da Cruz	Administrativo
José Antonio Manoel	ADM
Mario Robson da S.Ferreira	D.G.I
Alencar Francisco Savoldi	D.O.S
Helenice Ap ^a Costa	Saúde
André A. Oliveira	Casa de Carnes Balaio
Nivaldo Henrique Martins	A.D.M
Keila Cristina Medeiros CRAS)	Deptº de A. Social(
Lucia Aparecida Proença Carriel	Deptº de A. Social
Maria José Romanoff	Saúde

Ailton Siqueira Carvalho	Alambique
José Milton	D.G.I
Roseli Aparecida de Lima	Deptº de Educação
Ednéia Maria Mendes	Deptº de Educação
Luiz Carlos da Cruz	Saúde
Lauro José da Cruz	Agropecuaria
Aparecida Mendes do Amaral	Agropecuaria
Ivoni Ap. Costa	Dep. Saúde
Sergio Luiz Cassari	R.H
Marcio Ferreira	Cooprativa
Rosenilda Ap. Cruz	P.M.R.G
Waldirene Porcel Alciati"	EMEF" Professor Heros
Valquiria Ap. da Silva Souto	D.G.I
João Francisco Ferreira	Vereador
Agenor Rostelato	Veeador
Francisco Cruz	Agropecuaria
Nilson Tada Silva	Contabilidade
Adão Alexandre de Oliveira	Agropecuaria
Maria Eunice Mendes	Pref. Municipal
Cristian Alex Paes Intervales	Parque Estadual
Matheus Brisola Ferreira Lanchonete Parof	Sorveteria e
Cristina Beatriz Cruz	Ideas
Paulianie L. B. M. Cesar	S.M.C.T Itapeva
Jakson Delphino Parque	Paraiso Eco Lodge/
Davidson P. K.	S.M.C.T Itapeva

Anexo II

Capacitação da população da área de influência do Projeto de Desenvolvimento do Ecoturismo na Região da Mata Atlântica no Estado de São Paulo

CAPACITAÇÃO DA POPULAÇÃO DA ÁREA DE INFLUÊNCIA DO PROJETO DE DESENVOLVIMENTO DO ECOTURISMO NA REGIÃO DA MATA ATLÂNTICA NO ESTADO DE SÃO PAULO			
Curso	Cidades	Objetivos	Temas Abordados
Curso de aperfeiçoamento de monitores socioambientais	Abobral, Pedro Cubas, Ivaporunduva, Poça, Bairro Tanquinho, Boa Vista, São Miguel Arcanjo, Abaitinga, Bairro do Turvinho, Colônia Pinhal, Guararema, Retiro, Elias (Mineral), Ribeirão Grande , Guapiara;		Legislação, normatização do trabalho do monitor ambiental; A importância do monitor ambiental na cadeia produtiva do turismo; Ética profissional; Comunicação / expressão fonográfica; Plano de manejo espeleológico; Manejo de Trilhas; História e antropologia aplicada ao turismo – Características socioeconômicas; Geologia e arqueologia aplicada ao turismo; Botânica aplicada ao turismo; Fauna local; Noções Plano de Contingência – PGR; Primeiros socorros – animais peçonhentos; Acessibilidade; Sexualidade DST – AIDS – drogas.
Curso de Artesanato Tradicional	Iporanga (Sede), Bairro Serra, Ribeirão, Bombas, Encapoeirado, Planos, Paivinhas, Ribeirão Grande , São Miguel Arcanjo, Abaitinga, Bairro do Turvinho, Colônia Pinhal, Guararema, Retiro, Capela do Alto, Apiaí (Sede), André Lopes, Nhunguara, Sapatú;	Capacitar os artesãos para a melhoria da qualidade das peças artesanais para a geração de renda através de práticas sustentáveis visando a inserção do artesanato na cadeia de ecoturismo do Vale do Ribeira e Paranapanema.	Produtos que temos X produtos que queremos (ferramentas de diagnósticos: diagrama de Ven, linha da vida, FOFA, diagnóstico rápido participativo para produtos, dificuldades, pontos positivos, tipos de mercado e expectativas do curso); Visita técnica em lojas de São Paulo para conhecer outros produtos; Melhoria / aperfeiçoamento das técnicas de produção (bambu, cipó, taquara, barro, madeira, fibra de bananeira, palha de milho); Manejo de matéria prima para artesanato (bambu, cipó, taquara, madeira, taboa) / Aspectos legais da coleta e dos manejos dos recursos e sustentabilidade; Gestão e comercialização (metodologia para cálculo de preço, prestação de contas, capital de giro, transparência e sustentabilidade financeira); Estratégias de divulgação e venda (como elaborar pedido de venda e proposta comercial, exposição de produtos – divulgação, marca, vitrine, embalagem, design).
Curso de Artesanato Tradicional	Iporanga (Sede), Bairro Serra, Ribeirão, Bombas, Encapoeirado, Planos, Paivinhas, Ribeirão Grande , São Miguel Arcanjo, Abaitinga, Bairro do Turvinho, Colônia Pinhal, Guararema, Retiro, Capela do Alto, Apiaí (Sede), André Lopes, Nhunguara, Sapatú;	Capacitar os artesãos para a melhoria da qualidade das peças artesanais para a geração de renda através de práticas sustentáveis visando a inserção do artesanato na cadeia de ecoturismo do Vale do Ribeira e Paranapanema.	Produtos que temos X produtos que queremos (ferramentas de diagnósticos: diagrama de Ven, linha da vida, FOFA, diagnóstico rápido participativo para produtos, dificuldades, pontos positivos, tipos de mercado e expectativas do curso); Visita técnica em lojas de São Paulo para conhecer outros produtos; Melhoria / aperfeiçoamento das técnicas de produção (bambu, cipó, taquara, barro, madeira, fibra de bananeira, palha de milho); Manejo de matéria prima para artesanato (bambu, cipó, taquara, madeira, taboa) / Aspectos legais da coleta e dos manejos dos recursos e sustentabilidade; Gestão e comercialização (metodologia para cálculo de preço, prestação de contas, capital de giro, transparência e sustentabilidade financeira); Estratégias de divulgação e venda (como elaborar pedido de venda e proposta comercial, exposição de produtos – divulgação, marca, vitrine, embalagem, design).
Plano de negócios aplicados para o artesanato	Iporanga (Sede), Bairro Serra, Ribeirão, Bombas, Encapoeirado, Planos, Paivinhas, Ribeirão Grande , São Miguel Arcanjo, Abaitinga, Bairro do Turvinho, Colônia Pinhal, Guararema, Retiro, Capela do	Habilitar os participantes do curso a desenvolver, de forma crítica e sistemática, o planejamento e monitoramento de empreendimentos sustentáveis com atividade artesanal a partir de uma análise constante das mudanças nos ambientes interno e externo de suas organizações	Plano de negócios (conceitos gerais e conhecendo seu negócio – mercado, fluxo ideal de produção e mapa de relacionamento – ferramenta do diagrama de Ven); Formação de preço (custos diretos e indiretos, preço e margem de contribuição, mercado, ponto de equilíbrio do empreendimento, viabilidade) / Elegendo prioridades (como fazer uma análise FOFA, plano de ação e indicadores de monitoramento); Elaboração do plano financeiro / Elaboração do plano de negócios e análise de riscos (gestão de estoque de compras, contas e receber, fluxo de caixa, orçamento, estrutura do plano de negócios, análise de risco, gestão de risco).
Plano de Negócios Agroflorestais	São Miguel Arcanjo, Abaitinga, Bairro do Turvinho, Colônia Pinhal, Guararema, Retiro, Ribeirão Grande , Abobral, Pedro Cubas, Ivaporunduva, Poça.	Habilitar os participantes do curso a desenvolver, de forma crítica e sistemática, o planejamento e monitoramento de empreendimentos sustentáveis com produtos agroflorestais a partir de uma análise constante das mudanças nos ambientes interno e externo de suas organizações.	Plano de negócios – conceitos gerais, conhecendo seu negócio e seu mercado (conceitos básicos sobre planejamento e seu ciclo, UCs e o desenvolvimento local, ecoturismo e o Vale do Ribeira, conceitos básicos sobre marketing e levantamento); Elaborando o fluxo ideal de produção (o mapa de relacionamento, conceitos básicos de controle de qualidade, conceitos básicos de controle financeiro, o papel do fornecedor, o valor e o papel das parcerias, como gerenciar parcerias, formando redes); Formação de preços (o que são custos diretos, indiretos e investimento, como calcular o preço e sua margem de contribuição, influencia do mercado na formação de preço, calculando o ponto de equilíbrio do empreendimento, avaliando a viabilidade do empreendimento); Elegendo prioridades (SWOT ou FOFA uma ferramenta de reflexão, plano de ação e a construção de indicadores de monitoramento); Elaboração do plano financeiro (gestão estoque e compras, gestão de contas a receber, gestão de fluxo de caixa, elaborando um orçamento); Elaboração do plano de negócios e análise de risco (estrutura de um plano de negócios, análise de risco e gestão de riscos).
Plano de Negócios Agroflorestais	Guapiara, Planos, Paivinhas, Boa Vista, Saibadela, Guapuruvu, Rio Preto, Ribeirão da Serra, Aldeia, Saibadela, Guapuruvu, Rio Preto, Ribeirão da Serra, Aldeia, Encapoeirado, Ribeirão dos Pontes, Garcias, Apiaí (Sede), Abobral, Pedro Cubas, Ivaporunduva, Poça, Caximba, Palmital, Araçáiba, Queimadas.	Promover a agrobiodiversidade, mediante a qualificação do uso de sementes, a promoção da culinária local e a comercialização de produtos, no quadro das políticas que interessam o setor.	Qualificação do uso de variedades (conservação de sementes tradicionais, sementes comerciais e sementes tradicionais, elemento de biologia populacional); Levantamento de possíveis comercializações de cultivo tradicional (caracterização de experiências de sucesso de comercialização de produtos da agrobiodiversidade, elementos de pesquisa de mercado); Resgate e implementação de receitas (elaboração de receitas e cardápios, normas de higiene); Legislação e políticas públicas sobre sementes (tratados internacionais, legislação brasileira e políticas que afetam a produção, comercialização, troca, de sementes tradicionais, tratados internacionais, legislação brasileira e políticas relacionadas); Produção de mudas e sementes florestais (métodos de coleta e produção de sementes florestais abordando metodologias que garantam a qualidade da semente, como pode ser a produção de mudas para agrofloresta e restauração florestal, recuperação, reabilitação)